

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FERNANDA RAVAZZI LIMA

PALAVRAS E FRASEOLOGISMOS TABU: UM ESTUDO CONTRASTIVO
ESPAÑHOL/PORTUGUÊS EM *CORPUS* DE FILMES ARGENTINOS

Uberlândia

2019

FERNANDA RAVAZZI LIMA

**PALAVRAS E FRASEOLOGISMOS TABU: UM ESTUDO CONTRASTIVO
ESPAÑHOL/PORTUGUÊS EM *CORPUS* DE FILMES ARGENTINOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Estudos em Linguística e Linguística Aplicada.

Linha de pesquisa 1: Teoria, descrição e análise linguística.

Orientador: Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Uberlândia

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

L732p
2019 Lima, Fernanda Ravazzi, 1992-
 Palavras e fraseologismos tabu [recurso eletrônico] : um estudo
 contrastivo espanhol/português em Corpus de filmes argentinos /
 Fernanda Ravazzi Lima. - 2019.

 Orientador: Ariel Novodvorski.
 Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
 Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.
 Modo de acesso: Internet.
 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.693>
 Inclui bibliografia.
 Inclui ilustrações.

 1. Linguística. I. Novodvorski, Ariel, 1968- (Orient.) II.
 Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em
 Estudos Linguísticos. III. Título.

CDU: 801

Gerlaine Araújo Silva - CRB-6/1408

Fernanda Ravazzi Lima

Palavras e fraseologismos tabu: um estudo contrastivo espanhol/português em *corpus* de filmes argentinos

Dissertação aprovada para a obtenção do título de Mestre em Linguística e Linguística Aplicada no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) pela banca examinadora formada por:

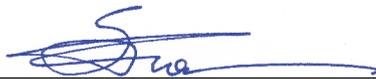
Uberlândia, 12 de julho de 2019.

Banca Examinadora



Prof. Dr. Ariel Novodvorski (Orientador)

Universidade Federal de Uberlândia



Prof. Dr. Guilherme Fromm

Universidade Federal de Uberlândia



Profa. Dra. Cleci Regina Bevilacqua

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

A concretização desta dissertação de mestrado não seria possível sem as contribuições e apoio de diversas pessoas. A eles, meu carinho e sinceros agradecimentos.

Ao professor Ariel Novodvorski, por sua orientação, incentivo e por acreditar nesta pesquisa. Agradeço por sua sabedoria, dedicação e paciência ao longo dessa jornada, sabendo guiá-la com toda competência e com contribuições enriquecedoras que sem elas essa pesquisa não seria possível.

À CAPES, pela bolsa de estudos concedida.

Aos professores da banca de qualificação e defesa pela participação e contribuições para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos membros do GECon (Grupo de Estudos Contrastivos) pelo apoio e discussões produtivas.

À minha família, pelo apoio incondicional, conselhos e incentivos ao longo desta etapa: à minha mãe Adelaide, ao meu pai Gerino, aos meus irmãos Fredy e Bruno, à minha cunhada Patrícia e aos meus sobrinhos.

Aos amigos e colegas pelo companheirismo, incentivo e por proporcionarem momentos de descontração e leveza durante esse processo.

À Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e ao programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) pela oportunidade de estudo.

Ojo que hay miles de pelotudos. Está el pelotudo tranquilo, pacífico que sabe que es un pelotudo, no jode para que no lo jodan, hace su vida pero no hincha las pelotas. Y está el pelotudo que se cree que es un genio, se manda mil cagadas y uno tiene que andar detrás limpiándoles el culo. Bueno, de esa clase de pelotudos no tengo uno, sino dos: el juez y mi colega de la 18, que todavía no sé si es un pelotudo, un hijo de puta, o una combinación de ambas cosas.

Benjamin Esposito (El secreto de sus ojos, 2009)

RESUMO

Esta dissertação, vinculada à linha de pesquisa “Teoria, descrição e análise linguística” do PPGEL/ILEEL/UFU, tem por objetivo investigar os diferentes tipos de palavras e fraseologismos em torno do léxico tabu existente nas legendas alternativas de filmes argentinos e verificar/analisar como foram realizadas suas respectivas traduções ao português brasileiro, a partir da classificação proposta por Preti (1984). O critério seguido como motivação para a escolha do *corpus* de estudo foi a participação nos filmes do ator argentino Ricardo Darín, por ser considerado atualmente como um dos mais populares atores de seu país, reconhecido mundialmente e atuando em filmes desde 1969 até os dias de hoje, além do fato de que seus filmes têm uma ampla circulação e reconhecimento no Brasil. Dessa maneira, entendemos que tanto o léxico tabu como os fraseologismos que tomam por base esse léxico, utilizado no âmbito dos filmes selecionados, devem ser representativos da fala mais atual dos argentinos. Denominamos como léxico tabu o uso de palavrões e expressões de baixo calão, que são considerados de cunho grosseiro e vulgar. Nosso *corpus* de estudo é composto por cinco filmes argentinos em espanhol rio-platense: *Nueve reinas* (2000); *El hijo de la novia* (2001); *El secreto de sus ojos* (2009); *Tesis sobre un homicidio* (2013) e *Relatos salvajes* (2014). O *corpus* é paralelo, por integrar as legendas originais dos filmes e suas respectivas traduções, e unidirecional, por estar na direção espanhol/português. Ainda é escassa a realização de pesquisas para análises lexicais, mediadas pela utilização de programas computacionais, envolvendo esse par linguístico em relação tradutória e/ou contrastiva. Os procedimentos metodológicos seguem os pressupostos da Linguística de *Corpus* como abordagem e como metodologia para a compilação de *corpus*, tratamento e coleta de dados, tal como propugnado por Berber Sardinha (2004) e Parodi (2010), entre outros autores. Para a análise do *corpus*, adotamos a fundamentação teórica existente na área de Fraseologia e dos Estudos da tradução. Foi utilizado o programa computacional de concordância paralela chamado *ParaConc* (BARLOW, 2004), para sistematização do *corpus* paralelo e utilização como instrumento de apoio à descrição e análise linguística. Já para a contagem de palavras (itens e formas), identificação da ocorrência das palavras e fraseologias etc., também utilizamos as ferramentas e utilitários do programa computacional para análises lexicais *WordSmith Tools 6.0* (SCOTT, 2012). Além disso, realizamos a consulta a dicionários de língua espanhola e do português brasileiro, para a análise das soluções tradutórias. A partir da análise, percebemos a existência de determinados padrões nas soluções tradutórias, que ocorreriam pela intenção de amenizar o impacto que as expressões tabu poderiam causar no público receptor, tendo em vista o contexto sociocultural de chegada. A possível intenção de amenizar o sentido grosseiro e ofensivo, observada em grande parte das traduções de ocorrências que envolvem léxico tabu, causa uma alteração na carga semântica dessas expressões em particular, mas sem por isso comprometer o sentido expresso nas frases e, de um modo geral, na compreensão mais global dos diálogos nos filmes.

Palavras-chave: Fraseologia; Léxico tabu; Estudos da Tradução; Linguística de *corpus*; Filmes argentinos.

RESUMEN

Esta disertación está asociada a la línea de investigación “Teoría, descripción y análisis lingüística” del PPGEL/ILEEL/UFU, tiene como objetivo investigar los diferentes tipos de palabras y fraseologismos en torno de léxico tabú existente en los subtítulos alternativos de películas argentinas y comprobar/analizar como fueron realizadas sus respectivas traducciones al portugués brasileño, a partir de la clasificación propuesta por Preti (1984). El criterio seguido/adoptado como motivación para la elección del *corpus* de estudio fue la participación en las películas del actor argentino Ricardo Darín, por ser considerado actualmente como uno de los más populares de su país, reconocido mundialmente y actuando en películas desde 1969 hasta los días de hoy, además del hecho de que sus películas tienen una amplia circulación y reconocimiento en Brasil. De esa manera, entendemos que tanto el léxico tabú como los fraseologismos que toman por base ese léxico, utilizado en el ámbito de las películas seleccionadas, deben ser representativos del habla más actual de los argentinos. Denominamos como léxico tabú el uso de palabrotas y expresiones de bajo calón, que son consideradas de cuño grosero y vulgar. Nuestro *corpus* de estudio es compuesto por cinco películas argentinas en español rioplatense: *Nueve reinas* (2000); *El hijo de la novia* (2001); *El secreto de sus ojos* (2009); *Tesis sobre un homicidio* (2013) y *Relatos salvajes* (2014). El *corpus* es paralelo por integrar los subtítulos originales de las películas y sus respectivas traducciones, y unidireccional, por estar en la dirección español/portugués. Aún es escasa la realización de investigaciones para análisis lexicales, mediadas por la utilización de programas computacionales, envolviendo ese par lingüístico en relación traductora y/o contrastiva. Los procedimientos metodológicos siguen los presupuestos de la Lingüística de *Corpus* como abordaje y como metodología para la compilación de *corpus*, tratamiento y recopilación de datos, tal como defendido por Berber Sardinha (2004) y Parodi (2010), entre otros autores. Para el análisis del *corpus*, adoptamos la fundamentación teórica existente en el área de Fraseología y de los Estudios de la traducción. Fue utilizado el programa computacional de concordancia paralela llamado *ParaConc* (BARLOW, 2004), para la sistematización del *corpus* paralelo y utilización como instrumento de apoyo a la descripción y análisis lingüística. Ya para el recuento de palabras (ítems y formulas), identificación de la ocurrencia de las palabras y fraseologías etc., también utilizamos las herramientas y utilitarios del programa computacional para análisis lexicales *WordSmith Tools 6.0* (SCOTT, 2012). Además de eso, realizamos la consulta en diccionarios de lengua española y del portugués brasileño, para el análisis de las soluciones traductoras. A partir del análisis, percibimos la existencia de determinados padrones en las soluciones traductoras, que ocurriría por la intención de amenizar el impacto que las expresiones tabú podrían causar en el público receptor, teniendo en cuenta el contexto sociocultural de llegada. La posible intención de amenizar el sentido grosero y ofensivo observada en gran parte de las traducciones de ocurrencias que envuelven léxico tabú, causa una alteración en la carga semántica de esas expresiones en particular, pero sin por ello comprometer el sentido expreso en las frases y, de un modo general, en la comprensión más global de los diálogos en las películas.

Palabras clave: Fraseología; Léxico tabú; Estudios de la traducción; Lingüística de *corpus*; Películas argentinas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Extensão do <i>Corpus</i> de legendas em espanhol e português de filmes argentinos.....	40
Figura 2: Vista parcial do armazenamento do <i>Corpus</i>	43
Figura 3: Vista parcial do <i>Corpus</i> de legenda espanhol/português do filme <i>Tesis sobre un homicidio</i>	44
Figura 4: Vista parcial do <i>Corpus</i> de legenda espanhol/português do filme <i>Tesis sobre un homicidio</i> para o pré-alinhamento no <i>Word</i>	45
Figura 5: Vista parcial do <i>Corpus</i> de legenda espanhol/português do filme <i>Tesis sobre un homicidio</i> com o pré-alinhamento pronto.....	46
Figura 6: Vista parcial do <i>Corpus</i> de legenda espanhol/português do filme <i>Tesis sobre un homicidio</i> convertido para o formato <i>txt</i>	47
Figura 7: Tela inicial do <i>ParaConc</i> para carregamento do <i>corpus</i>	48
Figura 8: Tela do <i>ParaConc</i> para ver o alinhamento do <i>corpus</i>	48
Figura 9: Tela do <i>ParaConc</i> para carregar o alinhamento do <i>corpus</i>	49
Figura 10: Vista parcial do <i>Corpus</i> de legenda espanhol/português do filme <i>Tesis sobre un homicidio</i> para o alinhamento no <i>ParaConc</i>	49
Figura 11: Vista parcial do <i>Corpus</i> de legenda espanhol/português do filme <i>Tesis sobre un homicidio</i> com o alinhamento pronto no <i>ParaConc</i>	50
Figura 12: Vista parcial do <i>Corpus</i> de legendas em espanhol dos filmes argentinos em ordem de frequência no programa <i>WST</i>	51
Figura 13: Vista parcial do <i>Corpus</i> de legendas em português dos filmes argentinos em ordem de frequência no programa <i>WST</i>	51
Figura 14: Vista parcial do <i>Corpus</i> de legendas em espanhol dos filmes argentinos em ordem alfabética no programa <i>WST</i>	52
Figura 15: Vista parcial do <i>Corpus</i> de legendas em português dos filmes argentinos em ordem alfabética no programa <i>WST</i>	52
Figura 16: Vista parcial do <i>Corpus</i> de legendas em espanhol dos filmes argentinos em ordem de frequência no programa <i>WST</i>	53

Figura 17: Vista parcial do <i>Corpus</i> de legendas em espanhol dos filmes argentinos em ordem alfabética no processo de lematização a partir da palavra <i>cagar</i> no programa <i>WST</i>	54
Figura 18: Vista parcial do <i>Corpus</i> de legendas em espanhol dos filmes argentinos na ferramenta <i>Concordance</i> a partir da busca por <i>cag*</i> no programa <i>WST</i>	55
Figura 19: Vista parcial do <i>Corpus</i> de legendas em espanhol e português do filme argentino <i>El secreto de sus ojos</i> no programa <i>ParaConc</i> a partir da busca por <i>cag*</i>	56
Figura 20: Vista parcial da ordem de frequência das expressões tabu do <i>Corpus</i> de filmes argentinos.....	57
Figura 21: Classificação dos léxicos tabus propostos por Preti (1984).....	58
Figura 22: Busca por <i>PUT*</i> na ferramenta <i>Concord</i> do <i>WST</i>	60
Figura 23: Busca por “ <i>pedazo de boludo</i> ” no <i>Corpus del Español</i> (DAVIES, 2016).....	73
Figura 24: Busca por “ <i>cagar a trompadas</i> ” no <i>Corpus del Español</i> (DAVIES, 2016).....	83
Figura 25: Busca por “ <i>cagaron a palos</i> ” no <i>Corpus del Español</i> (DAVIES, 2016).....	84
Figura 26: Busca por “ <i>cagar muriendo</i> ” no <i>Corpus del Español</i> (DAVIES, 2016).....	85
Figura 27: Busca por <i>No te jode</i> no <i>Corpus del Español</i> (DAVIES, 2016).....	116
Quadro 1: <i>Corpus</i> de Estudo.....	39
Quadro 2: Ocorrências das expressões <i>Hijo/a de puta; Hijos/as de puta</i> no <i>corpus</i>	60
Quadro 3: Ocorrências das expressões <i>La puta que me parió/La puta que te parió/La puta que lo parió</i> no <i>corpus</i>	63
Quadro 4: Ocorrências das expressões <i>La puta madre</i> no <i>corpus</i>	64
Quadro 5: Ocorrências das expressões <i>Putas; Puto/os; Putitos</i> no <i>corpus</i>	65
Quadro 6: Ocorrências dos intensificadores das expressões tabu no <i>corpus</i>	69
Quadro 7: Ocorrências da expressão <i>Boludo</i> no <i>corpus</i>	71
Quadro 8: Ocorrências da expressão <i>Boludo</i> em linguagem coloquial no <i>corpus</i>	74
Quadro 9: Ocorrências da omissão da expressão <i>Boludo</i> no <i>corpus</i>	76
Quadro 10: Ocorrências com o fraseologismo <i>Ser un/a pelotudo/a</i> no <i>corpus</i>	77
Quadro 11: Ocorrências com a expressão <i>Pelotudeces</i> no <i>corpus</i>	78

Quadro 12: Ocorrências com as expressões <i>Pelotudo/de pelletudo/que pelletudo</i> no <i>corpus</i>	79
Quadro 13: Ocorrências com o fraseologismo <i>Hacer el pelletudo</i> no <i>corpus</i>	80
Quadro 14: Ocorrências com os fraseologismos <i>Cagar (se) a trompadas/patadas/palos; Cagar (se) a trompadas con alguien; Cagar a trompadas a alguien</i> no <i>corpus</i>	81
Quadro 15: Ocorrências com o fraseologismo <i>Me/te cago en...</i> no <i>corpus</i>	85
Quadro 16: Ocorrências com as expressões <i>Cagar/Caga</i> no <i>corpus</i>	86
Quadro 17: Ocorrências com o fraseologismo <i>Estar + cagando (gerúndio)</i> no <i>corpus</i>	87
Quadro 18: Ocorrência com a expressão <i>Cagamos</i> no <i>corpus</i>	89
Quadro 19: Ocorrências com o fraseologismos <i>Hacer cagada/s</i> no <i>corpus</i>	90
Quadro 20: Ocorrência com a expressão <i>Cagazo</i> no <i>corpus</i>	92
Quadro 21: Ocorrências com as expressões <i>Cago/Cagón</i> no <i>corpus</i>	93
Quadro 22: Ocorrência com a expressão <i>Cagaste</i> no <i>corpus</i>	94
Quadro 23: Ocorrências com as expressões <i>Cagara/Cagaron</i> no <i>corpus</i>	94
Quadro 24: Ocorrências com o fraseologismo <i>Irse/Vete a la mierda</i> no <i>corpus</i>	95
Quadro 25: Ocorrências com as expressões <i>Mierda/de mierda/que mierda/hacer mierda</i> no <i>corpus</i>	96
Quadro 26: Ocorrências com o fraseologismo <i>Ser un/a mierda</i> no <i>corpus</i>	98
Quadro 27: Ocorrências com o fraseologismo <i>Reverenda mierda</i> no <i>corpus</i>	98
Quadro 28: Ocorrências com o fraseologismo <i>Estar en pedo</i> no <i>corpus</i>	99
Quadro 29: Ocorrências com os fraseologismos <i>Ni en pedo/Poner (me) en pedo</i> no <i>corpus</i>	100
Quadro 30: Ocorrência com o fraseologismo <i>Al pedo</i> no <i>corpus</i>	101
Quadro 31: Ocorrências com os fraseologismos <i>Romper (se) el culo/Meter en el culo/Mover (se) el culo</i> no <i>corpus</i>	101
Quadro 32: Ocorrências com os fraseologismos <i>Culo/Dejar/Quedar culo pa'rriba/Patadas en el culo</i> no <i>corpus</i>	102
Quadro 33: Ocorrências com as expressões <i>Carajo/Qué carajo/Quién carajo</i> no <i>corpus</i>	104
Quadro 34: Ocorrências com as expressões <i>Un carajo/Al carajo</i> no <i>corpus</i>	105

Quadro 35: Ocorrências com os fraseologismos <i>Hinchar las pelotas/Hincharse alguien las pelotas</i> no corpus.....	107
Quadro 36: Ocorrências com os fraseologismos <i>Romper (me) las pelotas</i> no corpus.....	108
Quadro 37: Ocorrências com a expressão <i>Pelota/s</i> no corpus.....	108
Quadro 38: Ocorrências com os fraseologismos <i>Dejar de joder/dejarse de joder/dejarme de joder</i> no corpus.....	110
Quadro 39: Ocorrências com os fraseologismos <i>Estar jodido/Ser jodido</i> no corpus.....	111
Quadro 40: Ocorrências com os fraseologismos <i>Joder/Ir a joder</i> no corpus.....	112
Quadro 41: Ocorrências com o fraseologismo <i>Estar jodiendo</i> no corpus.....	112
Quadro 42: Ocorrências com a expressão <i>Joda/s</i> no corpus.....	113
Quadro 43: Ocorrências com a expressão <i>Jodan</i> no corpus.....	114
Quadro 44: Ocorrências com o fraseologismo <i>No te jode</i> no corpus.....	115
Quadro 45: Ocorrências com a expressão <i>Joderme</i> no corpus.....	116
Quadro 46: Ocorrências com o fraseologismo <i>No te jodol</i> no corpus.....	117
Quadro 47: Ocorrências com o fraseologismo <i>Las joditas</i> no corpus.....	117
Quadro 48: Ocorrências com os fraseologismos <i>cogérsela (a alguien); coger con alguien; cogerse a alguien</i> no corpus.....	118

SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
1.1. Objetivo Geral	16
1.1.1. Objetivos Específicos.....	17
2. Fundamentação Teórica.....	19
2.1. Linguística Descritiva.....	19
2.2. Estudos da Tradução.....	20
2.3. Legendagem – A tradução audiovisual.....	22
2.4. O Léxico e a Lexicologia.....	26
2.5. Fraseologia.....	27
2.6. Léxico tabu.....	29
2.7. Linguística de <i>Corpus</i>	33
3. <i>Corpus</i> e Metodologia.....	35
3.1. <i>Corpus</i> de estudo.....	35
3.2. Procedimentos metodológicos.....	40
3.2.1. Compilação e preparação do <i>Corpus</i>	42
4. Análise dos dados.....	57
4.1. Análise dos fraseologismos relativos à Injúrias/Blasfêmias.....	60
4.1.1. Fraseologismos com PUTA.....	60
4.1.2. Fraseologismos com BOLUDO.....	70
4.1.3. Fraseologismos com PELOTUDO.....	77
4.2. Análise dos fraseologismos relativos à Escatologia.....	80
4.2.1. Fraseologismos com CAGAR.....	80
4.2.2. Fraseologismos com MIERDA.....	95
4.2.3. Fraseologismos com PEDO.....	99
4.2.4. Fraseologismos com CULO.....	101
4.3. Análise dos fraseologismos relativos à Órgãos sexuais.....	103
4.3.1. Fraseologismos com CARAJÓ.....	103
4.3.2. Fraseologismos com PELOTA/AS.....	106
4.4. Análise dos fraseologismos relativos ao Ato sexual.....	109
4.4.1. Fraseologismos com JODER.....	109
4.4.2. Fraseologismos com COGER.....	118
5. Considerações finais.....	120
Referências.....	124

1. Introdução

Esta pesquisa em nível de mestrado, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), vinculada à linha de pesquisa “Teoria, descrição e análise linguística”, está inserida na área de Fraseologia e Estudos da Tradução. Pretendemos investigar os diferentes tipos de palavras e fraseologismos em torno do léxico tabu existente nas legendas alternativas de uma seleção de filmes argentinos com o ator Ricardo Darín e verificar/analisar como foram realizadas suas respectivas traduções ao português brasileiro. Chamamos de “legendas alternativas” aquelas que são disponibilizadas de forma gratuita por páginas da internet que não podemos afirmar que foram feitas por profissionais, mas sim, por tradutores amadores, intitulados como *legenders* (tradutores independentes) por essa razão, optamos por esse termo. Denominamos como léxico tabu o uso de palavrões e expressões de baixo calão, que são consideradas de cunho grosseiro e vulgar.

A motivação para a realização desta pesquisa se deve ao contato com as áreas da Tradução e Linguística de *corpus*, através das disciplinas *Língua Espanhola: estudos em tradução*, *Língua Espanhola: estudos descritivos* e *Língua Espanhola: Estágio supervisionado de práticas em Tradução*, que estão presentes na grade curricular do Curso de Graduação em Letras-Espanhol do ILEEL/UFU. Nessas disciplinas foi possível fazer reflexões em torno dos fraseologismos e analisar as dificuldades implicadas no ato tradutório, principalmente no tocante à manutenção de referências culturais locais do texto original, além do reconhecimento do papel do tradutor, os tipos de traduções existentes e os processos tradutórios enfrentados pelo profissional dessa área.

Outra dificuldade encontrada pelos tradutores, analisada durante o contato com essas disciplinas, é a tradução de fraseologismos, que se caracteriza brevemente por modos de expressão característicos de um idioma, a partir do agrupamento estabilizado pelo uso de, pelo menos, duas unidades lexicais. Sobre isso, Novodvorski (2015, p.16) informa que “os tradutores convivem em uma realidade em que os espaços para informações sobre fraseologia ainda são restritos e com informações confusas, no auxílio às investigações sobre essas estruturas”.

Como não é possível encontrar consistentemente esse tipo de tradução em dicionários, o trabalho do tradutor é dificultado, já que poderão existir algumas expressões que serão consideradas difíceis de traduzir, podendo interferir no resultado final da tradução, por não

encontrar um termo equivalente ao do texto original, causando, assim, um resultado insatisfatório com a possível perda de sentido.

Essa problemática relatada foi vivenciada diretamente na disciplina *Língua Espanhola: estudos em tradução*, em que uma das atividades práticas consistiu na legendagem do filme argentino “Anita” para o português, percebendo assim as dificuldades encontradas pelo tradutor na tradução de fraseologismos.

Além disso, esta pesquisa contribui como um estudo que irá somar na construção de conhecimentos da linha de pesquisa sobre teoria, descrição e análise linguística do PPGEL/ILEEL/UFU, por meio do projeto *Linguística de Corpus aplicada a pesquisas empírico-descritivas*, no que tange especificamente aos Estudos da tradução e da Fraseologia. Ou seja, propomos a investigação de diferentes fraseologismos em torno do léxico tabu, presentes em filmes argentinos e análise de suas respectivas traduções, através da Linguística de Corpus (LC).

Para ser realizado tal propósito, a análise da tradução de palavras e fraseologismos em torno de léxico tabu será baseada em um *corpus* de legendas de filmes argentinos e suas respectivas traduções feitas por *legenders* para o português brasileiro. Os filmes escolhidos serão aqueles em que atua o ator Ricardo Darín, considerado um grande ator do cinema latino-americano¹. Ricardo Darín nasceu em Buenos Aires, Argentina em 16 de janeiro de 1957, é um ator e diretor argentino. Iniciou a carreira muito jovem e começou a atuar no cinema em 1969. Esta escolha está motivada por se tratar de um ator que é considerado atualmente como um dos mais populares de seu país e mundialmente reconhecido, atuando em filmes desde 1969 até os dias de hoje, além de seus filmes terem uma ampla circulação e reconhecimento no Brasil.

O ator já recebeu diversos prêmios e também atuou em filmes premiados e aclamados pela crítica. Dentre eles, podemos destacar o Oscar de melhor filme estrangeiro pela atuação em *El Secreto de Sus Ojos* (2009), do diretor Juan José Campanella. Um filme muito elogiado pela crítica especializada e que teve seu reconhecimento mundial². O sucesso foi tanto, que foi feito um remake do filme nos Estados Unidos com o título *Secret in Their Eyes*, tendo a participação dos atores Chiwetel Ejiofor, Julia Roberts e Nicole Kidman. Como toda adaptação, algumas modificações foram realizadas. Apesar disso, esse filme não teve o mesmo sucesso e reconhecimento do que o original.

¹ Fonte: <<http://www.revistastatus.com.br/2012/10/22/ricardo-darin/>>. Acesso em: 4 dez. 2017.

² Informações disponíveis em: <<https://www.elsecretodesusojos.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

Ricardo Darín não é lembrado somente por suas atuações brilhantes, mas também por ser um ator de personalidade, amar sua profissão e ser fiel a sua origem. Nesse sentido, entendemos que analisar o léxico tabu e, mais especificamente, seus fraseologismos, num *corpus* de filmes argentinos com o ator Ricardo Darín, seja um modo de alcançar os usos autênticos e mais recorrentes, que poderiam oferecer algumas dificuldades para a tradução ao português. Podemos comprovar a fidelidade de Darín a suas origens em uma declaração que o ator fez para a revista *Status*, publicada em 13/11/2014, comentando que prefere atuar na Argentina, seu país de origem, do que em Hollywood.

“Sou fiel a mim mesmo. Prefiro atuar no meu idioma. Como ator, preciso pensar e fazer isso em inglês seria mais difícil. Já recebi propostas de Hollywood e recusei (como um papel no filme de Tony Scott, *Chamas da vingança*, de 2004, ao lado de Denzel Washington). Por que eu interpretaria um traficante mexicano numa produção americana? O que há de interessante nisso? Filmar qualquer coisa em Hollywood não me interessa. Por que assumimos que o sonho de todo ator é ir para Hollywood? Por que todo jogador precisa ter como meta ser contratado por equipe da Europa ou dos EUA? Por que todo artista precisa expor na Europa? Não entendo essa mania de achar que o melhor é o que está longe”, afirmou Darín (destaque nosso).

A investigação aqui proposta decorre da seguinte problematização: Até que ponto uma análise contrastiva do léxico tabu e de suas respectivas fraseologias no par linguístico espanhol rio-platense e português brasileiro, feita a partir de um *corpus* paralelo de legendas de filmes argentinos, com subsídios de ferramentas computacionais para análises lexicais, poderia favorecer a compreensão e a descrição desses fenômenos linguísticos?

Especificamente sobre os fraseologismos, podemos dizer que os tradutores sempre enfrentarão dificuldades ao se traduzir algumas expressões, visto que fazem parte da cultura de determinado país, além de que as informações sobre fraseologias e os dicionários que incluam fraseologias contrastivas no par linguístico espanhol/português são restritos. Por isso, uma das finalidades desta pesquisa é analisar como as traduções dos fraseologismos com léxico tabu presentes nos filmes argentinos analisados foram realizadas.

Em relação ao estado da arte, tendo em vista os trabalhos já publicados com essa temática, podemos citar Belusso (2016), que teve como objetivo geral de pesquisa analisar as soluções tradutórias das expressões-tabu em legendas, do espanhol para o português, a fim de identificar as técnicas de tradução utilizadas. A autora escolheu três filmes para contemplar as diferentes variantes da língua espanhola: argentina, espanhola e mexicana.

Após um levantamento bibliográfico, verificamos a existência de artigos publicados que integram a tradução e léxico tabu em um *corpus* de filme (ESQUEDA, 2012) em que o

objetivo geral consistia na análise dos palavrões existentes no filme *Tropa de Elite* e suas respectivas traduções para o espanhol. Outro artigo publicado por (SIMÃO; SEREGATI, 2016) abordaram a mesma temática com *corpus* de uma obra literária.

Além disso, no que se refere a pesquisas envolvendo Fraseologia contrastiva e Linguística de *Corpus*, no par linguístico espanhol/português, destacamos os trabalhos desenvolvidos e publicados por Novodvorski (2017), nos quais se inspira a presente pesquisa, pela mesma abordagem aplicada ao estudo em *corpus* paralelo de filmes argentinos.

No entanto, não foram encontrados trabalhos publicados no Brasil, até o momento de escrita deste trabalho, que tenham analisado diferentes tipos de fraseologismos em torno de léxico tabu existente nas legendas alternativas de filmes argentinos com o ator Ricardo Darín, e que tenham analisado como foram realizadas suas respectivas traduções ao português brasileiro, com subsídios da Linguística de *Corpus*. Assim sendo, podemos destacar a importância desse trabalho para os estudos na área de língua espanhola.

Diante de toda a contextualização anterior, englobando o estado da arte, o marco teórico, a problematização e a justificativa expostas, no marco da introdução desta pesquisa, surgem os seguintes questionamentos:

- (1) Quais são as palavras e os fraseologismos em torno do uso do léxico tabu, que ocorrem no *corpus* compilado para a presente pesquisa?
- (2) Como se classificam as expressões tabu mais frequentes, presentes nas legendas originais do *corpus* compilado?
- (3) Considerando a tradução ao português brasileiro das legendas originais do *corpus* de estudo, quais seriam as relações contrastivas mais relevantes?
- (4) Diante dos problemas tradutológicos observados por meio da análise contrastiva, quais foram as soluções e recursos utilizados nas traduções de palavras e fraseologismos tabu, no *corpus* de estudo?

No intuito de responder as questões anteriores, traçamos os seguintes objetivos:

1.1. Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como objetivo realizar um estudo contrastivo das palavras e fraseologismos tabu, num *corpus* paralelo unidirecional espanhol/português, de um *corpus* de legendas de filmes argentinos com o ator Ricardo Darín.

1.1.1. Objetivos Específicos

- Identificar empiricamente e descrever as palavras e fraseologismos tabu, no *corpus* paralelo unidirecional espanhol/português de filmes argentinos com o ator Ricardo Darín, compilado para esta pesquisa, com auxílio de ferramentas computacionais para análises lexicais.
- Classificar e analisar as palavras e os fraseologismos mais frequentes formados por léxico tabu nas legendas originais do *corpus* compilado;
- Contrastar os resultados com os dados observados nas legendas traduzidas;
- Verificar as soluções e recursos utilizados nas traduções de palavras e fraseologismos com léxico tabu diante de problemas tradutológicos.

Para os estudos e realização desta pesquisa em nível de mestrado, servirá de base a seguinte base bibliográfica: referente à Linguística Descritiva, Perini (2006); com relação à tradução, Hurtado Albir (2008) e Newmark (2006); sobre o Léxico e Lexicologia, Pereira (2009) e Zavaglia e Welker (2013); sobre os fraseologismos, a autora Corpas Pastor (1996; 2010); sobre o léxico tabu, Dino Preti (1984), Novodvorski (2017) e Belusso (2016); e, em relação à Linguística de *Corpus* como abordagem e metodologia para a coleta de dados, Berber Sardinha (2004) e Parodi (2010), entre outros autores.

Para a análise do *corpus*, adotaremos a fundamentação teórica existente na área de fraseologia e estudos da tradução. Também será utilizado um programa computacional de concordância paralela chamado *ParaConc* (BARLOW, 2004), para sistematização do *corpus* paralelo e utilização como um instrumento de descrição e análise linguística. Já para a contagem de palavras (itens e formas), identificação da ocorrência das palavras e fraseologias, para comparação por meio das linhas de concordância dos fraseologismos da legenda original e traduzida, também utilizaremos as ferramentas do programa computacional *WordSmith Tools 6.0* (SCOTT, 2012).

Este trabalho se justifica, ainda, pela nossa prática docente como professores de Língua Espanhola. Além da escassez de estudos sobre fraseologia e a tradução de léxico tabu, mais especificamente envolvendo filmes argentinos e usando como metodologia e abordagem a Linguística de *Corpus*, acreditamos que esta pesquisa será relevante para o docente de língua espanhola no Brasil, haja vista a ampla circulação de filmes argentinos em nosso país. Foi verificado que a maioria dos trabalhos existentes nessa área está relacionado com a tradução

de filmes em língua inglesa para o português, tendo como foco somente as técnicas de tradução adotadas pelos tradutores. Portanto, nota-se a importância de estudos que envolvam a língua espanhola no contexto brasileiro, especialmente na análise da tradução de fraseologismos em torno de léxico tabu. Sendo assim, esperamos contribuir para os estudos nas áreas de tradução e fraseologia através de um *corpus* paralelo unidirecional espanhol/português.

Esta dissertação, para além desta introdução, está organizada em diversos capítulos. Assim, serão apresentadas a fundamentação teórica; *corpus* e metodologia; análise dos dados; considerações finais; e as referências que fundamentam a pesquisa.

2. Fundamentação Teórica

Neste capítulo, discutiremos alguns dos aportes teóricos necessários para o estudo e análise desta pesquisa.

2.1. Linguística Descritiva

Primeiramente, para iniciarmos uma discussão sobre o tema desta dissertação, partiremos das pesquisas relacionadas à linguística descritiva, destacando os estudos de Perini (2006) que em seu livro intitulado *Princípios de linguística descritiva – Introdução ao pensamento gramatical* teve como objetivo proporcionar um treinamento em observação, coleta e sistematização dos dados da língua para conscientização do caráter empírico da linguística. Além disso, o autor aborda técnicas de análise linguística, como as técnicas de obtenção de dados, de sistematização e de interpretação superficial que, segundo o autor, permitem elaborar uma descrição que tem utilidade nas áreas de conhecimento sistemático dos fatos de uma língua, fornecendo ao linguista teórico uma base de dados confiável para construir e testar eventuais teorias. Este estudo vem ao encontro do tema da dissertação, uma vez que serão realizadas a coleta e sistematização de dados referentes às legendas originais e suas respectivas traduções de filmes argentinos.

Outro ponto abordado por Perini (2006) seria que os fatos observados pelo pesquisador são inquestionáveis e as hipóteses são provisórias. Sobre esta questão e sobre o trabalho do linguista, Perini (2006) afirma:

Uma hipótese sem base nos fatos não tem importância alguma. O trabalho do linguista é, no fundo, o de formular hipóteses e fundamentá-las o melhor possível nos fatos da língua. Uma hipótese é a de que certas palavras do português são masculinas, outras femininas. Essa hipótese foi criada para explicar por que podemos dizer o livro, mas não **a livro*, assim como *a carta* e não **o carta*. Mas é necessário distinguir sempre o fato da hipótese: é fato que não se pode dizer **o carta*. Já a explicação que tradicionalmente se dá a esse fato é baseada numa hipótese: “**o carta* é inaceitável porque *carta* é feminino, e *o* é masculino; e em sequências como essa temos que ter os dois elementos no mesmo gênero (PERINI, 2006, p. 31).

Com isso, vemos que para que as hipóteses sejam confirmadas, dependemos da observação dos dados. Segundo Perini (2006), isso pode ser realizado de três maneiras: pelo exame de *corpus*; pela *testagem*, em que se recorre à competência de outras pessoas e pela *introspecção*, em que refletimos sozinhos sobre tal ocorrência. No caso da presente pesquisa,

iremos confirmar ou não as hipóteses que formularmos a partir da observação das ocorrências, através da análise do *corpus* de legendas de filmes argentinos e suas traduções ao português, uma vez que o *corpus*, segundo o Perini, nos dá uma resposta objetiva, imparcial e fornece a indicação da frequência das ocorrências.

2.2. Estudos da Tradução

Neste trabalho, consideramos a definição de tradução de Hurtado Albir, que estabelece a tradução como “um processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada³” (2008, p. 41).

Hurtado Albir (2008, p. 25), considera a tradução um “saber fazer”, “que consiste em saber percorrer o processo tradutor, sabendo resolver os problemas de tradução que aparecem em cada caso⁴.”

Sobre a finalidade e características básicas da tradução, Hurtado Albir declara que:

As traduções são feitas porque as línguas e as culturas são diferentes; a razão de ser da tradução é, portanto, a diferença linguística e cultural. Quando se traduz é para comunicar, para ultrapassar a barreira da incomunicação devido a essa diferença linguística e cultural; a tradução tem, portanto, uma finalidade comunicativa. Quando se traduz é para alguém que não conhece a língua e, geralmente, nem mesmo a cultura em que está formulado um texto (escrito, oral ou audiovisual). O tradutor não traduz para si próprio (exceto em raras ocasiões), traduz para um destinatário que precisa dele, como mediador linguístico e cultural, para ter acesso a um texto⁵ (HURTADO ALBIR, 2008, p. 28).

Sendo assim, o tradutor é um mediador de conhecimento linguístico e cultural para os leitores que não conhecem a língua, e as escolhas que o tradutor faz durante a tradução interferem no resultado e na interpretação do texto.

³ Tradução de: “un proceso interpretativo y comunicativo consistente en la reformulación de un texto con los medios de otra lengua que se desarrolla en un contexto social y con una finalidad determinada.”

⁴ Tradução de: “un *saber hacer* que consiste en saber recorrer el proceso traductor, sabiendo resolver los problemas de traducción que se plantean en cada caso.”

⁵ Tradução de: “Se traduce porque las lenguas y las culturas son diferentes; la razón de ser de la traducción es, pues, la diferencia lingüística y cultural. Se traduce para comunicar, para traspasar la barrera de incomunicación debida a esa diferencia lingüística y cultural; la traducción tiene, pues, una finalidad comunicativa. Se traduce para alguien que no conoce la lengua, y generalmente tampoco la cultura, en que está formulado un texto (escrito, oral o audiovisual). El traductor no traduce para sí mismo (excepto en raras ocasiones), traduce para un destinatario que necesita de él, como mediador lingüístico y cultural, para acceder a un texto.” Observação: Todas as traduções são de nossa autoria.

Newmark (2006) discorre também sobre o efeito equivalente, já que o objetivo primordial para toda tradução é conseguir um “efeito equivalente”, ou seja, produzir no leitor da tradução o mesmo efeito que produziria no leitor do original. Para ele, esse efeito seria o resultado desejado de toda tradução, mas não a finalidade dela, já que esse resultado é difícil de conseguir quando o propósito do texto original é influenciar de alguma forma, e da tradução informar, ou vice-versa.

Sobre as noções centrais de análise da tradução, Hurtado Albir (2008) informa que existem as noções de equivalência tradutora, a invariável tradutora, a unidade de tradução, o método tradutor, as técnicas de tradução, as estratégias tradutoras, os problemas de tradução e os erros de tradução. Com relação à diferença entre método e técnicas de tradução, Hurtado Albir, afirma que:

Ao contrário do método, que é uma opção global que recorre todo o texto e que afeta o processo e o resultado, a técnica só afeta o resultado e a unidades menores do texto. Ao contrário das estratégias, que podem ser não verbais e que se utilizam em todas as fases do processo tradutor para resolver os problemas encontrados, as técnicas se manifestam unicamente na reformulação em uma fase final de tomada de decisões⁶ (HURTADO ALBIR, 2008, p. 257).

Sendo assim, Hurtado Albir demonstra que as técnicas de tradução têm sua devida importância durante a análise de traduções, visto que:

Por nossa parte, pensamos que o interesse maior das técnicas de tradução reside no fato de que proporcionam uma metalinguagem e uma catalogação que serve para identificar e caracterizar o resultado da equivalência tradutora com respeito ao texto original. Portanto, servem como instrumento de análise para a descrição e comparação de traduções, ao lado de categorias textuais, contextuais e processuais. As técnicas de tradução permitem identificar, classificar e denominar as equivalências escolhidas pelo tradutor para microunidades textuais assim como obter dados concretos sobre a opção metodológica utilizada, mas, evidentemente, não bastam por si só como instrumento de análise⁷ (HURTADO ALBIR, 2008, p. 257).

⁶ Tradução de: “A diferencia del método, que es una opción global que recorre todo el texto y que afecta al proceso y al resultado, la técnica afecta sólo al resultado y a unidades menores del texto. A diferencia de las estrategias, que pueden ser no verbales y que se utilizan en todas las fases del proceso traductor para resolver los problemas encontrados, las técnicas se manifiestan únicamente en la reformulación en una fase final de toma de decisiones.”

⁷ Tradução de: “Por nuestra parte, pensamos que el interés mayor de las técnicas de traducción radica en el hecho de que proporcionan un metalenguaje y una catalogación que sirve para identificar y caracterizar el resultado de la equivalencia traductora con respecto al texto original. Por consiguiente, sirven como instrumentos de análisis para la descripción y comparación de traducciones, al lado de CATEGORÍAS textuales, contextuales y procesuales. Las técnicas de traducción permiten identificar, clasificar y denominar las equivalencias elegidas por el traductor para microunidades textuales así como obtener datos concretos sobre la opción metodológica utilizada, pero, evidentemente, no bastan por sí solas como instrumento de análisis.”

Partindo desse referencial, nesta dissertação analisaremos a tradução das palavras e fraseologismos encontrados no *corpus* de legendas alternativas e traduzidas de filmes argentinos. Seguindo o estudo proposto por Hurtado Albir (2008), observaremos como a tradução foi realizada e as estratégias de tradução utilizadas, além dos problemas de tradução que surgirem e das respectivas soluções encontradas.

2.3. Legendagem – A tradução audiovisual

Inicialmente, deve ser discutida a relevância que o Marco Comum Europeu de Ensino tem em relação à aprendizagem de línguas:

O Marco Comum Europeu de Ensino para as línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação e sua relevância na hora de colocar em prática um recurso como a legendagem na aprendizagem de L2. Trata-se de um documento teórico-prático elaborado a instâncias do Conselho da Europa. Se converteu, na atualidade, na referência oficial mais atualizada e reconhecida internacionalmente no âmbito da didática de L2. Um de seus objetivos principais é facilitar aos professores, alunos e avaliadores a comunicação através das línguas, os setores educativos e as fronteiras nacionais⁸ (NORTH, 2004, apud ZANÓN, 2013, p. 29).

A União Europeia no que se refere à aprendizagem permanente de línguas estrangeiras, defende o diálogo intercultural e o plurilinguismo, sendo que a legendagem pode ser um forte aliado para incentivar a aprendizagem de línguas estrangeiras. Zanón (2013, p. 9) afirma que “a legendagem é um instrumento fabuloso para ajudar as pessoas a aprender línguas com facilidade e prazer⁹.”

Acreditamos também que tanto ver e ouvir um material legendado, quanto criar sua própria legendagem, ajudam a desenvolver as destrezas linguísticas além de poder observar os diversos elementos culturais existentes. No que se refere à criação de legendas, existem programas computacionais especializados para esta função, como o *Subtitle Workshop* que é um *software* gratuito e de fácil manuseio, que pode ser usado também como recurso didático

⁸ Tradução de: “El Marco Común Europeo de Enseñanza para las lenguas: Aprendizaje, Enseñanza, Evaluación y su relevancia a la hora de poner en práctica un recurso como la subtitulación en el aprendizaje de L2. Se trata de un documento teórico-práctico elaborado a instancias del Consejo de Europa. Se ha convertido, en la actualidad, en la referencia oficial más actualizada y reconocida internacionalmente en el ámbito de la didáctica de L2. Uno de sus objetivos principales es facilitar a profesores, alumnos y evaluadores la comunicación a través de las lenguas, los sectores educativos y las fronteras nacionales (North, 2004, apud Zanón, 2013, p. 29).”

⁹ Tradução de: “La subtitulación es un instrumento fabuloso para ayudar a las personas a aprender lenguas con facilidad y placer.”

para criar ou traduzir as legendas. Além de proporcionar ao aluno um papel ativo na sua aprendizagem, aprendendo a língua em um cotidiano real, põe em prática as técnicas de ensino aprendizagem e as regras estabelecidas no fazer tradutório.

Como nosso foco não está no ensino e aprendizagem de língua estrangeira, não nos aprofundaremos no assunto. No entanto, mais adiante falaremos sobre os aspectos que envolvem a legendagem no mercado de tradução audiovisual com relação às normas tradutórias que são estabelecidas. Com o objetivo de esclarecer que existem regras para o fazer tradutório de acordo com o público ao qual o produto está sendo direcionado, tendo em vista sua cultura e respeitando os padrões preestabelecidos. Quanto a isso, podemos afirmar que:

Os produtos audiovisuais em geral, e os filmes e as séries de televisão em particular, são um veículo muito poderoso de transferência de valores, ideias e informação. Portanto, a escolha do modo de tradução de ditos produtos terá um impacto no tipo de recepção que a cultura de origem possa ter em relação a de destino¹⁰ (SZARKOWSKA, 2005, apud ZANÓN, 2013).

Zanón (2013) descreve os principais tipos de convenções propostas por Díaz Cintas (2003), que são divididos em quatro grupos, sendo eles: considerações espaciais, considerações temporais, convenções de pontuação e convenções ortotipográficas.

Em relação ao primeiro grupo de considerações espaciais, temos:

- a) O número de linhas que tem que conter cada legenda: de uma a duas, por regra geral, ainda que nas legendas para surdos as vezes se incluem três ou quatro;
- b) A posição das legendas na tela: são colocados na parte inferior, exceto quando existe informação visual imprescindível nesta área, em cujo caso passam na parte superior. Em todo caso, as linhas devem estar colocadas consistentemente centradas ou justificadas, de acordo com preferências;
- c) O número de espaços e caracteres por linha e a longitude mínima da legenda: geralmente as legendas constam de 28 a 40 espaços e caracteres, ainda que o número mais frequente é 35 e a duração mínima oscila entre quatro ou cinco segundos;

¹⁰ Tradução de: “Los productos audiovisuales em general, y las películas y las series de televisión em particular, son un vehículo muy poderoso de transferencia de valores, ideas e información. Por tanto, la elección del modo de traducción de dichos productos tendrá un impacto en el tipo de recepción que la cultura de origen pueda tener en la de destino.”

- d) O tipo de letra e a cor das legendas: a letra tem que ser facilmente legível e a cor variará dependendo do tipo de legendas e do meio – cinema, DVD, televisão etc. (ZANÓN, 2013, p. 77).

No que diz respeito às considerações temporais:

- a) O tempo de permanência da legenda na tela: o comum é que se for uma linha se mantenha na tela ao redor de quatro segundos e se for duas linhas seis segundos;
- b) A sincronia: deve existir, por regra geral, uma coincidência temporal entre a entrada e saída da legenda e a enunciação do diálogo;
- c) A assincronia: em algumas ocasiões é permitida a entrada e saída da legenda com fotogramas antes ou depois do diálogo do personagem, especialmente quando há grande densidade de conteúdo;
- d) O ritmo das legendas: devem respeitar o ritmo do filme, a cadência de fala dos personagens e a velocidade de leitura da audiência a quem vão dirigidos;
- e) Os cortes e mudanças de planos: as legendas têm que respeitar essas mudanças na medida do possível para facilitar a leitura e evitar confusão;
- f) A separação entre legendas: deve existir uma pequena pausa entre legendas que normalmente são de dois fotogramas (e é criado automaticamente na maioria dos programas de legendagem) (ZANÓN, 2013, p. 77-78).

O terceiro grupo se refere às convenções de pontuação mais relevantes:

- a) As reticências (...): tem uma dupla função. Por um lado, são utilizadas (especialmente em DVD/Blue-Ray e televisão) ao final da legenda para indicar sua continuação na projeção seguinte (cuja legenda também começa com reticências). Da mesma forma, realizam sua função normal de pausa, hesitação ou suspense na atuação do personagem;
- b) O ponto (.): marca o final da legenda;
- c) A vírgula (,) e o ponto e vírgula (;): se recomenda que nenhum destes dois símbolos se coloque ao final de uma legenda para evitar confusão com respeito a sua vinculação com a legenda seguinte; além disso, o ponto e vírgula apenas se utiliza;
- d) Os parêntesis () e colchetes []: seu uso tende a ser limitado ou quase inexistente;

- e) As aspas (“...”), (‘...’): devem ser usadas consistentemente de acordo com o tipo durante toda a tradução. No entanto, as aspas angulares («...») e as simples (‘) não se usam praticamente nunca. As recomendadas são as duplas (“) (ZANÓN, 2013, p. 78).

Por último, temos o quarto grupo que trata sobre as convenções ortotipográficas:

- a) O uso de abreviaturas, siglas e acrônimos: é comum porque economiza espaço, ainda que se tenha que usar prudentemente, para que possam ser compreendidos sem dificuldades pelo grande público;
- b) Os símbolos (#, \$): devem ser utilizados, por restrições espaciais, somente quando seja absolutamente necessário, e sempre e quando seu uso escrito esteja suficientemente estendido;
- c) Os números: se recomenda escrever do um ao nove com letras e o resto, a partir do dez, com cifras (sempre que as convenções espaciais permitirem) (ZANÓN, 2013, p. 79).

Referente às expressões tabu não é diferente, já que elas fazem parte essencialmente da cultura de determinado país. Com relação a isso, podemos citar Belusso (2016) que em sua dissertação de mestrado discorre:

Podemos citar o caso das palavras *joder* e *boludo* (foder e idiota, em uma tradução literal, respectivamente), que são usadas com frequência na fala coloquial da cultura argentina, como um complemento a uma frase e nem sempre como xingamento, e que se não forem traduzidas nas legendas que serão exibidas para o espectador brasileiro, não afetarão a compreensão do filme. Inclusive, se traduzidas, poderiam causar estranhamento, já que na cultura brasileira não se costuma utilizar esse tipo de construção (BELUSSO, 2016, p. 34-35).

Diante disso, podemos dizer que a tradução do léxico tabu, depende da cultura à qual ela está sendo direcionada, às regras preestabelecidas de acordo com cada empresa e meio em que o produto vai ser veiculado.

2.4. O Léxico e a Lexicologia

Como nossa pesquisa centra-se na análise de palavras e fraseologismos tabu é importante esclarecer que o termo palavra “se refere ao sistema, à língua em si como entidade abstrata e supra-individual, opondo-se, assim, a vocábulo, que se aplica à fala, ao discurso” (BORBA, 2003, p. 19). De acordo com Borba (2003), é a partir dos conceitos expressos pelas palavras, ou seja, pelos conceitos lexicais que o valor semântico se constrói. O autor define alguns traços básicos que definem esse termo:

(I) forma livre mínima, isto é, forma que não admite outras subdivisões em outras formas livres; (II) configuração fônica estável, isto é, bloco fônico que não permite inserção de outros elementos mórficos; (III) expressão de um conteúdo significativo único ou amalgamado; (IV) preenchimento de funções gramaticais específicas (BORBA, 2003, p. 19).

Segundo Zavaglia e Welker (2013) “a lexicologia é a ciência que estuda o léxico e a sua organização de pontos de vista diversos”. Na nossa pesquisa, estudaremos o léxico tabu, que é situado dentro da área da Lexicologia, tendo em vista seu efeito comunicativo, no contexto em que ele está inserido, analisando a interpretação que foi dada no momento da tradução desse termo. Sobre os estudos do léxico, Zavaglia e Welker declaram que:

O léxico é entendido como o conjunto de todas as palavras de uma língua, também chamadas de lexias. [...] Embora possa parecer um conjunto finito, o léxico de cada uma das línguas é tão rico e dinâmico que mesmo o melhor dos linguistas não seria capaz de enumerá-lo. Isto ocorre porque dele faz parte a totalidade das palavras, desde as preposições, conjunções ou interjeições, até os neologismos, regionalismos ou terminologias, passando pelas gírias, expressões idiomáticas, provérbios ou palavrões (ZAVAGLIA; WELKER, 2013).

Conforme os autores, os estudos dos palavrões, que neste trabalho denominamos léxico tabu, fazem parte da Lexicologia, além de pertencerem ao uso social e cultural de uma comunidade, surgindo pela necessidade de intensificação dos atos de fala. A respeito disso, os autores afirmam que:

[...] Cada palavra remete a particularidades relacionadas ao período histórico em que ocorre, à região geográfica a que pertence, à sua realização fonética, aos morfemas que a compõem, à sua distribuição sintagmática, ao seu uso social e cultural, político e institucional. Desse modo, cabe à Lexicologia dizer cientificamente em seus variados níveis o que diz o léxico, ou seja, a sua significação [...] (ZAVAGLIA; WELKER, 2013).

Ainda sobre a Lexicologia, corroboramos as afirmações de Zavaglia e Welker (2013) com a reflexão de Pereira (2009):

[...] A Lexicologia tem por desígnio o estudo científico do léxico, buscando determinar a origem, a forma e o significado das palavras de uma língua, bem como seu uso na comunidade dos falantes. Por meio da Lexicologia, torna-se possível observar e descrever cientificamente as unidades léxicas de uma comunidade linguística (PEREIRA, 2009, p. 172).

O léxico é essencial para se comunicar e se expressar de forma efetiva entre os usuários de uma língua, com a finalidade de proporcionar uma interação social significativa. Em relação a isso, Pereira (2009, p. 172) discorre que “o usuário da língua utiliza o léxico, inventário aberto de palavras disponíveis no seu idioma, para a formação do seu vocabulário, para sua própria expressão no momento da fala e para a efetivação do processo comunicativo”.

Nosso trabalho sobre a tradução de fraseologismos caracterizados como léxico tabu está diretamente ligado aos estudos do léxico. A metodologia da linguística de *corpus* pode nos auxiliar nesse tipo de estudo, já que ela está baseada no tratamento de um *corpus* paralelo de legendas de filmes argentinos, com as respectivas traduções para o português.

2.5. Fraseologia

Acerca da Fraseologia, estaremos embasados nos estudos da autora Corpas Pastor (1996; 2010), que informa que, independentemente da língua, as diferentes correntes estão reconhecendo a Fraseologia como uma disciplina ou subdisciplina da Lexicologia, que se ocupa das combinações de palavras e unidades fraseológicas (CORPAS PASTOR, 2010, apud NOVODVORSKI, 2015). Partindo de uma visão ampla, a autora afirma que a Fraseologia

engloba todas aquelas combinações formadas por pelo menos duas palavras, cujo limite superior se situa na oração composta, caracterizadas por uma alta frequência de ocorrência na língua e de coocorrência de seus elementos integrantes, assim como a institucionalização, a estabilidade, a idiomatidade e a variação que tais unidades apresentam em diferente grau¹¹ (CORPAS PASTOR, 2010, apud NOVODVORSKI, p. 126).

¹¹ Tradução de: “Partimos de una concepción amplia de la fraseología, que engloba todas aquellas combinaciones formadas por al menos dos palabras y cuyo límite superior se sitúa en la oración compuesta, caracterizadas por una alta frecuencia de aparición en la lengua y de coaparición de sus elementos integrantes,

Com relação a Unidade Fraseológica (UF), Corpas Pastor (2010, p. 126) a define como:

uma combinação estável de, pelo menos, duas palavras que, em virtude das diferentes correntes, terá como limite superior o sintagma ou a oração composta e apresentará como traços inerentes a fixação ou a idiomaticidade por si mesmas, ou uma combinação de ambos os critérios¹².

Corpas Pastor (1996) propõe uma classificação para as unidades fraseológicas descrevendo um primeiro nível de estruturação em três esferas distintas, aspectos que iremos identificar nos fraseologismos presentes nas legendas de filmes argentinos. É importante ressaltar que as esferas estão determinadas pela noção de língua, norma e fala de Coseriu (1966) e pela noção de enunciado.

É a partir dessas duas noções que Corpas Pastor categorizou as UFs nas três esferas. Na primeira esfera, a autora discorre sobre as colocações, que se caracterizam por combinações frequentes de palavras, fixadas pelo uso, com algum grau de restrição combinatória. À segunda esfera correspondem as locuções, fixadas no sistema. As colocações e locuções se diferenciam da terceira esfera, os enunciados fraseológicos, porque não formam enunciados completos em si mesmos e não realizam atos de fala, já que precisam da combinação com outros elementos no discurso. Por sua vez, os enunciados fraseológicos (parêntesis e fórmulas) constituem enunciados e atos de fala em si mesmos e, além disso, estão presentes na fala formando parte dos aspectos sociais e culturais do falante (Corpas Pastor, 2010, apud Novodvorski, 2015).

Neste momento, nos centraremos na definição e exemplos sobre as colocações, já que nas nossas análises essa é a esfera em que os fraseologismos analisados em sua maioria estão inseridos. “[...] Entendemos por colocação aquela propriedade das línguas e pelas quais os falantes tendem a produzir certas combinações de palavras entre uma grande quantidade de

así como la institucionalización, la estabilidad, la idiomaticidad y la variación que dichas unidades presentan en diverso grado.”

¹² Tradução de: “Por unidad fraseológica se entiende una combinación estable de al menos dos palabras, que, en virtud de las distintas corrientes, tendrá como límite superior el sintagma o la oración compuesta y presentará como rasgos inherentes la fijación o la idiomaticidad por si solas, o bien una combinación de ambos criterios.”

combinações teoricamente possíveis (cf. HAENSCH et al., 1982, apud CORPAS PASTOR, 1996)¹³.”

Além disso, Corpas Pastor (1996) discorre que

Também denominaremos colocação às combinações assim resultantes, isto é, às unidades fraseológicas formadas por duas unidades léxicas em relação sintática, que não constituem, por si mesmas, atos de fala ou enunciados; e que, devido a sua fixação na norma, apresentam restrições de combinação estabelecidas pelo uso, geralmente de base semântica: o colocado autônomo semanticamente (a base) não só determina a escolha do colocativo, mas, além disso, seleciona neste uma aceção especial, frequentemente de caráter abstrato ou figurativo¹⁴ (CORPAS PASTOR, 1996, p. 66).

Tendo em vista nosso *corpus* de estudo, podemos citar como exemplo os fraseologismos: *Estar en pedo*; *Cagar a trompadas*, etc. Esses exemplos se configuram como colocação, pois possuem características de fixação e idiomaticidade, atestadas pela frequência observada em *corpus*, isto é, por sua recorrência, no caso da fixação. Já com relação à idiomaticidade, podemos afirmar que o sentido das colocações anteriores não deriva da soma dos significados isolados dos elementos que integram a colocação. Por exemplo, em *cagar a trompadas* (= *encher de porrada*, numa possível tradução), o sentido não resulta da somatória de *cagar* (*fazer cocô*) + *trompadas* (*tapas na cara*).

Considerando o que foi dito anteriormente, entendemos que o estudo proposto por Corpas Pastor (2010) é significativo para esta pesquisa.

2.6. Léxico tabu

Iniciamos esta discussão com a definição de tabu linguístico por Guérios (1956, p. 11): “propriamente, o tabu linguístico é a proibição de dizer certo nome ou certa palavra, aos quais se atribui poder sobrenatural, para evitar infelicidade ou desgraça. Impropriamente, o tabu linguístico é a proibição de dizer qualquer expressão imoral ou grosseira”.

¹³ Tradução de: “[...] Entendemos por colocación aquella propiedad de las lenguas por la que los hablantes tienden a producir ciertas combinaciones de palabras entre una gran cantidad de combinaciones teóricamente posibles.”

¹⁴ Tradução de: “También denominaremos colocación a las combinaciones así resultantes, es decir, a las unidades fraseológicas formadas por dos unidades léxicas en relación sintáctica, que no constituyen, por sí mismas, actos de habla ni enunciados; y que, debido a su fijación en la norma, presentan restricciones de combinación establecidas por el uso, generalmente de base semántica: el colocado autónomo semánticamente (la base) no sólo determina la elección del colocativo, sino que, además, selecciona en éste una acepción especial, frecuentemente de carácter abstracto o figurativo.”

Este aspecto também é definido por Orsi (2011) que atesta que o tabu linguístico

é decorrente das sanções, restrições e escrúpulos sociais; atua na não permissão ou na interdição de se pronunciar ou dizer certos itens lexicais aos quais se atribui algum poder e que, se violados, poderão trazer perseguições e castigos para quem os emprega. E, por estar em si também o impulso por ultrapassá-los, o homem reverte as imposições e usa os palavrões e outras construções lexicais como forma de expressão de seus sentimentos e meio de subversão das proibições (ORSI, 2011, p. 336).

Partindo dessas definições, cabe citar o autor Monteiro (1986, p. 11) que diz sobre o encanto e sentimentos que as palavras nos transmitem. Segundo ele, a linguagem é misteriosa, já que “se nos detivermos alguns instantes a refletir sobre o fascínio ou a magia que certas palavras nos transmitem, concluiremos que, desde o seu surgimento, a linguagem constitui um verdadeiro mistério”. Conforme Monteiro, as palavras transmitem emoções:

É como se os sons linguísticos não tivessem apenas uma função comunicativa: eles também seriam capazes de operar mudanças em nosso comportamento, atuar em nossas emoções, trazer-nos a dor ou o prazer. Quantas vezes basta ouvirmos um vocábulo ou a expressão e alteramos subitamente nosso estado de espírito! (MONTEIRO, 1986, p. 11).

Com essas afirmações feitas pelo autor, podemos inferir que os usos das palavras não são feitos somente com a intenção de comunicação, e sim ao pronunciarmos algum vocábulo estamos transmitindo emoções para as pessoas, sejam elas boas ou ruins. No nosso caso, em relação ao léxico tabu, as palavras de cunho grosseiro poderiam conduzir a uma má interpretação, talvez pelo entendimento de ofensa a alguém.

A respeito do significado de tabu, podemos citar Marinho (apud ORSI; ZAVAGLIA, 2012, p. 158) que menciona que “[...] tabu é tudo aquilo ‘que não pode ser usado, feito ou pronunciado, por crença, respeito ou pudor – os palavrões são palavras tabu’”.

Monteiro (1986, p. 14), também aborda a questão da superstição em relação ao tabu, uma vez que, certos vocábulos são vistos como algo mágico, sagrado e proibido, as pessoas podem ter medo ao pronunciá-los. Sobre isso, o autor discorre que “se fizermos um estudo dos costumes dos mais diversos povos, chegaremos à conclusão impressionante de que em todos eles há tabus linguísticos, ou seja, a proibição de dizer certos nomes aos quais se atribui poder sobrenatural e cuja infração causa infortúnio ou desgraça”.

Em relação a isso, o autor cita como exemplo, o caso dos masais da África que não podem dizer o nome de alguém que já morreu. Já em algumas tribos da Austrália, quando

existe grande necessidade, o nome do falecido é dito em voz muito baixa. Segundo o autor, isso também ocorre entre os civilizados, acontecendo o mesmo com o nome Diabo, “que em todas as línguas é substituído por circunlóquios e eufemismos” (*idem*). De acordo com Monteiro (1986, p. 15), “a verdade, porém, é que a proibição ou o temor de usar uma dada expressão parte sempre da crença de que a linguagem oculta um poder capaz de nos subjugar de forma irremediável”.

O autor ainda diz que procuramos evitar pronunciar o nome de certas enfermidades, como o *câncer* ou *lepra*, porque podem trazer coisas ruins. Os próprios médicos utilizam outros termos para se referir a algumas doenças.

Em relação aos palavrões, que neste trabalho consideramos como léxico tabu, Orsi (2011, p. 335 e 340) concebe *palavrão* “por aquele item que ultrapassa o limite da considerada boa decência e da moralidade”. Além de também serem definidos “como injúrias, que são, por definição, um atentado a outrem, uma ofensa”. Nesse mesmo aspecto, Monteiro afirma que “[...] em vez de desgraçado, dizemos desgramado, disgramado, disgra etc. Os palavrões geralmente estão camuflados na linguagem das pessoas recatadas: pocha, Pucha, Orra, Pô etc. Há mesmo expressões curiosas como “vá pra ponte que caiu”, ou simplesmente “pequepê” (MONTEIRO 1986, p. 15).

O autor aponta que o contexto determina os usos da linguagem, já que existem situações específicas para se dizer algo, devendo estar de acordo com a cultura, ambiente e classe social. Monteiro (1986, p. 16) cita como exemplo: “Temos medo de pronunciar um palavrão dentro de uma igreja ou num velório, mas num estádio até julgamos oportuno, quando a arbitragem não favorece o time pelo qual torcemos”.

Em relação a isso, Preti (1984) também comenta que o contexto deve ser levado em conta, já que, “é a situação (condições extraverbais que cercam o ato de fala) que nos permitirá caracterizar o que vulgarmente costuma chamar-se de ‘palavrão’, empregado como blasfêmia ou injúria” (1984, p. 41).

Isto vem ao encontro de Guedelha (2011), que concluiu que os palavrões são ditos por pessoas de quase todas as idades e classes sociais. Sendo que:

O palavrão tem uma estranha força de choque e atração que nem sempre é fácil de se explicar. A atração é responsável pelo uso crescente desse tipo de expressão; já o choque, que responde pela inconveniência do uso, a qual atenta contra a “boa moral” e os “bons costumes”, ocasiona a tabuização do próprio palavrão, para o qual se criam expressões substitutivas (GUEDELHA, 2011, p. 60).

O autor considera que o eufemismo é uma alternativa para as expressões consideradas como tabu. A respeito disso, Guedelha afirma que:

Eles forjam a criação de recursos de eufemia, uma vez que o eufemismo cabe muito bem como disfarce de termos desagradáveis, por ser o recurso que serve à sociedade para não ofender os ouvidos, a delicadeza das pessoas, disfarçando os substantivos, as expressões cruas e rudes, pondo-lhes, assim, uma espécie de máscara sob a qual a ideia não assusta tanto (GUEDELHA, 2001, p. 67).

Guedelha (2011) comenta que os falantes utilizam desses meios para amenizar o choque e o significado vulgar dos palavrões, fazendo com que novas expressões (palavras e perífrases) se integrem na língua naturalmente.

No nosso caso, podemos pressupor que o recurso de eufemia também poderá ser empregado nas traduções de palavrões nas legendas de filmes argentinos, com o intuito de amenizar o impacto dos intensificadores chulos e grosseiros que possam provocar em quem está assistindo.

Neste caso, cabe citar o trabalho de Orsi e Zavaglia (2012, p. 157), que afirmam “[...] podemos acrescentar que a língua é usada para insultar e para expressar atitudes, concepções sexuais e valores morais de determinada sociedade”.

A respeito da linguagem obscena e sua relação social, Preti nos assegura que ela

pertence ao campo dos tabus linguísticos e, por isso, são claras as suas ligações com os estudos sociolinguísticos. Opõe-se à linguagem corrente (e disso o falante guarda consciência), servindo à descarga afetiva, à injúria, quer como índice de coloquialismo, quer como expressão carinhosa, perdida sua conotação injuriosa, em determinadas situações, onde se pretende forçar uma intimidade maior com o ouvinte. Esse último enfoque do vocabulário obsceno vem-se acentuando no contexto histórico moderno e constitui um verdadeiro processo desmistificador do chamado “palavrão” (PRETI, 1984, p. 27).

Ainda nesta mesma linha de considerações, para Calvino (2009, apud ORSI, 2011, p. 337 e 338) os palavrões possuem “três valores classificados em relação ao seu emprego”. O primeiro é a força expressiva que um palavrão possui em relação à carga semântica que é referida a ele. Dessa maneira, se usado na situação correta, produzem um determinado efeito no discurso. Em segundo lugar, existe o palavrão de valor denotativo direto, em que fazendo o uso do eufemismo ou das metáforas é possível ter uma unidade léxica mais simples para

denominar um órgão sexual, o uso vai depender do contexto cultural em que está inserido. O terceiro valor refere-se à “situação do discurso no mapa social, em que se percebe que, por exemplo, o emprego de um item obsceno em um discurso político indica que não se aceita uma divisão entre linguagem privada e pública, culta e popular” (*ibidem*, p. 338).

Teremos esse estudo como base, para avaliar como o léxico tabu em espanhol é traduzido para o português nos filmes argentinos que serão analisados.

2.7. Linguística de *Corpus*

Para que este estudo possa ser levado adiante e os diferentes tipos de palavras e fraseologismos possam ser identificados e analisados, nos fundamentaremos também a partir de estudos no âmbito da Linguística de *Corpus* aplicada a pesquisas empírico-descritivas como abordagem e metodologia para a coleta de dados (NOVODVORSKI, 2015).

Berber Sardinha (2004), um dos principais autores responsáveis pela disseminação da Linguística de *Corpus* no Brasil, apresenta a seguinte definição:

A Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e da exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador (BERBER SARDINHA, 2004, p. 3).

Partindo desse mesmo estudo, com relação ao suporte para análise do *corpus*, Parodi (2010, p. 15) informa que “a LC contribui para o estudo de *corpora* textuais digitais preferentemente de tamanho amplo e com suporte em tecnologias computacionais de variados tipos com ênfase em uma aproximação empírica, baseada em conjuntos de dados reais [...]”¹⁵.

Sendo assim, segundo Berber Sardinha (2004), o computador é uma ferramenta indispensável para realizar a descrição, análise linguística e o armazenamento de dados. De acordo com Novodvorski (2015), entre alguns benefícios na utilização de computadores para investigação de aspectos da linguagem em uso, podemos citar a contagem de palavras, a descoberta das palavras mais frequentes, o reconhecimento das ocorrências de um termo, consulta de concordâncias, extração de palavras chave para análises específicas e muitos

¹⁵ Tradução de: “la LC aporta al estudio de *corpus* textuales digitales preferentemente de tamaño amplio y con soporte en tecnologías computacionales de variada índole, con énfasis en una aproximación empírica, basada en amplios conjuntos de datos reales [...]”

outros recursos. Todas essas funções podem ser realizadas por programas de computador, em que o *corpus* será preparado e sistematizado, como o *ParaConc* (BARLOW, 2004) e o *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012), entre outros programas existentes que são escolhidos de acordo com a temática de cada pesquisa, que fornecem dados consistentes e confiáveis. Programas esses que serão utilizados para a realização desta pesquisa. De acordo com Berber Sardinha (2004), o programa *WordSmith Tools* e outros programas computacionais para análise linguística, funcionam a partir de três princípios, que são:

Ocorrência. Os itens devem estar presentes; itens que não ocorreram, não são incorporados porque não são observáveis; [...] Recorrência. Os itens devem estar presentes pelo menos duas vezes; isso não significa que itens de frequência 1 não tenham relevância. Pelo contrário, como nível de frequência (*ranking*) eles são importantes, tanto que são conhecidos por um rótulo específico, *hapax legomena*. Os *hapax* formam a maioria dos itens de linguagem, por isso um corpus é representativo na medida em que o representa. [...] Coocorrência. Os itens devem estar na presença de outros. Um item isolado é muito pouco informativo. Ele obtém significância na medida em que é interpretado como parte de um conjunto formado por outros itens [...] (BERBER SARDINHA, 2004, p. 90).

Esses programas computacionais serão utilizados nesta pesquisa de mestrado, para a análise do *corpus* de legendas originais e suas traduções de filmes argentinos, partindo dos princípios descritos acima.

Sendo assim, estes referenciais e discussões se articulam diretamente com o propósito desta dissertação.

3. *Corpus* e Metodologia

Este capítulo apresenta o *corpus* de estudo e desenvolve de forma detalhada os procedimentos metodológicos escolhidos e executados, no decorrer desta pesquisa. Explica todas as etapas que percorremos durante a compilação e preparação do *corpus* para que pudéssemos chegar até a análise final dos dados.

A próxima seção discorre sobre o *corpus* de estudo utilizado nesta pesquisa.

3.1. *Corpus* de Estudo

Formam o *corpus* de estudo deste trabalho as legendas de cinco filmes argentinos com o ator Ricardo Darín, em espanhol rio-platense, e suas respectivas traduções ao português brasileiro. O *corpus* é paralelo por integrar originais e traduções, e unidirecional, na direção espanhol/português. Os filmes e as legendas foram coletados da internet de sites que disponibilizam esse tipo de conteúdo, que são gratuitos e de livre acesso. Os títulos dos filmes são: *Nueve reinas* (2000); *El hijo de la novia* (2001); *El secreto de sus ojos* (2009); *Tesis sobre un homicidio* (2013) e *Relatos salvajes* (2014).

Estes filmes foram escolhidos por possuírem um caráter dramático nas suas histórias, trazendo em suas cenas a linguagem tabuística com palavras e expressões de baixo calão, que aqui chamamos de léxico tabu. Isso permitiu que encontrássemos um número significativo de palavras e fraseologismos em torno de léxico tabu para fazer as análises. As legendas alternativas em português brasileiro e as originais em espanhol foram coletadas na internet, em um site gratuito e que está disponível há mais de dez anos, podendo ser acessado através do endereço <<http://legendas.tv/>>. Antes de selecionar a legenda original e a traduzida para o português de cada filme, foram feitos testes com o intuito de verificar se elas estavam de acordo com o filme. No site *legendas.tv*, é solicitada a colaboração do público que acessa para continuar com o site ativo e seguir disponibilizando gratuitamente as legendas de filmes e séries ao se tornar um usuário *Vip* e, com isso, possuir alguns benefícios.

Segundo Nascimento (2012) e Santana (2015) os “*legenders*” (legendadores independentes) fazem parte de equipes de legendagem que disponibilizam o material na internet sem fins comerciais. A criação de legendas por amadores se tornou algo muito comum nos últimos anos devido à grande popularização das séries de tv, por isso, nesta pesquisa denominamos “legendas alternativas” aquelas que são disponibilizadas de forma gratuita na internet pelos *legenders*, ou seja, que não foram realizadas por tradutores

profissionais. No entanto, conforme Santana (2015) os *legenders* seguem critérios de tradução e padrões técnicos de legendagem que são determinados pela equipe, assim como, as normas da língua portuguesa.

Em seguida, apresentamos resumidamente a sinopse de cada filme escolhido.

O filme *Nueve reinas* (Nove rainhas) foi lançado em 2000, dirigido por Fabián Bielinsky e protagonizado por Gastón Pauls e Ricardo Darín. A sinopse do filme que foi publicada no site *adoro cinema* informa que:

Marcos (Ricardo Darín) e Juan (Gastón Pauls) são dois picaretas que estão prestes a dar o golpe de suas vidas. Os dois se conhecem numa madrugada, após Juan tentar dar um golpe em um balconista, e resolvem se unir para participar de uma negociação milionária, envolvendo uma série de selos falsificados conhecidos como "Nove Rainhas". Um milionário espanhol está interessado em comprar a série, mas como deixará a cidade ao amanhecer o negócio precisa ser realizado imediatamente. Com isso, o veterano Marcos ensina a Juan os segredos do ofício e a cada passo que dão encontram novos ladrões e farsantes, sendo que não poderão confiar em ninguém, nem mesmo um no outro¹⁶.

Foi um filme muito bem avaliado pela crítica especializada e recebeu prêmios e indicações em várias categorias, sendo o sucesso do ano na Argentina. Na Argentina, o filme teve sua estreia em 31 de agosto de 2000, já no Brasil estreou em 7 de junho de 2001 pela distribuidora Disney/Buena Vista. Ele foi escolhido por abordar temas como crimes, trapagens, contendo cenas e diálogos que envolvem a linguagem chula. São situações que propiciam o aparecimento de expressões tabu, integrando assim, o nosso corpus.

El hijo de la novia (O filho da noiva), é o segundo filme que constitui o nosso *corpus*. Foi dirigido por Juan José Campanella e protagonizado por Ricardo Darín. O filme foi lançado na Argentina em 16 de agosto de 2001, obtendo elogios da crítica especializada, sendo um sucesso de bilheteria e o filme mais visto da Argentina nesse ano. Com isso, o filme foi indicado ao Oscar de melhor filme estrangeiro, além de ganhar outros prêmios. Distribuído pela Europa Filmes, o filme teve sua estreia no Brasil em 22 de novembro de 2002. A sinopse do filme publicada no site *adoro cinema* declara que:

Aos 42 anos Rafael Belvedere (Ricardo Darín) está em crise, pois assumiu muitas responsabilidades e não tem mais tempo para qualquer tipo de diversão. Boa parte de seu tempo é gasto no gerenciamento do restaurante fundado por seu pai, no qual até tem um relativo sucesso, mas sem nunca conseguir escapar da sombra de seu pai. Rafael raramente visita sua mãe,

¹⁶ Fonte: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-42375/>>. Acesso em: 5 set. 2018.

Norma (Norma Aleandro), que está perdendo a memória, pois ela sempre implica com suas acompanhantes. Sua ex-esposa o acusa de não dar a devida atenção ao filho e ainda há Naty (Natalia Verbeke), atual namorada de Rafael, que sempre lhe exige atenção e comprometimento. Em meio a todas estas responsabilidades Rafael sofre um ataque cardíaco, que faz com que se encontre novamente com Juan Carlos (Eduardo Blanco), um amigo de infância, que o ajuda a reconstruir seu passado e ver o presente com outros olhos¹⁷.

Além do que foi dito acima, o filme foi selecionado por abordar situações estressantes do cotidiano, como o trabalho, crise econômica, problemas familiares, doença, divórcio, etc. Desse modo, diante dessas situações surgiram as expressões tabu nos diálogos, contribuindo assim, para nosso *corpus*.

O terceiro filme escolhido foi *El secreto de sus ojos* (O segredo dos seus olhos), lançado na Argentina em 13 de agosto de 2009, dirigido também por Juan José Campanella e protagonizado por Ricardo Darín. O filme foi ganhador do Oscar de melhor filme estrangeiro, o que possibilitou o reconhecimento mundial por parte da crítica de cinema de um filme argentino, além da brilhante atuação de Ricardo Darín. No Brasil, o filme estreou em 26 de fevereiro de 2010, distribuído por Pretty Pictures. Em seguida, apresentamos a sinopse do filme publicada no site *adoro cinema*:

Benjamin Esposito (Ricardo Darín) se aposentou recentemente do cargo de oficial de justiça de um tribunal penal. Com bastante tempo livre, ele agora se dedica a escrever um livro. Benjamin usa sua experiência para contar uma história trágica, a qual foi testemunha em 1974. Na época o Departamento de Justiça onde trabalhava foi designado para investigar o estupro e consequente assassinato de uma bela jovem. É desta forma que Benjamin conhece Ricardo Morales (Pablo Rago), marido da falecida, a quem promete ajudar a encontrar o culpado. Para tanto ele conta com a ajuda de Pablo Sandoval (Guillermo Francella), seu grande amigo, e com Irene Menéndez Hastings (Soledad Villamil), sua chefe imediata, por quem nutre uma paixão secreta¹⁸.

Além do sucesso que o filme teve, ele foi escolhido devido ao tema ser o mistério de um estupro seguido de assassinato. Ele traz um clima de tensão e suspense por se tratar de um assunto violento, por isso, aparecem expressões tabu nas falas dos personagens.

O quarto filme, *Tesis sobre un homicidio* (Tese sobre um homicídio) também faz parte do nosso *corpus*. Dirigido por Hernán Goldfrid e protagonizada por Ricardo Darín, teve seu lançamento na Argentina em 17 de janeiro de 2013. No Brasil, foi lançado em 26 de julho de

¹⁷ Fonte: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-42374/>>. Acesso em: 5 set. 2018.

¹⁸ Fonte: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-171223/>>. Acesso em: 5 set. 2018.

2013 pela distribuidora California filmes. Logo após, discorremos a sinopse do filme publicada pelo site *adoro cinema*:

Roberto Bermudez (Ricardo Darín) é um especialista em Direito Criminal que ministra um curso bastante reconhecido. Uma nova turma está prestes a iniciar as aulas e entre os alunos está Gonzalo (Alberto Ammann), filho de um velho conhecido do professor. Gonzalo trata Roberto como um verdadeiro ídolo, o que incomoda o mestre. Já com as aulas em pleno andamento, um brutal assassinato ocorre perto da universidade. Roberto logo demonstra interesse no caso e, ao investigar os detalhes, passa a crer que Gonzalo seja o autor do crime e esteja desafiando-o a um jogo de inteligência¹⁹.

Esse filme foi escolhido por tratar da história de um assassinato, sendo um tema violento, envolvido por um suspense. Por se tratar de um crime e conter cenas de violência, a trama traz muitas expressões tabu interessantes que contribuem para o nosso trabalho.

O último filme que integra nosso *corpus* é *Relatos Salvajes* (Relatos selvagens) lançado na Argentina em 21 de agosto de 2014 pela direção de Damián Szifron e tendo Ricardo Darín como um de seus protagonistas. O filme não só fez sucesso na Argentina, sendo o mais visto do país em 2014, mas também teve sucesso e reconhecimento internacional, sendo muito elogiada pela crítica especializada. Participou em festivais de cinema internacionais, ganhou indicações e prêmios em várias categorias. Dentre eles, o filme foi selecionado para o “Palma de Ouro”, o prêmio de maior notoriedade do Festival de Cinema de Cannes e, também, foi indicado para o Oscar de melhor filme estrangeiro do ano de 2015. Outra curiosidade, é que esse filme se tornou uma das produções com mais êxito no exterior e o filme argentino que mais teve sucesso de bilheteria, superando inclusive o filme *El secreto de sus ojos*. Além disso, foi criado um site oficial do filme que ganhou prêmios pelo seu design e foi incluído como um dos 365 melhores sites do mundo em 2014. O filme foi distribuído no Brasil em 23 de outubro de 2014 pela Warner Bros. A seguir expomos a sinopse do filme publicada no site *adoro cinema*:

Diante de uma realidade crua e imprevisível, os personagens deste filme caminham sobre a linha tênue que separa a civilização da barbárie. Uma traição amorosa, o retorno do passado, uma tragédia ou mesmo a violência de um pequeno detalhe cotidiano são capazes de empurrar estes personagens para um lugar fora de controle²⁰.

¹⁹ Fonte: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-208342/>>. Acesso em: 5 set. 2018.

²⁰ Fonte: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-221270/>>. Acesso em: 5 set. 2018.

Além do que foi citado acima, esse filme foi escolhido por tratar de temas como: vingança, tragédia, violência, cenas de brigas, discussões, cenas violentas, e ao mesmo tempo, tratando de temas sociais vividos cotidianamente por pessoas comuns. Tais situações, demandam o uso de expressões tabu nos diálogos do filme, o que enriqueceu muito nosso *corpus*.

O Quadro 3 informa o nome dos filmes que compõem o *Corpus* de Estudo, os gêneros, os diretores e as datas de lançamento.

Quadro 1: *Corpus* de Estudo

Filmes	Gênero	Diretor	Ano de lançamento
Nueve reinas	Drama/Suspense	Fabián Bielinsky	2000
El hijo de la novia	Comédia/Drama	Juan José Campanella	2001
El secreto de sus ojos	Drama/Suspense	Juan José Campanella	2009
Tesis sobre un homicidio	Suspense/Policial	Hernán Goldfrid	2013
Relatos salvajes	Comédia dramática/Suspense	Damián Szifron	2014

Fonte: elaboração da autora

A seguir, a figura 1, mostra a extensão do *corpus* de estudo que apresenta os dados estatísticos gerais, com informações estatísticas dele e de cada arquivo das legendas em espanhol e português, dentre elas, o número de itens (*tokens*), que são as palavras totais, e o número de formas (*types*), que são as palavras diferentes. Para a obtenção desses dados, foi utilizada a função *Statistics* da ferramenta *WordList* do programa *WordSmith Tools*® (WST) na versão 6.0.

Figura 1: Extensão do *corpus* de legendas em espanhol e português de filmes argentinos

N	text file	file size	tokens (running words) in	tokens used for word list	sum of entries	types (distinct words)	type/token ratio (TTR)	standardised TTR
1	Overall	322.953	54.763	47.495		6.228	13,11	36,91
2	El hijo de la novia [ESP].txt	81.434	13.974	12.586		2.427	19,28	37,49
3	El secreto de sus ojos [ESP].txt	70.748	12.258	10.826		2.145	19,81	36,69
4	Nueve reinas [ESP].txt	71.291	12.052	10.122		1.940	19,17	34,77
5	Relatos salvajes [ESP].txt	54.847	8.956	7.484		1.894	25,31	37,64
6	Tesis sobre un homicidio [ESP].txt	44.633	7.523	6.477		1.657	25,58	39,01

N	text file	file size	tokens (running words) in	tokens used for word list	sum of entries	types (distinct words)	type/token ratio (TTR)	standardised TTR
1	Overall	285.218	47.038	39.681		5.331	13,43	38,26
2	El hijo de la novia [PTB].txt	63.357	10.482	9.048		1.991	22,00	39,46
3	El secreto de sus ojos [PTB].txt	64.635	10.869	9.421		1.904	20,21	38,42
4	Nueve reinas [PTB].txt	64.223	10.524	8.580		1.747	20,36	35,77
5	Relatos salvajes [PTB].txt	50.790	8.145	6.670		1.751	26,25	38,41
6	Tesis sobre un homicidio [PTB].txt	42.213	7.018	5.962		1.587	26,62	39,73

Fonte: elaboração da autora

Na próxima seção, são apresentados os procedimentos metodológicos desenvolvidos neste trabalho.

3.2. Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos adotados para esta dissertação de mestrado foram realizados a partir da construção da base teórica sobre fraseologia e tradução, que permitiu colocar em prática todos esses procedimentos que foram realizados através de um estudo contrastivo, juntamente com a abordagem empírica e os recursos metodológicos que a Linguística de *Corpus* oferece seguindo as concepções de Berber Sardinha (2004).

Através dos estudos e reflexões realizadas a partir das teorias sobre fraseologia e tradução, seguindo as concepções da Linguística de *Corpus*, foram analisados quais procedimentos seriam adequados para atingir o objetivo proposto, que é realizar um estudo contrastivo bilíngue espanhol/português das palavras e fraseologismos tabu nos filmes argentinos com Ricardo Darín.

Em seguida, são listados os procedimentos metodológicos empregados desde a compilação e preparação do *corpus* até o levantamento, descrição e análise dos dados. Cada etapa foi criada a partir das perguntas e objetivos que conduzem esta pesquisa.

- a) Compilação do *corpus*: pesquisa na internet dos filmes argentinos e suas respectivas legendas em sites que disponibilizam gratuitamente;
- b) Armazenamento do *corpus*;
- c) Seleção do *corpus* de análise: escolha de cinco filmes argentinos com Ricardo Darín;
- d) Conversão dos arquivos das legendas em espanhol e português em *txt*;
- e) Levantamento dos dados gerais do *corpus*;
- f) Preparação do *corpus* para pré-alinhamento no *Word* de forma paralela;
- g) Limpeza e alinhamento do *corpus* paralelo espanhol/português no *Word*;
- h) Conversão do alinhamento paralelo espanhol/português feito no *Word* para *txt*;
- i) Alinhamento do *corpus* paralelo espanhol/português de cada filme no programa *ParaConc* (2004);
- j) Ajustes manuais do alinhamento paralelo no *ParaConc* (2004);
- k) Utilização da ferramenta *WordList* do programa *WordSmith Tools (WST)* versão 6.0 para extração de lista de palavras, em ordem de frequência e alfabética;
- l) Observação e extração das palavras tabu mais frequentes com o programa *WordSmith Tools (WST)* 6.0;
- m) Lematização das palavras tabu no *WordSmith Tools (WST)* 6.0 por meio da lista de palavras por ordem alfabética;
- n) Exame preliminar da produtividade do *corpus* através das linhas de concordâncias geradas no *WordSmith Tools (WST)* 6.0;
- o) Estudo contrastivo do *corpus* paralelo no *ParaConc* (2004);
- p) Procedimento de revisão através da busca paralela pelo léxico tabu no *ParaConc* (2004);
- q) Calibragem fina do alinhamento do *corpus* paralelo;
- r) Identificação das palavras e fraseologismos tabu;
- s) Categorização semântica das expressões tabu propostas por Preti (1984);
- t) Levantamento quantitativo e qualitativo das ocorrências das palavras e fraseologismos;
- u) Elaboração de tabelas e quadros, com base nos dados obtidos;
- v) Descrição e classificação das ocorrências;

- w) Análises contrastivas dos resultados de *corpora* paralelos espanhol/português, para verificar como as palavras e fraseologismos foram traduzidos;
- x) Análise interpretativa final dos dados.

3.2.1. Compilação e preparação do *Corpus*

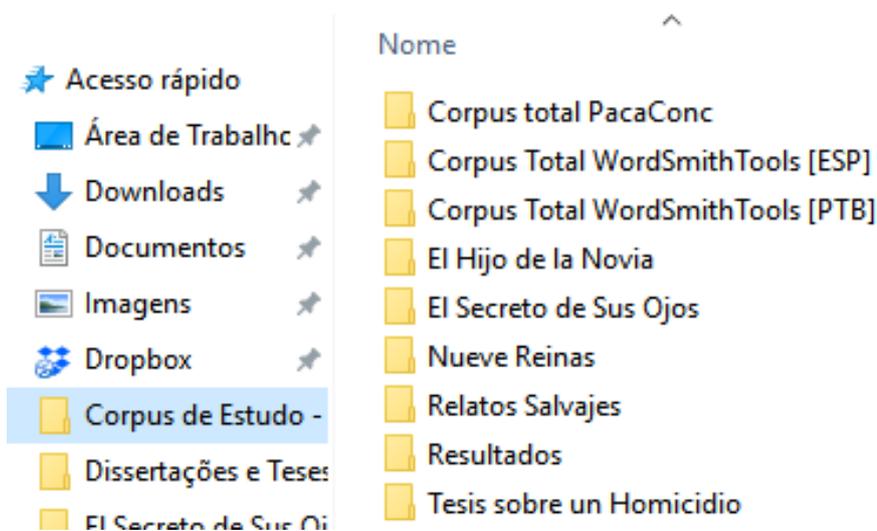
Primeiramente foi realizada uma pesquisa sobre a bibliografia do ator Ricardo Darín e sua filmografia, desde o começo de sua carreira para ter conhecimento de todos os filmes argentinos que ele já participou.

Essa etapa inicial, consistiu na pesquisa de sites que disponibilizavam gratuitamente os filmes argentinos e suas respectivas legendas originais em espanhol e as traduções para o português brasileiro. Encontramos o site <<http://legendas.tv/>> que disponibiliza um acervo gratuito de legendas para fazer download em alta qualidade. Para baixar as legendas é necessário se registrar no site, podendo ter acesso através de um *login* e senha. A página possui muitos acessos, e por ser totalmente gratuito, eles pedem uma contribuição voluntária aos visitantes para ajudar a manter o site ativo.

Após isso, foram baixados ao todo dezessete legendas disponíveis dos filmes argentinos com a participação de Ricardo Darín, e adotado o procedimento de salvar esses arquivos em uma pasta do computador. Criada a pasta “Filmes argentinos”, cada filme e suas respectivas legendas foram salvos separadamente em subpastas. No entanto, para esse trabalho foram escolhidos cinco filmes de acordo com a temática pretendida, pela disponibilidade de encontrar as legendas na internet, já que alguns filmes não tinham a legenda disponível e pela repercussão que o filme teve.

Uma vez definidos os filmes e obtidas as legendas originais em espanhol e as legendas alternativas traduzidas para o português, o primeiro procedimento realizado foi assistir aos filmes escolhidos verificando se as legendas em espanhol e português tinham algum erro ou se estavam adequadas. Enquanto fazíamos a revisão das legendas, íamos identificando algumas expressões tabu presentes nos filmes. Terminada essa parte, os cinco filmes escolhidos e suas respectivas legendas em espanhol e português foram salvos separadamente em outra pasta do computador denominada “*Corpus* de estudo”.

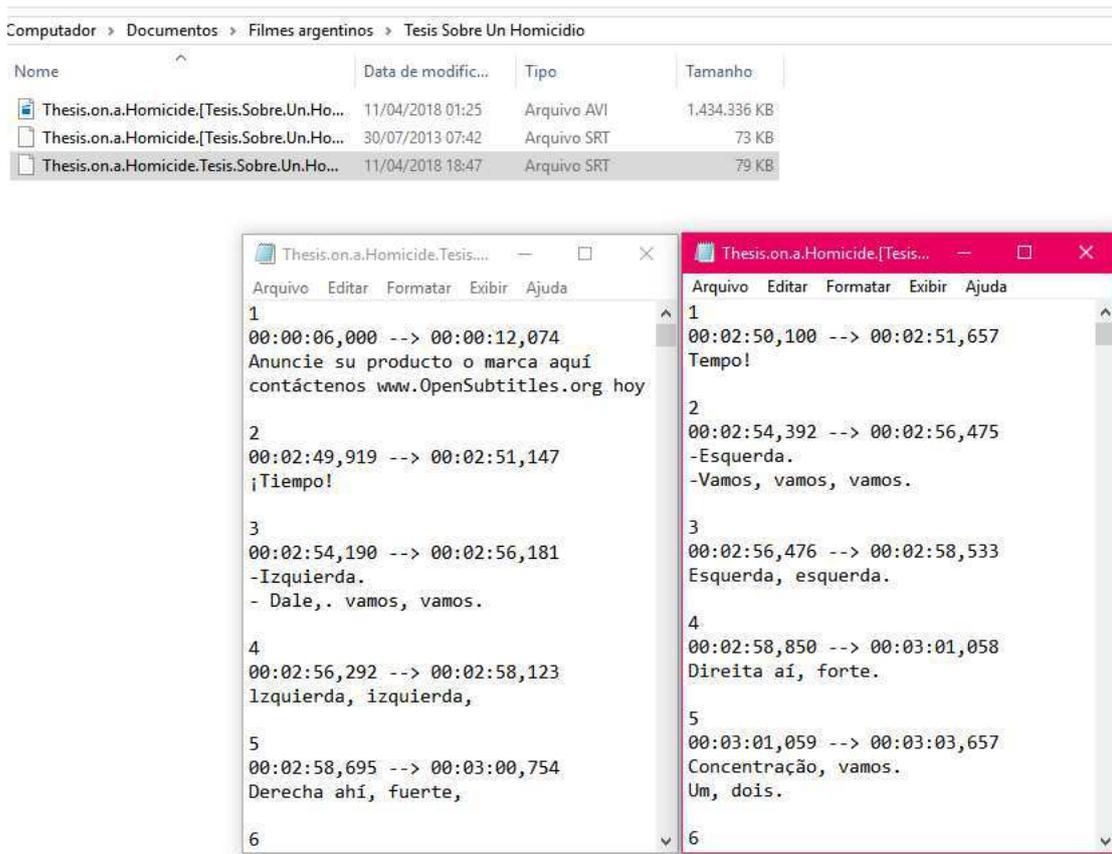
Figura 2: Vista parcial do armazenamento do *Corpus*



Fonte: elaboração da autora

A próxima etapa consistiu na conversão dos arquivos das legendas em espanhol e português para o formato *txt*. Para isso, o caminho realizado foi clicar com o botão direito do *mouse* na pasta onde estava a legenda em espanhol e português de cada filme, clicar em *abrir com* e depois em *Como você deseja abrir esse arquivo?* clicando em bloco de notas, para abrir o arquivo com o formato *txt*. Nesse momento, dois blocos de notas estavam abertos, um com as legendas em espanhol e o outro com as legendas em português. Esse processo foi feito com cada um dos cinco filmes selecionados, podendo ser observado na figura a seguir:

Figura 3: Vista parcial do *Corpus* de legenda espanhol/português do filme *Tesis sobre un homicidio*



Fonte: elaboração da autora

Esse processo foi necessário para que pudéssemos realizar a preparação do *corpus* para o pré-alinhamento no processador de texto *Word* de forma paralela. Dito isso, pelo método de copiar e colar (*ctrl c + ctrl v*) cada legenda original em espanhol com sua respectiva legenda traduzida para o português brasileiro foi disposta lado a lado, em duas colunas no *Word* de forma paralela, e salvos em documentos no formato *doc*. Isso possibilita que as legendas estejam lado a lado, com a intenção de corresponder as legendas originais e as traduzidas, facilitando a observação e comparação para o pré-alinhamento ser realizado.

Posteriormente, foi necessário fazer a limpeza do *corpus*, uma preparação para o alinhamento final no programa *ParaConc*. Essa limpeza, consistiu em apagar dos arquivos a marcação dos tempos das legendas originais e traduzidas, alinhar as legendas para que a legenda original estivesse lado a lado da legenda em português, visto que, a numeração das legendas nunca é a mesma nas duas, há sempre uma diferença, por isso elas ficam desencontradas, sendo necessário organizá-las. Além disso, foram refeitas a numeração das legendas para que os dois lados ficassem iguais, tendo correspondentes para a legenda em

espanhol e português. Durante esse processo, ilustrado com as figuras abaixo, foi possível observar as expressões tabu mais utilizadas em cada filme.

Figura 4: Vista parcial do *Corpus* de legenda espanhol/português do filme *Tesis sobre un homicidio* para o pré-alinhamento no *Word*

Tesis Sobre un Homicidio

1 00:00:06,000 --> 00:00:12,074 Anuncie su producto o marca aquí contáctenos www.OpenSubtitles.org hoy	1 00:02:50,100 --> 00:02:51,657 Tempo!
2 00:02:49,919 --> 00:02:51,147 ¡Tiempo!	2 00:02:54,392 --> 00:02:56,475 -Esquerda. -Vamos, vamos, vamos.
3 00:02:54,190 --> 00:02:56,181 -Izquierda. - Dale., vamos, vamos.	3 00:02:56,476 --> 00:02:58,533 Esquerda, esquerda.
4 00:02:56,292 --> 00:02:58,123 <u>Izquierda</u> , izquierda,	4 00:02:58,850 --> 00:03:01,058 Direita aí, forte.
5 00:02:58,695 --> 00:03:00,754 Derecha ahí, fuerte,	5 00:03:01,059 --> 00:03:03,657 Concentração, vamos. Um, dois.

Fonte: elaboração da autora

Figura 5: Vista parcial do *Corpus* de legenda espanhol/português do filme *Tesis sobre un homicidio* com o pré-alinhamento pronto

Tesis Sobre un Homicidio

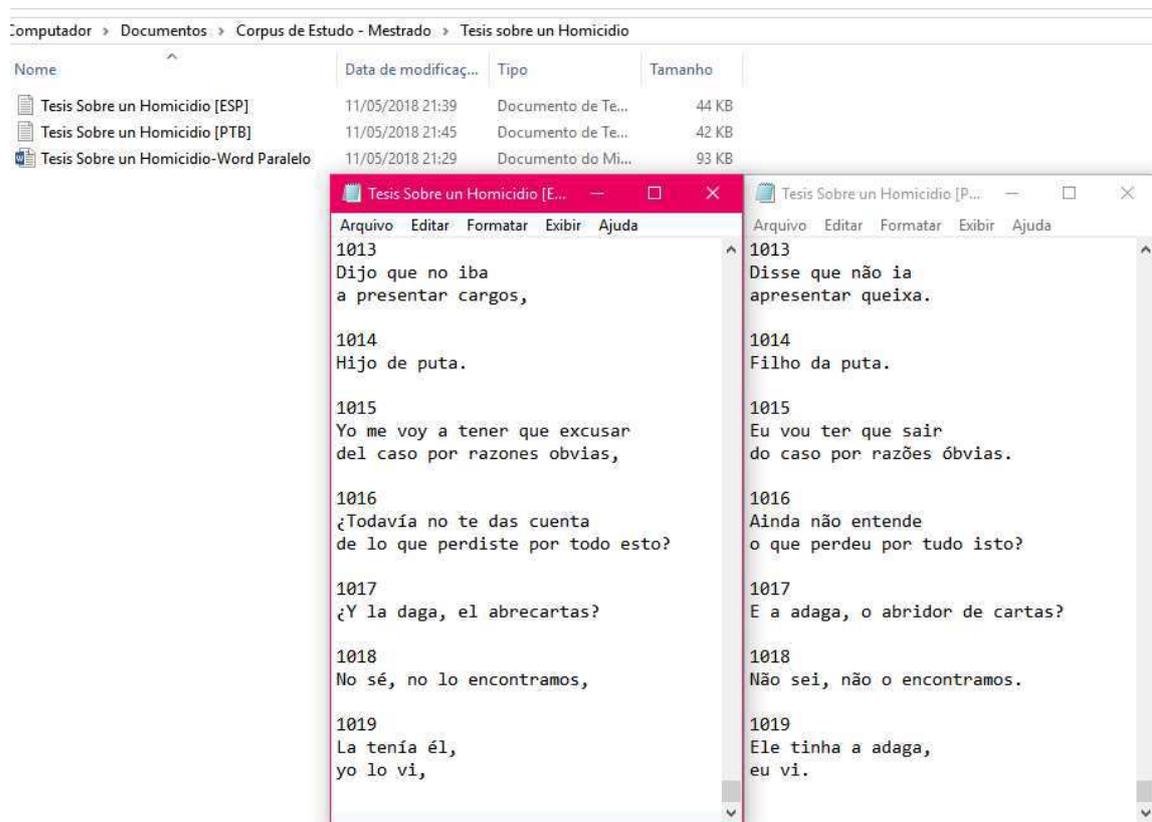
1 ¡Tiempo!	1 Tempo!
2 Izquierda. Dale, vamos, vamos.	2 Esquerda. Vamos, vamos, vamos.
3 <u>Izquierda</u> , izquierda,	3 Esquerda, esquerda.
4 Derecha ahí, fuerte,	4 Direita aí, forte.
5 <u>Concentrate</u> , vamos. Uno, dos.	5 Concentração, vamos. Um, dois.
6 Muy bien, muy bien,	6 Muito bem, muito bem.

Fonte: elaboração da autora

Após a realização dessa parte, foi necessário converter esses arquivos do *Word* em formato *txt*, para que o programa *ParaConc* pudesse processá-los. Seguimos as etapas de: abrir um bloco de notas para cada legenda, um para as legendas em espanhol e outro para as legendas em português. Depois, copiamos a legenda em espanhol do *Word* e colamos em um bloco de notas, fazendo o mesmo com a legenda em português, colando-as em outro bloco de notas. Isso se repetiu em todos os filmes, fazendo um por um. Esses arquivos em *txt* foram salvos com o nome de seu respectivo filme, exemplo: *Tesis Sobre un Homicidio-Word paralelo*, dentro da pasta denominada *Corpus de estudio*, na subpasta correspondente a cada filme.

A Figura 6 ilustra uma imagem parcial do *corpus* e a conversão para o formato *txt*:

Figura 6: Vista parcial do *Corpus* de legenda espanhol/português do filme *Tesis sobre un homicidio* convertido para o formato *txt*



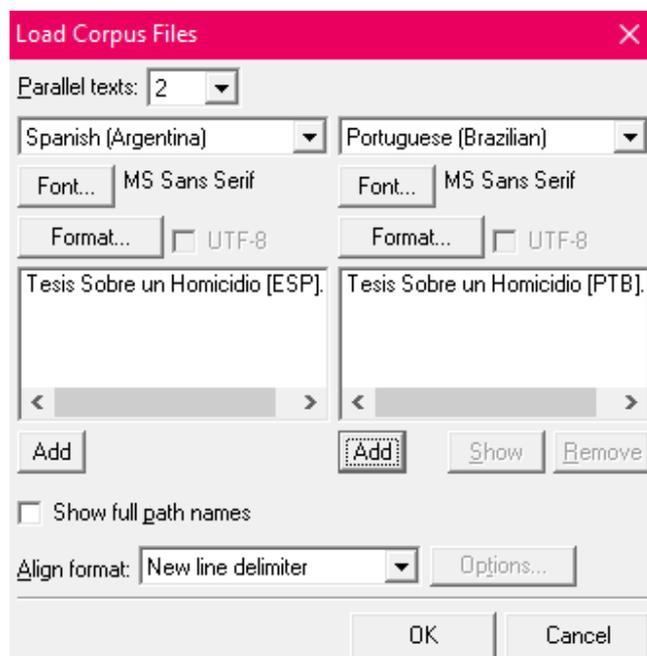
Fonte: elaboração da autora

Todos esses procedimentos foram feitos manualmente em cada um dos cinco filmes escolhidos, o que demandou muito tempo, principalmente na limpeza e alinhamento feitos no *Word*, já que os arquivos de legendas dos filmes são extensos. Por mais que pareça uma tarefa simples, demandou muita atenção e tempo para realizá-la. Em cada filme, gastamos em média quinze horas para fazer o processo que foi detalhado acima.

Concluído o pré-alinhamento no *Word*, partimos para o alinhamento utilizando o programa *ParaConc* (BARLOW, 2004), que é uma ferramenta de concordância paralela que trabalha com texto original e tradução, no nosso caso, utilizamos para o alinhamento das legendas em espanhol e português. Para isso, foi preciso fazer algumas configurações prévias no programa, como a definição da unidade de alinhamento (sentença ou parágrafo), no nosso caso a unidade escolhida foi a sentença (*sentence*). Em seguida, o arquivo das legendas precisa ser carregado no programa separadamente, primeiro as legendas em espanhol e depois as legendas em português de cada filme por vez. Logo após o programa efetua o alinhamento de forma automática, no entanto, ainda precisa de ajustes manuais posteriores para o resultado final. Esses ajustes manuais também demandaram um certo tempo e muita atenção para

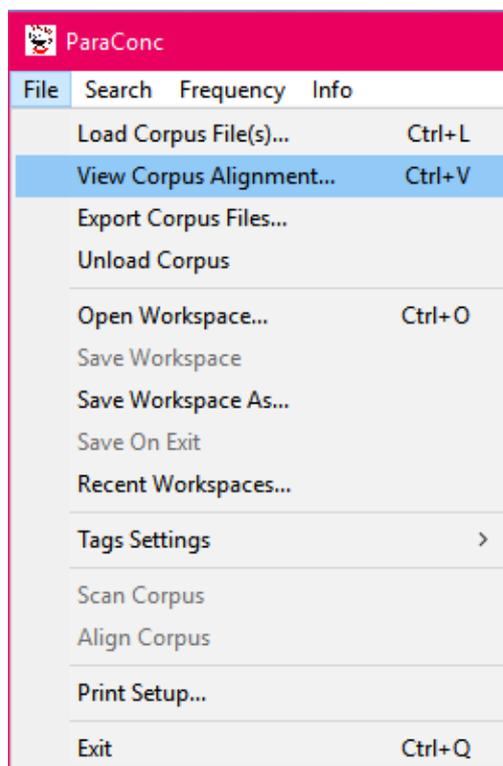
alinhar sentença por sentença, para que cada frase da legenda original estivesse de acordo com a legenda traduzida, como ilustrado nas figuras abaixo. Todos esses procedimentos foram executados em cada um dos cinco filmes argentinos.

Figura 7: Tela inicial do *ParaConc* para carregamento do *corpus*



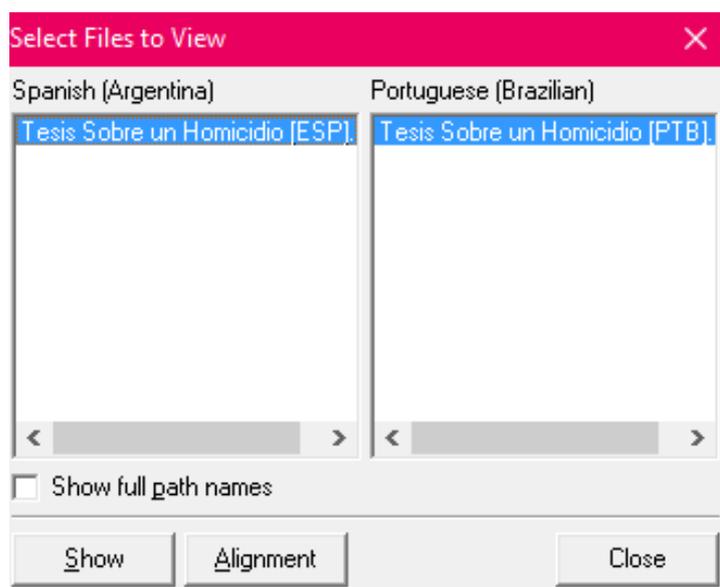
Fonte: elaboração da autora

Figura 8: Tela do *ParaConc* para ver o alinhamento do *corpus*



Fonte: elaboração da autora

Figura 9: Tela do *ParaConc* para carregar o alinhamento do *corpus*



Fonte: elaboração da autora

Figura 10: Vista parcial do *Corpus* de legenda espanhol/português do filme *Tesis sobre un homicidio* para o alinhamento no *ParaConc*

Spanish (Argentina)	Portuguese (Brazilian)
589	589
Hablando de tesis, empecé	Falando em tese,
el trabajo de fin de curso	inicieí minha monografia
590	590
y pensaba remitirme a un caso	e pensei num caso meio antigo,
en Portugal de hace algunos años	de Portugal.
591	591
pero ahora se me ocurrió utilizar	Mas agora me ocorreu usar
el caso de Di Natale como ejemplo,	o caso Di Natale.
592	592
¿qué le parece?	O que você acha?
593	593
No lo sé, es un caso abierto todavía,	Não sei.
594	594
Sí, pero es un caso especial,	É um caso aberto, atualmente.
no me diga que no.	594
595	595
Yo nunca estuve tan cerca	Sim.
de la escena de un crimen	Mas é um caso especial,
596	concorda.
y es una sensación extraña,	595
	596
	Eu nunca estive tão perto
	de uma cena de crime
	596
	e é uma sensação estranha.

Fonte: elaboração da autora

Figura 11: Vista parcial do *Corpus* de legenda espanhol/português do filme *Tesis sobre un homicidio* com o alinhamento pronto no *ParaConc*

589	589
Hablando de tesis, empecé	Falando em tese,
el trabajo de fin de curso	inicieí minha monografia
590	590
y pensaba remitirme a un caso	e pensei num caso meio antigo,
en Portugal de hace algunos años	de Portugal.
591	591
pero ahora se me ocurrió utilizar	Mas agora me ocorreu usar
el caso de Di Natale como ejemplo,	o caso Di Natale.
592	592
¿qué le parece?	O que você acha?
593	593
No lo sé, es un caso abierto todavía,	Não sei. É um caso aberto, atualmente.
594	594
Sí, pero es un caso especial,	Sim. Mas é um caso especial,
no me diga que no.	concorda.
595	595
Yo nunca estuve tan cerca	Eu nunca estive tão perto
de la escena de un crimen	de uma cena de crime
596	596
y es una sensación extraña,	e é uma sensação estranha.
no lo puedo dejar pasar,	Não posso deixar passar.
597	597

1 parallel file loaded 7.521 / 6.963

Fonte: elaboração da autora

No próximo passo, utilizamos o programa *WordSmith Tools (WST)* versão 6,0 (SCOTT, 2012). Esse programa possui um conjunto de ferramentas para a análise linguística de *corpora*, possuindo versão paga e uma limitada gratuita. Foi criado por Mike Scott em 1996 e está atualmente na sua sétima versão (7.0). É importante destacar que para utilizar as ferramentas do programa *WST* os arquivos devem estar em formato *txt*. No nosso caso, os arquivos das legendas em espanhol e português de cada filme já estavam salvos em formato *txt*, como foi mencionado anteriormente.

Assim sendo, após carregar os arquivos de legendas separadamente no programa, primeiro as legendas em espanhol, depois as legendas em português, de todos os filmes utilizamos a ferramenta *WordList* e a função *Statistics* para poder ter uma visão geral do *corpus*, com informações estatísticas dele e de cada arquivo, dentre elas, o número de itens (*tokens*), que são as palavras totais, e o número de formas (*types*), que são as palavras diferentes, sendo possível verificar essa informação na figura 1 acima. Em seguida, utilizamos a mesma ferramenta para extração de lista de palavras, em ordem de frequência e alfabética com o intuito de observar e extrair as palavras tabu mais frequentes de todos os filmes juntos. Seguem as figuras correspondentes aos *corpora* espanhol e português.

Figura 12: Vista parcial do *Corpus* de legendas em espanhol dos filmes argentinos em ordem de frequência no programa WST

N	Word	Freq.	% Texts	%	Lemmas	Set
1	#	7.268	13,27	5	100,00	
2	NO	1.994	3,64	5	100,00	
3	QUE	1.785	3,26	5	100,00	
4	DE	1.305	2,38	5	100,00	
5	A	1.263	2,31	5	100,00	
6	LA	1.065	1,94	5	100,00	
7	Y	831	1,52	5	100,00	
8	EL	828	1,51	5	100,00	
9	QUÉ	779	1,42	5	100,00	
10	ME	763	1,39	5	100,00	
11	TE	717	1,31	5	100,00	
12	ES	714	1,30	5	100,00	
13	UN	706	1,29	5	100,00	
14	LO	683	1,25	5	100,00	
15	EN	559	1,02	5	100,00	
16	POR	524	0,96	5	100,00	
17	YO	501	0,91	5	100,00	
18	SE	463	0,85	5	100,00	
19	CON	390	0,71	5	100,00	
20	SÍ	389	0,71	5	100,00	
21	UNA	368	0,67	5	100,00	
22	VOS	344	0,63	5	100,00	
23	PERO	310	0,57	5	100,00	
24	PARA	302	0,55	5	100,00	
25	LOS	293	0,54	5	100,00	
26	SI	290	0,53	5	100,00	
27	LE	275	0,50	5	100,00	

Fonte: elaboração da autora

Figura 13: Vista parcial do *Corpus* de legendas em português dos filmes argentinos em ordem de frequência no programa WST

N	Word	Freq.	% Texts	%	Lemmas	Set
1	#	7.357	15,64	5	100,00	
2	QUE	1.752	3,72	5	100,00	
3	NÃO	1.526	3,24	5	100,00	
4	O	1.155	2,46	5	100,00	
5	DE	812	1,73	5	100,00	
6	A	799	1,70	5	100,00	
7	É	780	1,66	5	100,00	
8	E	708	1,51	5	100,00	
9	UM	602	1,28	5	100,00	
10	VOCÊ	541	1,15	5	100,00	
11	SE	504	1,07	5	100,00	
12	ME	468	0,99	5	100,00	
13	EU	400	0,85	5	100,00	
14	COM	399	0,85	5	100,00	
15	POR	386	0,82	5	100,00	
16	PARA	368	0,78	5	100,00	
17	ESTÁ	367	0,78	5	100,00	
18	UMA	337	0,72	5	100,00	
19	COMO	303	0,64	5	100,00	
20	MAS	255	0,54	5	100,00	
21	DO	243	0,52	5	100,00	
22	BEM	229	0,49	5	100,00	
23	SIM	228	0,48	5	100,00	
24	ELE	220	0,47	5	100,00	
25	VAI	216	0,46	5	100,00	
26	MAIS	213	0,45	5	100,00	
27	DA	210	0,45	5	100,00	

Fonte: elaboração da autora

Figura 14: Vista parcial do *Corpus* de legendas em espanhol dos filmes argentinos em ordem alfabética no programa *WST*

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Lemmas	Set
1	#	7.268	13,27	5	100,00		
2	A	1.263	2,31	5	100,00		
3	AAAAAY	1		1	20,00		
4	AAAAYY	1		1	20,00		
5	AAAY	1		1	20,00		
6	AAPA	1		1	20,00		
7	ABAJO	3		3	60,00		
8	ABANDONA	1		1	20,00		
9	ABANDONADO	1		1	20,00		
10	ABANDONAR	2		2	40,00		
11	ABANDONÓ	2		1	20,00		
12	ABANICADORES	1		1	20,00		
13	ABERRANTE	2		1	20,00		
14	ABIERTO	5		3	60,00		
15	ABIERTOS	1		1	20,00		
16	ABISMO	2		1	20,00		
17	ABLANDAR	1		1	20,00		
18	ABOGACÍA	1		1	20,00		
19	ABOGADA	1		1	20,00		
20	ABOGADO	22	0,04	5	100,00		
21	ABOGADOS	2		2	40,00		
22	ABOLLADO	1		1	20,00		
23	ABONAR	3		1	20,00		
24	ABORDO	1		1	20,00		
25	ABRA	3		3	60,00		

Fonte: elaboração da autora

Figura 15: Vista parcial do *Corpus* de legendas em português dos filmes argentinos em ordem alfabética no programa *WST*

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Lemmas	Set
1	#	7.357	15,64	5	100,00		
2	A	799	1,70	5	100,00		
3	À	73	0,16	5	100,00		
4	ABAIXA	1		1	20,00		
5	ABAIXE	2		2	40,00		
6	ABAIXEI	1		1	20,00		
7	ABANDONADO	1		1	20,00		
8	ABANDONAR	1		1	20,00		
9	ABANDONOU	3		2	40,00		
10	ABERRANTE	2		1	20,00		
11	ABERTA	2		1	20,00		
12	ABERTAMENTE	1		1	20,00		
13	ABERTO	3		2	40,00		
14	ABERTOS	1		1	20,00		
15	ABISMO	2		1	20,00		
16	ABOMINÁVEL	1		1	20,00		
17	ABORRECÉ	1		1	20,00		
18	ABRA	10	0,02	4	80,00		
19	ABRACE	1		1	20,00		
20	ABRE	1		1	20,00		
21	ABRIDOR	2		1	20,00		
22	ABRIMOS	1		1	20,00		
23	ABRIR	5	0,01	3	60,00		
24	ABRIRAM	2		1	20,00		
25	ABRIU	2		2	40,00		

Fonte: elaboração da autora

Em seguida, utilizando a lista de palavras por ordem de frequência, eliminamos as palavras que não eram classificadas como léxico tabu, para termos somente a frequência das palavras que nos interessam, com o intuito de facilitar e organizar visualmente os resultados, como mostra a figura 16. Para isso, utilizamos a tecla *delete* do computador para as palavras ficarem com um risco no meio e logo em seguida, apertamos a tecla *Ctrl z*, para excluir as palavras que não íamos precisar, como mostra a figura a seguir:

Figura 16: Vista parcial do *Corpus* de legendas em espanhol dos filmes argentinos em ordem de frequência no programa *WST*

N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Set
96	FELIZ	17	0,03	5	100,00	
97	HOTEL	17	0,03	1	20,00	
98	LUCAS	17	0,03	1	20,00	
99	MUCHAS	17	0,03	5	100,00	
90	NINGUNA	17	0,03	5	100,00	
94	PIBE	17	0,03	4	80,00	
92	PUERTA	17	0,03	5	100,00	
93	QUERIDO	17	0,03	5	100,00	
94	RESTAURANTE	17	0,03	1	20,00	
95	SABER	17	0,03	5	100,00	
96	SR	17	0,03	4	80,00	
97	TAMPOCO	17	0,03	5	100,00	
98	VI	17	0,03	5	100,00	
99	VIO	17	0,03	5	100,00	
100	BANCO	16	0,03	3	60,00	
101	BUENAS	16	0,03	5	100,00	
102	BUENOS	16	0,03	5	100,00	
103	CAMBIO	16	0,03	5	100,00	
104	ESOS	16	0,03	5	100,00	
105	ESTAS	16	0,03	5	100,00	
106	HIJOS	16	0,03	4	80,00	
107	IDEA	16	0,03	5	100,00	
108	LAURA	16	0,03	1	20,00	
109	MANO	16	0,03	5	100,00	
110	MORALES	16	0,03	1	20,00	
111	NOCHE	16	0,03	5	100,00	
112	NOMBRE	16	0,03	4	80,00	

frequency alphabetical statistics filenames notes

Fonte: elaboração da autora

Utilizando o próprio programa, foi realizada a lematização (agrupamento de palavras) das diferentes palavras tabu por meio da lista de palavras por ordem alfabética, permitindo agrupar sob um mesmo lema suas diferentes formas (flexões e derivados). Temos como

exemplo a figura abaixo, em que fizemos o processo de lematização a partir da palavra *cagar* e encontramos todas as suas flexões e derivados a partir da busca por CAG*. Para que na pesquisa utilizando a ferramenta *Concord*, apareçam todos os derivados da palavra de busca.

Figura 17: Vista parcial do *Corpus* de legendas em espanhol dos filmes argentinos em ordem alfabética no processo de lematização a partir da palavra *cagar* no programa *WST*

N	Word	Freq.	%	Texts	%
775	CAEN	1		1	20,00
776	CAES	1		1	20,00
777	CAFAYATE	2		1	20,00
778	CAFÉ	22	0,04	5	100,00
779	CAFECITO	6	0,01	3	60,00
780	CAFÉS	1		1	20,00
781	CAGA	4		4	20,00
782	CAGADA	40	0,02	4	80,00
783	CAGADAS	1		1	20,00
784	CAGAMOS	1		1	20,00
785	CAGANDO	40	0,02	2	40,00
786	CAGAR	56	0,02	4	80,00
787	CAGARA	1		1	20,00
788	CAGARME	1		1	20,00
789	CAGARON	2		2	40,00
790	CAGÁSTE	3		1	20,00
791	CAGAZO	1		1	20,00
792	CAGO	8	0,01	3	60,00
793	CAGÓ	3		3	60,00
794	CAGÓN	3		2	40,00
795	CAGUEN	1		1	20,00
796	CAÍA	1		1	20,00
797	CAÍDO	2		2	40,00
798	CAIGAN	1		1	20,00

cagar[10] caga[1] cago[8] cagó[3] cagón[3] cagara[1] cagarme[1] cagada[10] cagadas[1] cagamos[1] ce

Fonte: elaboração da autora

Posterior a isso, usamos a ferramenta *Concord* para fazer um exame preliminar da produtividade do *corpus* através das linhas de concordâncias geradas no *WST* que, a partir de uma palavra ou expressão de busca, mostra todas as suas ocorrências no *corpus* de estudo, apresentando o contexto em que ocorreu, gerando linhas de concordância para analisar determinadas palavras na formação de fraseologismos com característica de léxico tabu.

Figura 18: Vista parcial do *Corpus* de legendas em espanhol dos filmes argentinos na ferramenta *Concordance* a partir da busca por *cag** no programa *WST*

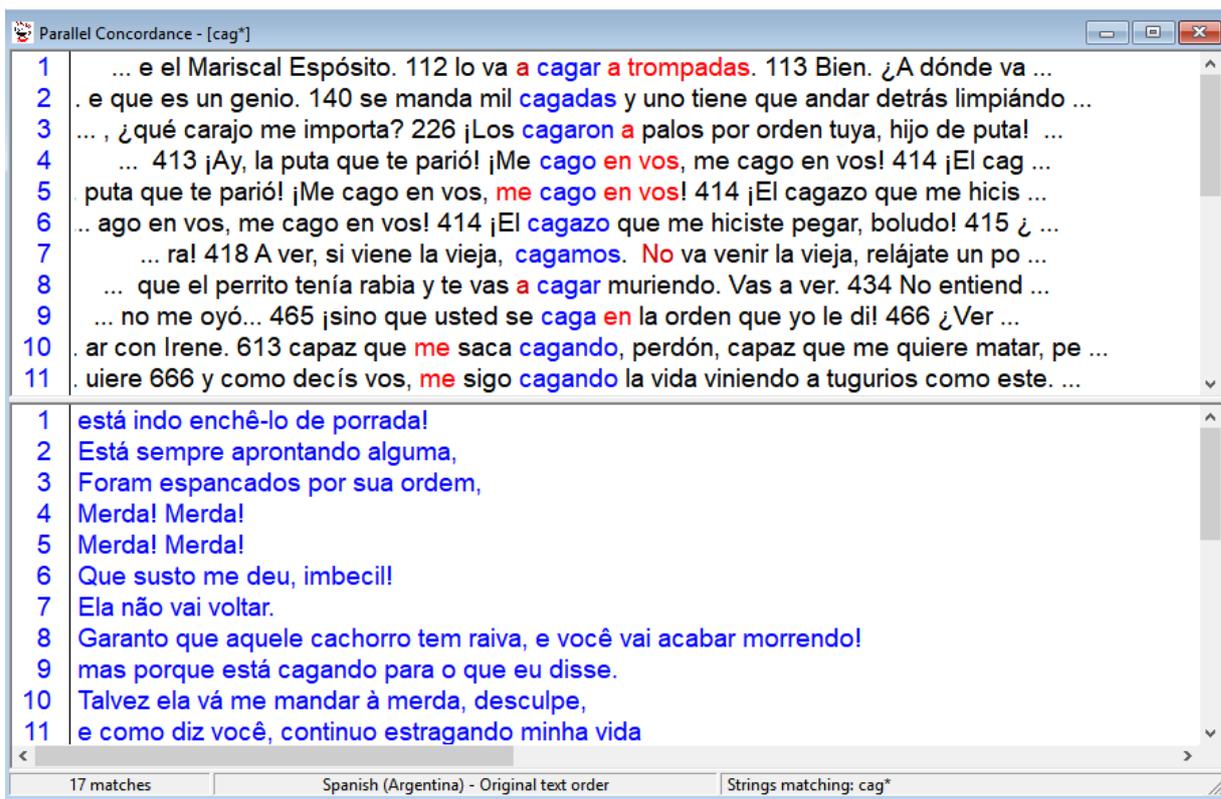
N	Concordance	Set	Word#	Sent.#	Sent Pos.	Para.#	Para Pos.	Head.f	Head.f	Sect.#	Sect Pos.	File	D.
1	1081 Lo cagáste. 1082 Cagáste a tu socio. 1083		7.170	1.223	50%	0	60%			0	60%	Nueve reinas 2018/me	
2	Cagáste a tu socio. 1083 "Cagáste a tu socio." Sandler		7.175	1.224	50%	0	60%			0	60%	Nueve reinas 2018/me	
3	lo vas a poder romper! 323 ¡Cagón! 324 La patente del		1.923	301	100%	0	21%			0	21%	Relatos salvaj 2018/me	
4	por favor! ¡Por favor! 337 ¡Cagón! 338 ¡Qué haces!		2.008	319	100%	0	22%			0	22%	Relatos salvaj 2018/me	
5	acá, ponerme en pedo, 671 cagarme a trompadas si		6.361	777	58%	0	52%			0	52%	El secreto de 2018/ab	
6	un negocio? 1361 ¡Andá a cagar! Pero, ¿qué te pasa?		9.103	1.544	100%	0	76%			0	76%	Nueve reinas 2018/me	
7	está pidiendo 250! ¡Andá a cagar! 1373 Justamente		9.214	1.564	100%	0	77%			0	77%	Nueve reinas 2018/me	
8	Espósito. 112 lo va a cagar a trompadas. 113 Bien.		989	134	85%	0	8%			0	8%	El secreto de 2018/ab	
9	preocupes, a vos no te voy a cagar. 1086 ¿Por qué no?		7.208	1.227	100%	0	60%			0	60%	Nueve reinas 2018/me	
10	perrito tenía rabia y te vas a cagar muriendo. Vas a ver.		4.149	544	93%	0	34%			0	34%	El secreto de 2018/ab	
11	¿Te mandaste alguna cagada? 609 No. Las		6.371	1.032	100%	0	46%			0	46%	El hijo de la n 2018/me	
12	algo. Bah, me terminó de cagar el matrimonio, pero me		6.492	1.044	50%	0	47%			0	47%	El hijo de la n 2018/me	
13	de veces 394 que me dejé cagar a trompadas para		2.845	231	43%	0	38%			0	38%	Tesis sobre u 2018/me	
14	vos, me cago en vos! 414 ¡El cagazo que me hiciste pegar,		3.993	516	44%	0	33%			0	33%	El secreto de 2018/ab	
15	te pasa? Ay, nada, esta cagada, la puse en vibrador,		8.356	1.386	33%	0	60%			0	60%	El hijo de la n 2018/me	
16	pensé que me estabas cagando. 1638 Quería... bue.		11.036	1.882	100%	0	92%			0	92%	Nueve reinas 2018/me	
17	1170 ¿Qué? 1171 Me estás cagando. 1172 Este es un		7.804	1.312	100%	0	65%			0	65%	Nueve reinas 2018/me	
18	sé en qué! 1175 Me estás cagando en algo, no sé.		7.832	1.317	56%	0	65%			0	65%	Nueve reinas 2018/me	
19	¿Qué tiene que ver? Lo estás cagando a él también. 770		5.009	868	57%	0	42%			0	42%	Nueve reinas 2018/me	
20	1173 ¿Que yo te estoy cagando a vos? 1174 ¿En		7.819	1.314	78%	0	65%			0	65%	Nueve reinas 2018/me	
21	de él! 771 Oíme, yo no estoy cagando a nadie. 772 Vos		5.025	870	78%	0	42%			0	42%	Nueve reinas 2018/me	
22	no te gusta. 364 Podés hacer cagada, y si eso pasa 365 yo		2.352	404	33%	0	20%			0	20%	Nueve reinas 2018/me	
23	años, pero... nada. 611 No, la cagada fue cuando largué		6.387	1.036	33%	0	46%			0	46%	El hijo de la n 2018/me	
24	es parte de la solución. La cagada es que no te dicen		12.326	1.937	27%	0	88%			0	88%	El hijo de la n 2018/me	

Fonte: elaboração da autora

Para o passo seguinte, retornamos ao programa *ParaConc* com o objetivo de estudar contrastivamente o *corpus* paralelo. Já com as palavras tabu mais frequentes extraídas do *corpus* com o programa *WST*, foi possível fazer buscas paralelas com elas em cada filme, para verificar na mesma tela a legenda original em espanhol e a legenda traduzida para o português, observando os fraseologismos com característica de léxico tabu, verificando como esses termos foram traduzidos e se alguns termos foram omitidos na tradução.

Na figura a seguir, temos como exemplo a busca pela palavra *Cag** especificamente no filme *El secreto de sus ojos* que apresentou 17 resultados, com as linhas equivalentes das legendas traduzidas na parte inferior da imagem.

Figura 19: Vista parcial do *Corpus* de legendas em espanhol e português do filme argentino *El secreto de sus ojos* no programa *ParaConc* a partir da busca por *cag**



Fonte: elaboração da autora

Através dessas buscas paralelas, foi possível verificar algumas falhas no alinhamento que já tinha sido realizado no *ParaConc*, exigindo assim, um processo de revisão do *corpus* de legendas espanhol/português. A esse processo, denominamos calibragem fina do alinhamento do *corpus* paralelo, que exigiu atenção e um olhar detalhado, demandando muito tempo, para que então, as buscas paralelas com o texto original e tradução de cada filme estivessem totalmente adequadas.

A seguir, apresentamos a análise dos dados e dos resultados obtidos nesta pesquisa.

4. Análise dos dados

Após a realização dos procedimentos descritos na metodologia, começamos a direcionar as análises. Como já mencionado anteriormente, identificamos as palavras e fraseologismos caracterizados pelo léxico tabu ou de um linguajar de baixo calão, que indicam um registro impróprio, vulgar e grosseiro, a partir da análise preliminar da lista de palavras do *corpus*. Esta escolha está motivada pela grande recorrência dessas expressões no *corpus* de filmes argentinos, e a consideração das possíveis dificuldades dos tradutores para assimilar, interpretar e encontrar correspondentes em língua portuguesa para essas UFs.

A partir das etapas metodológicas descritas acima, encontramos 428 ocorrências de 15 expressões tabu diferentes. Foram analisados os 10 léxicos tabus mais frequentes dentre os cinco filmes argentinos.

Figura 20: Vista parcial da ordem de frequência do léxico tabu do *Corpus* de filmes argentinos

N	Word	Freq.	% Texts	%	Lemmas	
1	PUTA	87	0,14	5	100,00	puta[76] puto[3] putas[2] putos[1] putito[1] reputísima[4]
2	BOLUDO	56	0,09	4	80,00	boludo[47] boluda[1] boludos[5] boludito[1] bolú[1] boludeces[1]
3	CAGAR	56	0,02	4	80,00	caqar[10] caqa[1] caqo[8] caqó[3] caqón[3] caqara[1] caqarme[1] caqada[10] caqadas[1] caqamos[1]
4	PELOTUDO	55	0,08	5	100,00	pelotudo[43] pelotudos[4] pelotudito[1] pelotudeces[5] pelotuda[2]
5	MIERDA	49	0,09	4	80,00	
6	JODER	35	0,02	2	40,00	joder[11] jodef[3] joda[4] jodas[3] jodan[2] joderme[2] jodete[1] jodido[1] jodidos[2] jodiendo[3] joditas[1]
7	CARAJA	23	0,04	4	80,00	
8	CULO	14	0,03	4	80,00	
9	PELOTA	14		1	20,00	pelota[1] pelotas[13]
10	PEDO	10	0,02	3	60,00	
11	CONCHA	8	0,01	3	60,00	concha[6] conchuda[1] conchudo[1]
12	PENDEJO	7		2	40,00	pendejo[3] pendeja[3] pendejas[1]
13	MEAR	4		1	20,00	mea[1] meando[3]
14	ORTO	4		3	60,00	
15	COGERÍAS	3		1	20,00	coqerías[2] coqiste[1]

Fonte: elaboração da autora

A partir dessas palavras apresentadas na figura 20, realizamos uma divisão entre as categorias de léxico tabu seguindo a proposta de Preti (1984). O autor declara que pertencem a linguagem tabu:

- 1) os vocábulos que contêm ideia ofensiva (injúria ou blasfêmia), comumente conhecidos como “palavrões”;
- 2) os que representam tabus sexuais ou escatológicos de forma mais direta, através de termos e expressões de uso popular ou imagens de fácil compreensão;
- 3) aqueles que aludem às partes pudendas, aos órgãos sexuais, aos atos e coisas tidos como grosseiros;

- 4) os que se referem diretamente ao ato sexual nos seus aspectos mais degradantes, particularmente aos vícios ou comportamentos sexuais de exceção;
- 5) os que pressupõem também, quase sempre, contextos ou situações igualmente grosseiros ou obscenos (PRETI, 1984, apud BELUSSO, 2016, p. 56).

Desse modo, seguindo a classificação proposta por Preti, fizemos um quadro para separar os léxicos tabus de acordo com sua categoria correspondente.

Figura 21: Classificação dos léxicos tabu propostos por Preti (1984)

Injúrias/Blasfêmias	Escatologia	Órgãos sexuais	Ato sexual
Putá	Cagar	Carajo	Joder
Boludo	Mierda	Pelota	Coger
Pelotudo	Pedo	Concha	
Pendejo	Mear	Orto	
	Culo		

Fonte: elaboração da autora

A primeira etapa da nossa análise foi a classificação dos fraseologismos com léxico tabu encontradas em nosso *corpus*, a partir da busca de palavras que integram as expressões tabu. Para realizar a classificação desses fraseologismos, baseamo-nos nos estudos feitos por Corpas Pastor (2010), mencionada na seção 2.4. A autora propõe uma classificação para as unidades fraseológicas dividindo-as em três esferas distintas, sendo elas: as colocações, as locuções e os enunciados fraseológicos (parêmsias e fórmulas), porém em nossa análise não nos centraremos nessas divisões categóricas.

Para verificar os usos e definições das expressões, com o objetivo de verificar se o uso de determinada expressão estava correta de acordo com o contexto e se realmente ela faz parte de um léxico tabu, de cunho grosseiro e ofensivo, utilizamos os seguintes dicionários em língua espanhola: *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (MOLINER, 2008) e o *¡Qué lo parió, che! - Diccionario coloquial de los argentinos* (GOVERNATORI; LAROCCA, 2014).

Além disso, para investigar os diferentes sentidos que uma mesma palavra pode atribuir em diferentes contextos, comprovando algum uso, usamos o *Corpus del Español*

(DAVIES, 2016), que a partir de uma palavra de busca ele nos dá exemplos em que ela foi aplicada em diversos tipos de textos (gêneros).

Para a análise das traduções e atribuições de sentido realizadas pelo tradutor, com o intuito de verificar se estão corretas, ou seja, se a tradução feita pertence ao grupo das expressões tabu ou se poderia ter uma aceção mais adequada de acordo com o contexto, recorreremos ao dicionário de português brasileiro Houaiss (2009).

Para exemplificação, selecionamos a definição que julgamos ser a mais completa, indicando de qual fonte retiramos a informação.

Através do programa *WST*, optamos por analisar as expressões tabu por ordem de frequência das ocorrências e das categorias propostas por Preti (1984) agrupando os cinco filmes: *Nueve reinas*; *El hijo de la novia*; *El secreto de sus ojos*; *Tesis sobre un homicidio* e *Relatos salvajes*.

Além dos dados estatísticos do *corpus*, utilizamos a ferramenta *Concord* do programa *WordSmith Tools* para gerar linhas de concordância a partir de uma palavra ou expressão de busca. Analisamos um conjunto de fraseologismos presentes no *corpus* a partir da busca por *Put**, já que é a expressão tabu com mais ocorrências nos filmes argentinos, aparecendo 87 vezes no total.

A ferramenta permite buscar todas as ocorrências no *corpus* de estudo, apresentando o contexto em que ocorreu, com a intenção de recuperar todos os derivados de *PUT** que aparecem nos filmes argentinos analisados e verificar como as traduções foram realizadas, tendo em vista sua variabilidade no uso e sua multiplicidade de sentidos. Por meio da busca no *WST*, obtivemos 87 ocorrências no *corpus* da legenda em espanhol. Segue a figura com exemplos das linhas de concordância:

Figura 22: Busca por *PUT** na ferramenta *Concord* do *WST*

N	Concordance	Set	Word #	Sent. #	Sent. Pos.	Para. #	Para.
48	decir: ¡Pero qué hijos de puta! 172 ¡Eso es! ¡Muy	PUTA	1.790	309	100%	0	13%
49	me comprometa. Hijo de puta. ¡Sandoval! Vení pibe.	PUTA	8.194	1.030	100%	0	67%
50	884 ¡Yo te agarré hijo de puta! 885 ¡Sáquenlo de	PUTA	8.219	1.036	100%	0	67%
51	así. 926 ¡Sos una hija de puta! ¡Una hija de puta!	PUTA	9.665	1.574	100%	0	69%
52	sos... ¡¡vivos sos un hijo de puta! ! 914 Yo te cuento	PUTA	9.507	1.551	100%	0	68%
53	751 Mirá ese hijo de puta como es, ¡pregunta!	PUTA	7.066	863	70%	0	58%
54	contenta 626 viene esta puta enfermedad de	PUTA	6.563	1.049	85%	0	47%
55	897 ¿Hormona me falta? ¡Puta de mierda! 898	PUTA	8.335	1.047	50%	0	68%
56	de puta! ¿Qué justicia? ¡Puto! 1043 ¡El saco, el	PUTO	9.664	1.247	100%	0	79%
57	besito. 1175 ¡Andate a la puta que te parió! 1176	PUTA	12.147	1.897	67%	0	87%
58	600 ¡¡Pero qué te pasa, la puta que te parió!! 601	PUTA	6.291	1.013	73%	0	45%
59	tipo pelotudo. 1316 ¡ La puta que lo parió! Porque	PUTA	13.546	2.123	57%	0	97%
60	haces? ¡Ay! 333 ¡No, la puta que lo parió! 334 ¡La	PUTA	1.978	312	63%	0	22%
61	puta que lo parió! 334 ¡ La puta que te parió! ¡Hijo de	PUTA	1.984	313	57%	0	22%
62	el osito. 148 Andá a la puta que te parió. Perdón.	PUTA	1.518	252	67%	0	11%

Fonte: elaboração da autora

Seguindo a nossa análise, partimos para o programa *ParaConc* para verificar de forma paralela a legenda original e a traduzida de acordo com a palavra de busca *PUT** para pesquisar todas as suas flexões e derivados em cada filme.

Nos quadros a seguir, utilizamos siglas para se referir aos filmes argentinos analisados. Assim sendo, temos: *Nueve Reinas* (NR); *El hijo de la novia* (EHDLN); *El secreto de sus ojos* (ESDSO); *Tesis sobre un homicidio* (TSUH) e *Relatos salvajes* (RS).

4.1. Análise dos fraseologismos relativos à Injúrias/Blasfêmias

Nesta seção, analisamos os fraseologismos em torno de léxico tabu com relação a injúrias/blasfêmias que ocorreram nos cinco filmes argentinos analisados.

4.1.1. Fraseologismos com PUTA

PUTA: Ocorrências com o fraseologismo: *Hijo/a de puta; Hijos/as de puta.*

Quadro 2: Ocorrências dos fraseologismos *Hijo/a de puta; Hijos/as de puta* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
1	NR	“¡Sos un hijo de puta!”	“É um filho da puta!”

2	NR	“¡Ahora! ¡Si no te mato como a un perro, hijo de puta!”	“Senão te mato como um cachorro”.
3	EHDLN	“¡¡Te mato, hijo de puta, te mato!!”	“Eu te mato, vagabundo! Eu te mato”.
4	EHDLN	“¡Qué bien los hacen, qué hijos de puta!”	“Afinal, este país faz alguma coisa bem. Que sacanas!”
5	ESDSO	“...un hijo de puta, o una combinación de ambas cosas”.	“...um filho da mãe, ou uma combinação das duas coisas”.
6	ESDSO	Negros te voy a dejar los ojos.¡Hijo de puta!	Pretos vão ficar seus olhos, imbecil!
7	ESDSO	“Mirá ese hijo de puta como es, ¡pregunta!”	“Esse babaca ainda pergunta como ele é!”
8	ESDSO	“¡Sandoval!, por favor, no me comprometa. Hijo de puta”.	“Não me comprometa! Sandoval!”
9	ESDSO	“¡Van a saber lo que es la justicia! ¡Hijos de puta! ¿Qué justicia? ¡Puto!”	“Ele tem que saber o que é a Justiça!”
10	RS	“¡Soltá a mi hija! ¡Hija de puta!”	“Solte minha filha!”

Fonte: elaboração da autora

Tivemos 43 ocorrências da expressão tabu *hijo/a de puta*, *hijos/as de puta* entre os cinco filmes. Sendo 11 ocorrências no filme *Nueve reinas*; 6 ocorrências no filme *El hijo de la novia*; 13 ocorrências no filme *El secreto de sus ojos*; 6 ocorrências no filme *Tesis sobre un homicidio* e 7 ocorrências no filme *Relatos salvajes*.

Apesar de estarem presentes em filmes diferentes, temos o mesmo caso com essa expressão que se trata de uma locução nominal, já que funciona como uma unidade léxica com significado próprio. Segundo o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008), *hijo de puta* é um “*insulto violento*”. É uma expressão ofensiva utilizada por uma pessoa que não gosta de outra, por não estar de acordo com algum comportamento dela, além de também ser compreendida como uma ofensa à mãe da pessoa insultada. Nessas ocorrências, essa expressão foi traduzida conforme seu equivalente no português brasileiro *filho da puta*, que possui a mesma carga semântica e cunho grosseiro da expressão em espanhol. No caso, a tradução manteve a estrutura e carga ofensiva na tradução.

Na ocorrência (5), vimos que a expressão *hijo de puta* foi traduzida para *filho da mãe*. Em relação a tradução *filho da mãe*, continua sendo uma expressão tabu, porém a carga semântica é mais leve, não tendo o mesmo impacto e carga ofensiva como no espanhol *hijo de puta*. Foi uma escolha do tradutor, já que em português temos uma expressão equivalente para a situação. Nesse caso, ele fez uma escolha lexical com a intenção de atenuar, mudando o tom textual.

Tivemos 4 ocorrências, que foram traduzidas por uma expressão de valor semântico diferente do texto original. São os números, (3, 4, 6 e 7). A expressão *hijo de puta* foi traduzida por palavras que não possuem o mesmo valor semântico que no texto original. Na ocorrência de número (3), “¡Te mato, hijo de puta, te mato!” foi traduzido como “Eu te mato, vagabundo! Eu te mato”. De acordo com o dicionário Houaiss (2009), *vagabundo* tem sentido pejorativo e significa “que ou o que age sem seriedade ou com desonestidade; malandro, canalha, biltre”. Apesar de ser um xingamento em português, essa tradução não tem a mesma carga semântica que o original, já que o tom ofensivo foi amenizado.

No fragmento 4, “¡Qué bien los hacen, qué hijos de puta!” foi traduzido por “Afinal, este país faz alguma coisa bem. Que sacanas!”. Nesse caso, a expressão *hijos de puta* tem valor positivo com sentido de admiração, sem a intenção de ofender alguém. Podemos comprovar essa acepção, através do *¡Qué lo parió, che! - Diccionario coloquial de los argentinos* (2014) em que *hijo de puta* pode significar “forma curiosa de elogio; expresión con que se acompaña a una crítica amistosa”. A palavra *sacana*, também é um tabuísmo pejorativo, que tem como uma de suas acepções uma pessoa de mau caráter. No entanto, nesse contexto a expressão *sacanas* também foi empregada com valor positivo. De acordo com o dicionário Houaiss (2009) significa “que ou aquele que é brincalhão; faz comentário ou brincadeiras divertidos a respeito de seres ou de coisas”. *Hijos de puta* também teve esse sentido na frase analisada, porém é uma expressão tabu mais vulgar.

Na linha (6), “¡Hijo de puta!” foi traduzido como “*Imbecil*” e na linha (21), “Mirá ese hijo de puta...” foi traduzido por “Esse babaca...”. Conforme o dicionário Houaiss (2009), *imbecil* é “que ou aquele que denota inteligência curta ou possui pouco juízo; idiota, tolo”. Podemos perceber que essa expressão não possui o mesmo sentido de “¡*Hijo de puta*!”, que é extremamente grosseiro e ofensivo. Em português, *imbecil* também é um xingamento, porém não possui o mesmo valor semântico que o fragmento original, perdendo assim o sentido rude na tradução. O tradutor optou por amenizar essa expressão tabu, mesmo podendo usar a expressão equivalente que temos no português *filho da puta*.

No fragmento (7) ocorreu o mesmo, a expressão *hijo de puta* foi traduzida por *babaca*. De acordo com o dicionário Houaiss (2009) *Babaca* significa “que ou que é ingênuo, simplório, tolo; que ou o que não tem vivacidade ou inteligência; bobo”. Notoriamente, o significado da tradução não condiz com o sentido que o fragmento original deseja transmitir. A solução tradutória, na escolha de atenuar essa expressão tabu, fez com que ela perdesse seu tom grosseiro e rude.

Seguindo nossa análise, tivemos 4 ocorrências (2, 8, 9 e 10) em que a expressão tabu do fragmento não foi traduzida, ou seja, foi omitida pelo tradutor, mesmo possuindo um correspondente ideal na língua portuguesa. No fragmento de número (2) “¡Ahora! ¡Si no te mato como a un perro, hijo de puta!”, tivemos a tradução “Senão te mato como um cachorro”. Na linha (8), no fragmento “¡Sandoval!, por favor, no me comprometa. Hijo de puta.”, temos o sentido de se expressar negativamente sobre a conduta de outra pessoa. Na tradução, “Não me comprometa! Sandoval!”, o tradutor preferiu eliminar o componente tabu, e com isso, a tradução acabou perdendo o sentido vulgar e grosseiro que existe no fragmento em espanhol. Neste mesmo caso, temos as ocorrências (9 e 10) “¡Van a saber lo que es la justicia! ¡Hijos de puta! ¿Qué justicia? ¡Puto!” e “¡Soltá a mi hija! ¡Hija de puta!” as expressões tabus em destaque não foram traduzidas, como podemos observar nas traduções “Ele tem que saber o que é a Justiça!” e “Solte minha filha!” respectivamente. Vemos que no fragmento em espanhol, além do sentido rude, temos um registro informal devido as expressões de baixo calão que foram empregadas. Já na tradução, o sentido rude se perdeu devido a omissão das expressões tabu, tendo como consequência um registro mais formal, o que diferencia o tom textual do original.

PUTA: Ocorrências com os fraseologismos: *La puta que me parió/La puta que te parió/La puta que lo parió*.

Quadro 3: Ocorrências das expressões *La puta que me parió/La puta que te parió/La puta que lo parió* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
11	NR	“¡La puta que te parió!”	“Putá que pariu!”
12	EHDLN	“Es que no conozco a ningún Juan Carl... ¡La puta que me parió!”	“Não conheço nenhum Juan Carlos. Puta que o pariu!”
13	EHDLN	“Andá a la puta que te parió.	“Vá à merda! Perdão”.

		Perdón”.	
14	EHDLN	“¡La puta que lo parió! Porque él le dio alegría a millones de personas”.	“Putá que o pariu! Ele deu alegria a milhões de pessoas”.
15	RS	“¡Pará! La puta que lo parió”.	“Pare!”

Fonte: elaboração da autora

Tivemos 11 ocorrências das expressões tabu *La puta que me parió/La puta que te parió/La puta que lo parió* entre os cinco filmes. Essas expressões foram usadas com sentido de reprovação de uma atitude tomada por outra pessoa, situação de indignação; insatisfação. São insultos vulgares para ofender uma determinada pessoa, além de ofender também a mãe da qual o xingamento está direcionado. Nas traduções em que a expressão escolhida foi: *Putá que pariu/Putá que o pariu/Putá que te pariu*, o tradutor manteve a estrutura e traduziu para o português com uma expressão correspondente ao original e que possui o mesmo valor semântico. Os fragmentos “Andá a la puta que te parió” e “¡Andate a la puta que te parió!” foram traduzidos por “Vá à merda.” Segundo o dicionário Houaiss (2009) e de acordo com o contexto dessa expressão, ela é usada para “expressar raiva, desprezo, decepção, indignação, etc”. Apesar da escolha lexical possuir um sentido correspondente ao da expressão em espanhol, ela é considerada menos vulgar e grosseira, já que também não ofende a mãe do interlocutor. Por fim, no fragmento (15) tivemos a omissão da tradução de uma expressão tabu. A frase original “¡Pará! La puta que lo parió.” foi traduzida por *Pare!*.

PUTA: Ocorrências com o fraseologismo: *La puta madre*.

Quadro 4: Ocorrências do fraseologismo *La puta madre* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
16	NR	“¡Para! ¡La puta madre! Mirá...”	“Pare com isso, senhor, veja...!”
17	ESDSO	“Mediana estatura, flaquito, ¡qué estás haciendo ahí! ¡La puta madre!”	“Estatura mediana, magro, o que faz aí?”
18	ESDTO	“...¡y la puta madre que te parió, hijo de puta!”	“...seu filho da puta!”
19	ESDTO	“¡No puedo creer que te hayan llamado! La puta madre”.	“Não acredito que chamaram você!”

Fonte: Elaboração da autora

Tivemos 5 ocorrências da expressão tabu *¡La puta madre!* entre os cinco filmes. Essa expressão foi utilizada com a intenção de ofender alguém de modo grosseiro, como uma expressão de irritação e indignação por algo ou alguém.

No fragmento (18), temos a frase “...¡y la puta madre que te parió, hijo de puta!” que foi traduzida por “...seu filho da puta!”. Apesar da escolha lexical ser um tabuismo vulgar, percebemos que a carga semântica empregada na expressão em espanhol é maior. Já nas ocorrências (16, 17 e 19), houve a omissão da expressão tabu. Na (55), a frase original “¡Para! ¡La puta madre! Mirá...” é traduzida por “Pare com isso, senhor, veja...!”, com a escolha do tradutor em omitir a expressão tabu, a frase perde seu tom pejorativo e o registro informal, mudando assim, seu tom textual.

Na frase (17), o fragmento “...¡qué estás haciendo ahí! ¡La puta madre!”. O sentido é de reprovar uma conduta de uma pessoa, que deveria estar fazendo uma coisa e está fazendo outra, com sentido de reprovar a ação de alguém. Na tradução, “O que faz aí?”, notamos que o tradutor fez a opção de não traduzir a expressão tabu, com essa omissão a frase perde o tom vulgar que existe no original. Em português, temos uma expressão semelhante que, se fosse usada, manteria o valor semântico. Seria a expressão *Putá que pariu!*.

O mesmo aconteceu com o fragmento (59), “¡No puedo creer que te hayan llamado! La puta madre.”. Nesse contexto, a expressão em destaque tem sentido de espanto/surpresa, de não acreditar em algo que ocorreu. Na tradução, “Não acredito que chamaram você!”, o tradutor não fez a tradução para o português dessa expressão tabu, mesmo tendo uma expressão correspondente ao original e que com ela manteria o registro da expressão em espanhol. Fazendo a escolha de atenuar a frase, acaba-se perdendo o tom de espanto e registro informal.

PUTA: Ocorrências com as expressões tabu: *Putá; Puto/os; Putitos.*

Quadro 5: Ocorrências das expressões *Putá; Puto/os; Putitos* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
20	NR	“Da la puta casualidad que por este día, soy tu socio”.	“Por acaso, hoje sou seu sócio”.
21	NR	“Tengo la puta suerte de que el tipo está parando acá”.	“Tenho a sorte que o cara está hospedado aqui”.
22	NR	“Putos no faltan lo que faltan son financistas”.	“Putos não faltam, o que falta são milionários”.
23	EHDLN	“...al Chase Manhattan y al puto de Rockefeller!”	“...com o Chase, e o Rockefeller junto!”

24	EHDLN	viene esta puta enfermedad de mierda y ahora no lo puede ver.	“...aí veio essa porra de doença. E agora ela não pode ver”.
25	EHDLN	“¿Desde cuando tomás "tecito"? Desde que soy "putito"	“Desde quando toma chazinho? Desde que virei bichinha”.
26	EHDLN	“¡¡Dick Watson, puta, el canoso, el grandote”.	“Dick Watson, o grandão”.
27	ESDSO	“Búscate un laburo, ¡este Juzgado no lo pisás nunca más en tu puta vida!”	“Procure trabalho! Você nunca mais vai voltar a pisar neste tribunal”.
28	ESDSO	“¡Lavate el orto, puto!”	“Vá à merda, babaca!”
29	TSUH	“Le preguntás qué es un hecho jurídico y no tienen la más puta idea”.	“Pergunta o que é um fato jurídico... Nem sabem”.
30	TSUH	“Los muchachos prefieren irse de putas”.	“A rapaziada prefere ir atrás de putas”.

Fonte: elaboração da autora

Foram encontradas 11 ocorrências das expressões tabu *Puta; Puto/os; Putitos* entre os cinco filmes. De acordo com o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008) a expressão tabu *puta/puto*, é um adjetivo vulgar que “*se aplica a una persona o cosa para expresar con énfasis desagrado o disgusto*”. Nesse caso, o léxico tabu foi utilizado antes de um substantivo com a função de intensificador da expressão tabu.

O fragmento (24), “...viene esta puta enfermedad de mierda y ahora no lo puede ver” foi traduzido por “...aí veio essa porra de doença. E agora ela não pode ver”. A expressão do fragmento original tem sentido de contrariedade, aborrecimento por alguma situação. Além disso, a expressão *puta* está anteposta a um substantivo com a função de dar ênfase. Podemos constatar essa informação com o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008) em que “*puta (antepuesto a un nombre) se aplica a una persona o cosa para expresar con énfasis desagrado o disgusto*”. A escolha lexical manteve a estrutura, registro informal e grosseiro da expressão em espanhol, já que a palavra *porra* segundo o dicionário Houaiss (2009), também pode ser usada como interjeição para expressar surpresa, espanto, dor ou aborrecimento.

Na frase de número (30), “Los muchachos prefieren irse de putas” temos a tradução “A rapaziada prefere ir atrás de putas”. Essa expressão é um tabuísmo vulgar que se refere a prostitutas. Podemos comprovar esse significado pejorativo da palavra *puta* através do *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008) que significa “*persona, particularmente mujer, que ejerce la prostitución*”. A escolha lexical da tradução tem sentido equivalente ao da expressão em espanhol, já que *puta* em português também se usa com sentido pejorativo. De acordo com o dicionário Houaiss (2009), *puta* tem acepção de

“prostituta; qualquer mulher lúbrica que se entregue à libertinagem”. Portanto, o valor semântico foi mantido.

No fragmento (28), temos “¡Lavate el orto, puto!”, que no filme, foi dita durante uma discussão com um bêbado. É uma expressão extremamente ofensiva e vulgar. De acordo com um dicionário argentino disponível gratuitamente na internet pelo endereço <<http://www.diccionarioargentino.com>>, *orto* significa: “*culo, nalgas, parte trasera de una persona*”. É uma expressão muito utilizada na Argentina, conhecida como argentinismo. Já a palavra *puto*, conforme o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008) é classificada como um adjetivo vulgar: “*hombre invertido (homossexual, gay)*”. Na tradução, “Vá à merda, babaca!” percebemos que optaram por amenizar o sentido vulgar do original. A solução tradutória continuou sendo um xingamento, mas houve uma perda do sentido rude, já que a expressão em espanhol é muito mais ofensiva e grosseira. Podemos comprovar isso, com os significados das expressões tabu que foram selecionadas para a tradução. Segundo o dicionário Houaiss (2009), *merda* é definida como: “*exprime raiva, desprezo, decepção, indignação etc*”. e *babaca* definida como: “*que ou o que não tem vivacidade ou inteligência; bobo*”. Comparando os significados dos léxicos tabus em espanhol e português, confirmamos o que foi dito anteriormente.

Já nas ocorrências (20, 21, 23, 26, 27 e 29), a tradução das expressões tabus foram omitidas. O fragmento (20), “Da la puta casualidad que por este día, soy tu socio” foi traduzido por “Por acaso, hoje sou seu sócio”; (21) “Tengo la puta suerte de que el tipo está parando acá” foi traduzido por “Tenho a sorte que o cara está hospedado aqui”; e (29) “Le preguntás qué es un hecho jurídico y no tienen la más puta idea” foi traduzido por “Pergunta o que é um fato jurídico... Nem sabem”. Nesses contextos, a palavra *puta* possui o sentido de enfatizar que algo pouco provável aconteceu. Podemos verificar com o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008), que uma das acepções de *puta* “*se aplica a lo que resulta de gran dificultad; se aplica a una persona o cosa para expresar con énfasis desagrado o disgusto*”. Embora na língua portuguesa esse sentido também seja usado, o tradutor optou por omitir a tradução do léxico tabu, atenuando o grau de vulgaridade que tem a expressão em espanhol.

No fragmento (27), a frase “...no lo pisás nunca más en tu puta vida!” possui o sentido de que uma pessoa afirmou a outra, que nunca mais em sua vida iria pisar novamente em um determinado local. O léxico tabu *puta* enfatiza a ordem que a frase expressa de forma grosseira, desvalorizando e humilhando a vida da pessoa ao qual a frase foi direcionada. Como já dito anteriormente, o sentido que a palavra *puta* tem nesse contexto “*se aplica a una*

persona o cosa para expresar con énfasis desagrado o disgusto”, conforme o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008). Já na tradução, “Você nunca mais vai voltar a pisar neste tribunal.” observamos que o tradutor omitiu o léxico tabu em sua tradução, tendo como consequência uma frase que não transmite a mesma intenção grosseira e carga semântica que o original, sendo assim, mudou o valor semântico, possuindo um registro mais formal.

Nas frases (23 e 26) o léxico tabu também foi omitido. Na (23) “...al Chase Manhattan y al puto de Rockefeller!” foi traduzido por “...com o Chase, e o Rockefeller junto!” e (26) “¡¡Dick Watson, puta, el canoso, el grandote” foi traduzido por “Dick Watson, o grandão”. Na expressão do fragmento (23), o adjetivo vulgar funciona como insulto para expressar irritação, raiva. A palavra *puto* nesse contexto, “*se aplica a una persona o cosa para expresar con énfasis desagrado o disgusto*”, segundo o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008). Já a palavra *puta* da frase (26), apesar de ser um xingamento, no fragmento em questão ela não funciona como insulto vulgar, visto que, o interlocutor usou para complemento de frase, para se lembrar do indivíduo mencionado em questão pelo interlocutor. Com a escolha em omitir a tradução das expressões tabu, as frases perderam o sentido vulgar do original, possuindo um registro mais formal, alterando assim, o tom textual.

Na ocorrência (22), “Putos no faltan... lo que faltan son financistas”, a expressão vulgar em destaque se refere a prostitutas. No contexto do filme, é feita uma proposta se por um determinado valor em dinheiro um homem aceitaria/seria capaz de manter relações sexuais com outro, mesmo não sendo homossexual. Essa acepção está no *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008), se referindo a “*persona que ejerce la prostitución; prostituto,-a*”. Na tradução “Putos não faltam, o que falta são milionários”, a escolha lexical manteve a estrutura e traço semântico da expressão em espanhol, já que em português essa palavra também pode ser utilizada para se referir a mesma situação. Como podemos verificar através do dicionário Houaiss (2009) *puto* significa “homossexual; indivíduo devasso, sensual, sacana”.

Por último, no fragmento (25) temos uma acepção diferente das demais. A expressão original “¿Desde cuándo tomás “tecito”? Desde que soy “putito”, é uma forma pejorativa de se referir a homossexuais, já que em conformidade com o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008) significa “*hombre homossexual*”. Na tradução, “Desde quando toma chazinho? Desde que virei bichinha”, *bichinha* em português, também é uma forma preconceituosa e pejorativa para se referir a homossexuais que significa “homem afeminado”, ou seja, homossexual de acordo com o dicionário Houaiss (2009). Podemos observar que o uso do diminutivo em ambas as expressões também denota esse significado. Portanto, possui

sentido equivalente ao da expressão original, sendo assim, a tradução manteve a estrutura, registro informal e valor semântico.

PUTA: Intensificadores das expressões tabu. *La puta madre que te re mil parió/La re puta que te parió/Reputísima madre que te parió/Qué porción de hijo de puta/Hijo de mil putas.*

Quadro 6: Ocorrências dos intensificadores das expressões tabu no *corpus*

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
31	NR	“¡Andáte a la puta madre que te re mil parió!”	“Vá à puta que te pariu!”
32	NR	“¿Sos pelotuda? ¡La reputa que te parió!”	“É uma idiota, puta que pariu!”
33	NR	“¡Sí, dijiste "cheque", la reputa que te parió!”	“Sim, disse "cheque". Puta que te pariu!”
34	ESDSO	“...qué porción de hijo de puta”.	“Que grande filho da mãe”.
35	ESDSO	“¡Te vas a la reputísima madre que te parió, hijo de puta!”	“Seu filho de uma puta!”
36	ESDSO	“¡Hijo de mil putas!”	“Eu lhe ferrei, filho da puta!”

Fonte: elaboração dos autores

Conforme a tabela acima, tivemos 6 ocorrências de expressões tabu que foram utilizadas como intensificadores de um insulto.

Nas ocorrências (31, 32 e 33) temos o mesmo caso. No fragmento (71), temos a expressão original “¡Andáte a la puta madre que te re mil parió!”, que foi traduzida por “Vá à puta que te pariu!”; no (72) “¿Sos pelotuda? ¡La reputa que te parió!” foi traduzida por “É uma idiota, puta que pariu!” e na ocorrência (73) ¡Sí, dijiste "cheque", la reputa que te parió! temos a tradução Sim, disse "cheque". Puta que te pariu! Percebemos que as palavras *re mil* funcionam como intensificadores de insulto, servindo para expressar ainda mais indignação e raiva diante de alguma situação, além de ser uma ofensa para a mãe do interlocutor. Apesar das soluções tradutórias serem uma expressão tabu em português, ocorreu uma atenuação do sentido vulgar e grosseiro, já que na língua de chegada, não temos um intensificador correspondente ao do original, mas a tradução manteve o registro informal.

No fragmento (34), temos a frase original “Qué porción de hijo de puta”, diferente dos outros casos apresentados até agora, nesse fragmento foi utilizada a expressão “Qué porción...” que segundo o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008), “*una porción de: Muchos o muchas de las cosas que se expresan*”. Sendo assim, aumenta o sentido

do quão ruim foi alguma atitude da pessoa ofendida, dando mais ênfase na ofensa que expressa indignação.

Na ocorrência (35) “¡Te vas a la reputísima madre que te parió, hijo de puta!” possui sentido pejorativo e expressa grande aborrecimento. A palavra em destaque tem a função de enfatizar o caráter ofensivo do xingamento. Na tradução “Seu filho de uma puta!” ainda que seja um tabuísmo de cunho ofensivo, a expressão em português não tem o mesmo valor semântico existente no original em espanhol.

Por último, na (36) temos o fragmento original “¡Hijo de mil putas!”, insulto grosseiro que expressa raiva por alguém. Podemos perceber que a palavra em destaque contribui para dar mais ênfase a expressão tabu, aumentando o grau de ofensividade. Na tradução, “Eu lhe ferrei, filho da puta!” foi mantida a mesma ideia e registro informal da expressão em espanhol, porém perdeu um pouco do sentido vulgar e rude do original.

4.1.2. Fraseologismos com BOLUDO

Continuamos nossa análise, com o segundo léxico tabu mais frequente do *corpus*: *Boludo*, expressão frequentemente usada na Argentina, com 54 ocorrências no total. Para fazer a busca paralela no *ParaConc*, realizamos a busca por *BOLUD** para encontrarmos todas as suas flexões e derivados em cada filme.

Boludo: Segundo o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008), é um adjetivo usado como insulto: *Aplicado a personas, torpe, ingenuo o ridículo*. Também, de acordo com o *Diccionario coloquial de los argentinos* (2014), *boludo* significa: *Estúpido, idiota*. *Tratamiento usual: Vamos, boludo, dale que se hace tarde, boludo, mirá la hora qué es, boludo...*

Essa expressão é muito usada na Argentina, e por consequência, aparece com muita frequência nos filmes argentinos, seja usada como insulto grosseiro, para uma pessoa considerada idiota, burra ou estúpida, ou não ser usada como insulto, mas sim, no tratamento usual utilizada em conversas coloquiais entre amigos.

BOLUDO: Ocorrências com o fraseologismo: *Ser un boludo*. Solução tradutória com expressão correspondente ao do original.

Quadro 7: Ocorrências da expressão *Boludo* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
37	NR	“¡Qué boludo soy!”	“Que burro!”
38	NR	“Soy un boludo”.	“Sou um idiota”.
39	NR	“Vos, y ese otro boludito”.	“Você e esse outro maldito”.
40	NR	“Justamente boludo... escucháme”.	“Justamente, imbecil. Escute-me”.
41	EHDLN	“Mami, mirá cómo me hacés quedar. Y, como un boludo”.	“Me deixa sem jeito, mamãe. Como um tonto”.
42	EHDLN	“Sí, ahora le dice a todo el mundo que soy un boludo. ¡Hasta a los mozos!”	“Diz a todos que sou cara-de-pau”.
43	EHDLN	“No, boludo, que vas en cana en serio. ¿Qué hacés, boludo?”	“Aí vai preso mesmo! Como vai, seu cretino?”
44	EHDLN	“Y, acá haciéndote entrar como siempre, boludo. Devolveme el porro. “Boludo”.	“Você sempre cai, trouxa! Devolve meu baseado, trouxa”.
45	EHDLN	“Tu novia, boludo. ¡Ah, te picó!”	“Sua namorada, besta. Te incomoda?”
46	EHDLN	“¿Pero vos estás en pedo? ¡Es mi mujer, boludo! Ojalá estuviera en pedo”.	“Enlouqueceu? É minha mulher, cara. Gostaria de estar louco,...”
47	EHDLN	“Yo no quiero ser un boludo, creeme, quiero ser alguien, mamá”.	“Não quero ser um babaca. Quero ser alguém, mamãe”.
48	ESDSO	“¡Si está acá, es un milagro! ¡Pedazo de boludo!”	“Se ele estiver aqui, é um milagre. Idiota!”
49	ESDSO	“no sé, nombres, boludeces, nada concreto, no es...”	“Alguns nomes, coisas sem sentido, nada de concreto”.
50	ESDSO	“...por que tal parece que yo no soy un Juez sino que soy un reverendo boludo...”	“...porque parece que eu não sou um Juiz, mas sim um grande idiota,...”
51	TSUH	“Eso se llama ser un boludo que le compra todo lo que me pide,...”	“Isso se chama ser otário que compra tudo o que me pede...”

Fonte: elaboração da autora

No total, tivemos 38 ocorrências em que a solução tradutória da expressão tabu *boludo* teve sentido correspondente ao do original em espanhol. Essa expressão foi empregada com a intenção de ofender alguém considerada burra, tonta, expressando sua irritação com ela. 18 ocorrências traduziram a palavra *boludo* por *idiota*; 3 ocorrências por *imbecil*; 3 ocorrências por *babaca*; 3 ocorrências por *trouxa*; 2 ocorrências por *tonto*; 2 ocorrências por *cretino*; 1 ocorrência por: *burro*, *otário*, *besta*, *cara-de-pau* e *cara*. Particularmente nesse último caso,

com o fragmento “¿Pero vos estás en pedo? ¡Es mi mujer, boludo!” e tradução “Enlouqueceu? É minha mulher, cara.” o tradutor optou por uma palavra em português que não é considerada um insulto, mas sim usada como “interlocutório pessoal” segundo o dicionário Houaiss (2009) para se referir a um indivíduo.

Dentre os cinco filmes analisados, foram utilizadas 10 expressões diferentes em português para se referir a mesma expressão tabu em espanhol. Todas elas possuem sentidos correspondentes ao da expressão em espanhol, convergindo no mesmo traço semântico. Sendo assim, a solução tradutória manteve o registro informal e pejorativo.

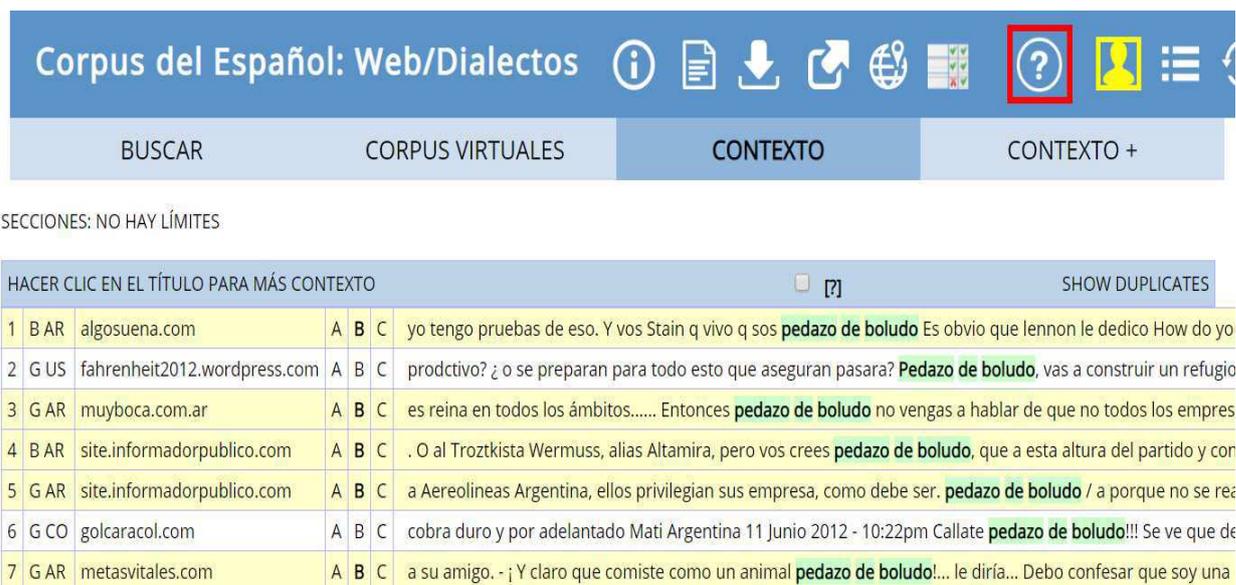
Nas ocorrências, tivemos os fraseologismos formados pela estrutura (*ser + un + boludo*), ou seja, são colocações. A expressão que foi utilizada nesses fragmentos teve a intenção de caracterizar as pessoas, sendo um adjetivo pejorativo. Nesses contextos, teve a acepção de inutilidade e agir como um idiota. A seleção lexical manteve a estrutura o registro informal e grosseiro. Tanto *boludo* quanto *burro*, *idiota*, *cara-de-pau*, *babaca* e *otário* no sentido dos fragmentos analisados, possuem significados correspondentes ao da expressão em espanhol.

Tivemos uma ocorrência (39) que a expressão tabu em questão foi empregada em seu diminutivo, enfatizando seu sentido pejorativo com desdém, se referindo a uma pessoa sem valor. O fragmento é “Vos, y ese otro boludito.” a tradução, “Você e esse outro maldito.” Segundo o dicionário Houaiss (2009), a palavra *maldito* em português pode significar: “um indivíduo que a sociedade condena, que merece coisas ruins por ser perverso, malvado; uma pessoa que traz infelicidade, incomoda, aborrece”. Sendo assim, mesmo mantendo a estrutura e registro informal, a opção lexical da tradução tem um sentido mais pesado e rude que a expressão original, que possui um sentido mais ameno.

Chamamos a atenção para a ocorrência da linha (48). Temos o fragmento “¿Si está acá, es un milagro! ¡Pedazo de boludo!”, a expressão em destaque é uma fraseologia substantivo + léxico tabu. Essa expressão *Pedazo de* tem o sentido de intensificar o léxico tabu que vem adiante, nesse caso *boludo*. Sendo assim, a carga ofensiva é maior. Na tradução “Se ele estiver aqui, é um milagre. Idiota!”, foi mantida a estrutura e o sentido rude, porém em português não teve um intensificador para o léxico tabu, como no fragmento em espanhol. Uma opção para a tradução da expressão seria *é um baita idiota* ou *é um grande idiota*. Nesse mesmo caso, temos a frase, “¿No, pedazo de boludo usted!”, forma grosseira e ofensiva de se dirigir a alguém, colocando a culpa em uma pessoa por alguma atitude tomada. Na tradução “O idiota é você!”, foi mantida a intenção e sentido grosseiro do original, ainda que em português a expressão tenha um sentido mais ameno.

Para comprobar o uso dessa expressão na Argentina, recorremos ao *Corpus del Español* (DAVIES, 2016). Na versão dialetal desse *corpus*, encontramos um total de 7 ocorrências para a expressão “*pedazo de boludo*” e um total de 5 ocorrências, especificamente na Argentina. Conforme a figura a seguir:

Figura 23: Busca por “*pedazo de boludo*” no *Corpus del Español* (DAVIES, 2016)



The screenshot shows the search interface for the Corpus del Español. The top navigation bar includes 'BUSCAR', 'CORPUS VIRTUALES', 'CONTEXTO', and 'CONTEXTO +'. Below the navigation bar, there is a search results table with the following data:

HACER CLIC EN EL TÍTULO PARA MÁS CONTEXTO				[?]	SHOW DUPLICATES
1	B AR	algosuena.com	A B C	yo tengo pruebas de eso. Y vos Stain q vivo q sos pedazo de boludo Es obvio que lennon le dedico How do yo	
2	G US	fahrenheit2012.wordpress.com	A B C	productivo? ¿o se preparan para todo esto que aseguran pasara? Pedazo de boludo , vas a construir un refugio	
3	G AR	muyboca.com.ar	A B C	es reina en todos los ámbitos..... Entonces pedazo de boludo no vengas a hablar de que no todos los empres	
4	B AR	site.informadorpublico.com	A B C	. O al Troztkista Wermuss, alias Altamira, pero vos crees pedazo de boludo , que a esta altura del partido y cor	
5	G AR	site.informadorpublico.com	A B C	a Aereolíneas Argentina, ellos privilegian sus empresa, como debe ser. pedazo de boludo / a porque no se rea	
6	G CO	golcaracol.com	A B C	cobra duro y por adelantado Mati Argentina 11 Junio 2012 - 10:22pm Callate pedazo de boludo!!! Se ve que de	
7	G AR	metasvitalles.com	A B C	a su amigo. - ¡ Y claro que comiste como un animal pedazo de boludo! ... le diría... Debo confesar que soy una	

Fonte: *Corpus del Español* (DAVIES, 2016)

Em duas ocorrências tivemos casos parecidos em que o léxico tabu *boludo* é utilizado como um adjetivo se referindo ao chefe de modo pejorativo. Na frase “...o se da vuelta, hacia el boludo de su jefe, que vengo a ser yo y le pide que pague.”, na tradução “Ou ele se volta para o idiota do seu chefe, que sou eu, e lhe pede para pagar.” A solução tradutória manteve o sentido ofensivo e valor semântico do fragmento original. No fragmento “Eso sí, como el jefe es boludo, pero no es tan boludo va a pagar, una vez más.” (*ser boludo*), nele temos *boludo* com função de adjetivo, que significa uma pessoa idiota, sonsa, etc. A tradução foi a seguinte: “É verdade. Como chefe, é um idiota, mas para mim, não é tão idiota, porque vai pagar mais uma vez.”, em que a escolha lexical manteve a estrutura e caráter ofensivo.

Seguindo a análise, temos a ocorrência “¡El cagazo que me hiciste pegar, boludo!”, no sentido de se assustar, ter medo de algo, utilizou a expressão em destaque para ofender quem fez o ato. Na tradução “Que susto me deu, imbecil!”, o tradutor escolheu uma palavra com sentido equivalente ao do fragmento original e, também, a escolha da tradução de outras ocorrências, traduzindo *boludo* como *idiota*. Conforme o dicionário Houaiss (2009) imbecil é

“que ou aquele que denota inteligência curta ou possui pouco juízo; idiota, tolo.” Sendo assim, o tradutor manteve o valor semântico.

A ocorrência da linha (49) “...no sé, nombres, boludeces, nada concreto”, tem o sentido de não ter encontrado nada que pudesse descobrir algo. Na tradução “Alguns nomes, coisas sem sentido, nada de concreto”, a escolha lexical não comprometeu o sentido da frase e manteve a ideia da expressão original. Segundo o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008), *Boludez* significa *tontería*, estando de acordo com a solução tradutória.

Seguimos a análise com a ocorrências (50), o fragmento em espanhol “...parece que yo no soy um Juez sino que soy un reverendo boludo”, a palavra *reverendo* cumpre o papel/ tem a função de enfatizar o léxico tabu *boludo*. Nesse contexto, a expressão se refere a uma pessoa que apesar da importância do seu cargo de juiz, não é respeitado como tal, mas sim é feito de tonto e idiota, já que não cumprem corretamente suas ordens. Além disso, (*ser un reverendo boludo*) cumpre a função de adjetivo nessa frase. Na tradução, “...parece que eu não sou um Juiz, mas sim um grande idiota”, a escolha lexical manteve a estrutura e a equivalência de sentido em relação ao fragmento original. No português foi usada a palavra *grande*, para dar ênfase ao léxico tabu.

Por último, na frase “...después me puede seguir tomando de boludo todo el tiempo que quiera”, verbo *tomar* na forma de gerúndio. O fragmento em destaque é uma colocação e tem função de adjetivo. É uma expressão ofensiva, que tem o sentido de continuar chamando uma pessoa de idiota. Na tradução, “...depois pode me chamar de idiota, o quanto quiser”, manteve a estrutura e tom ofensivo ao usar uma expressão em português correspondente ao original.

BOLUDO: Tratamento usual em conversa coloquial.

Quadro 8: Ocorrências da expressão *Boludo* em linguagem coloquial no *corpus*

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
52	EHDLN	“No seas boludo, no tenés nada que agradecer”.	“Não seja bobo, não tem o que agradecer”.
53	ESDSO	“¿A dónde vas, boludo?”	“Tá bom! Onde vai, idiota?”
54	ESDSO	“Yo tampoco boludo. ¡Andá!”	“Nem eu, palhaço! Pode ir”.
55	RS	“Boluda... ¿dónde estabas? ¿Todo bien?”	“Caramba! Onde se meteu? Tudo bem?”

Fonte: elaboração da autora

Dando sequência, tivemos 6 ocorrências entre os cinco filmes em que o léxico tabu *boludo* não foi usado como um insulto, mas sim como tratamento usual em conversa coloquial entre amigos.

Na frase (52) “No seas boludo, no tenés nada que agradecer” a expressão tabu, foi usada como uma expressão amistosa em uma conversa informal entre amigos, portanto não possui caráter ofensivo. Na tradução “Não seja bobo, não tem o que agradecer”, a escolha lexical manteve o traço semântico do original, já que segundo o dicionário Houaiss (2009) bobo é “que ou aquele que é ingênuo; simplório”.

No fragmento (53) “¿A dónde vas, boludo?”, essa expressão nesse contexto, não funciona como um insulto, já que é uma expressão bastante comum na Argentina usada entre amigos. Podemos comprovar isso através do *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008), que *boludo* também *se emplea como apelativo amistoso entre jóvenes*. Na tradução, temos “Onde vai, idiota?”, nesse caso, apesar da escolha lexical manter a estrutura e a mesma ideia da expressão em espanhol, *idiota* não é considerada uma expressão amistosa no português brasileiro, no caso, seria adequado ter escolhido outra opção, mas a dificuldade seria encontrar uma expressão tabu em português que também pudesse ter um sentido amistoso nesse contexto. Neste mesmo caso, também tivemos duas ocorrências: “¿Mike Hammer, boludo!”, na tradução: “Mike Hammer, idiota.” “Dejá, boludo!”, com o sentido de parar com a brincadeira de forma amistosa, de acordo com o contexto do filme. Na tradução “*Pare, idiota!*”, o tradutor manteve a estrutura e o sentido correspondente ao fragmento em espanhol.

Na linha (54), no fragmento “Yo tampoco boludo!”, tivemos o mesmo caso do fragmento da linha (52), onde a expressão *boludo* apesar de ser um léxico tabu, nesse contexto ela foi usada com sentido amistoso. Na tradução “Nem eu, palhaço! Pode ir.”, o tradutor optou por outra expressão, sem perder o sentido e a ideia do original, optando por *palhaço*, que no português pode ter acepção negativa e positiva. A negativa, tem sentido pejorativo, podemos definir *palhaço* como uma pessoa sem graça, com atitudes desagradáveis. Já a positiva, de acordo com o dicionário Houaiss (2009), “pessoa que provoca o riso ou que não pode ser levada a sério”.

Na ocorrência (55) “Boluda... ¿dónde estabas? ¿Todo bien?”, a expressão foi usada com sentido amistoso para expressar surpresa, e não como um insulto vulgar. Na tradução “Caramba! Onde se meteu? Tudo bem?” a escolha lexical manteve o registro informal. O tradutor optou por traduzir por uma interjeição. A palavra *caramba* não é considerada um xingamento em português, mas sim, uma interjeição que expressa “admiração, surpresa ou

ironia” conforme o dicionário Houaiss (2009). Apesar disso, o valor semântico e o sentido do original foram mantidos.

BOLUDO: Omissão da tradução da expressão tabu.

Quadro 9: Ocorrências da omissão da expressão *Boludo* no *corpus*

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
56	NR	“Claro que puedo comprarlo, boludo”.	“Claro que posso comprar”.
57	NR	“No, no sos un boludo. Estás hecho mierda”.	“Não, não. Sua posição é ruim”.
58	EHDLN	“¡No pasa nada! ¡Nada, pasa! ¡Si ella piensa que sos un plomo, boludo!”	“Não está acontecendo nada! Ela acha você um saco!”
59	EHDLN	“¡Aaay! ¡Qué hacés, boludo, ¿me querés cagar de otro infarto?!”	“O que está fazendo? Quer que eu tenha outro enfarte?”
60	EHDLN	“Sí más bien... el de la... cómo se llamaba, boludo, el de la...”	“Claro, é o da... como ele chama, o...”
61	EHDLN	“No, boludo, no me digas eso. ¿Y qué querés que te diga?”	“Não diga isso. Vou dizer o quê?”
62	EHDLN	“Che, boludo, quería pedirte disculpas por lo del otro día”.	“Eu vim pedir desculpas por aquele dia”.
63	ESDSO	“¡Ahí! ¿Dónde boludo? ¡Márcamelo!”	“Ali! Diga-me onde!”
64	ESDSO	“Salí, boludo, está toda la policía acá, no te va a pasar nada, dale”.	“Saia, a polícia está aqui, não vai lhe acontecer nada”.
65	RS	“¡Bájenme! ¡Bájenme, boludos!”	“Me coloquem no chão! Estou mandando me baixarem”.

Fonte: elaboração da autora

Constatamos 10 ocorrências em que a tradução do léxico tabu *boludo* foi omitida. Apesar de não alterar o sentido da frase, a escolha lexical faz com que a frase tenha um registro mais formal. Na maioria dos casos, essa expressão não foi usada com sentido de ofender alguém, mas como um tratamento informal.

Nas ocorrências (57, 58 e 65) a palavra *boludo* foi usada com intuito de ofender, porém o tradutor omitiu essa tradução, mesmo tendo expressões com sentidos equivalentes ao

da expressão em espanhol. Por esse motivo, esses fragmentos perderam o sentido rude e o registro informal do original.

Já nos fragmentos (56, 59, 60, 61, 62, 63 e 64), a palavra *boludo* não foi usada como um insulto vulgar. Apesar de ser uma expressão tabu, nesses contextos, a palavra *boludo* não teve o sentido de ofender alguém, já que também é uma expressão comumente usada pelos argentinos em uma conversa coloquial, somente com o intuito de complementar uma frase. Por esse motivo, mesmo com a escolha do tradutor em omitir essa expressão, fazendo com que ela tivesse um registro mais formal não comprometeu o sentido da tradução em português, uma vez que não existiria uma expressão exatamente equivalente ao original em espanhol.

4.1.3. Fraseologismos com PELOTUDO

Continuamos nossa análise, com o quarto léxico tabu mais frequente do *corpus*: *Pelotudo*, expressão muito utilizada na Argentina, com 55 ocorrências no total. Para fazer a busca paralela no *ParaConc*, realizamos a busca por *PELOTUD** para encontrarmos todas as suas flexões e derivados em cada filme.

Pelotudo/a: Segundo o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008), é um adjetivo usado como insulto: *tonto, estúpido*. Também, de acordo com o *Diccionario coloquial de los argentinos* (2014), *pelotudo* significa: *Idiota, ingenuo*. Em alguns casos, dependendo do contexto também é utilizado como tratamento usual, sem a intenção de ofender.

PELOTUDO: Ocorrências com o fraseologismo: *Ser un/a pelotudo/a*.

Quadro 10: Ocorrências com o fraseologismo *Ser un/a pelotudo/a* no *corpus*

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
66	NR	“¡Qué pelotudo soy, Dios!”	“Como sou idiota!”
67	EHDLN	“¿No ves que sos un pelotudo?”	“Você é um trouxa.”
68	RS	“¡Es un pelotudo!”	“É um idiota”.

Fonte: elaboração da autora

Encontramos 14 ocorrências com esse fraseologismo. 6 ocorrências em *Nueve reinas*; 2 ocorrências em *El hijo de la novia*; 2 em *El secreto de sus ojos*; 1 ocorrência em *Tesis sobre un homicidio* e 3 ocorrências em *Relatos Salvajes*. Todas as ocorrências foram traduzidas por *idiota* e uma única vez como *trouxa*. As soluções tradutórias possuem sentidos equivalentes, já que conforme o dicionário *Houaiss* (2009) *idiota* “diz-se de ou pessoa que carece de inteligência, de discernimento; tolo, ignorante, estúpido”. E *trouxa* significa “que ou quem é facilmente iludido ou ludibriado; tolo”. Desse modo, a tradução manteve a estrutura e sentido existente no fragmento original em espanhol.

PELOTUDO: Ocorrências com a expressão tabu: *Pelotudeces*.

Quadro 11: Ocorrências com a expressão *Pelotudeces* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
69	EHDLN	“Estoy cansada, es tarde, estoy indispueta, segundo día, no tengo ganas de escuchar pelotudeces, perdóname”.	“Estou cansada, é tarde, estou indisposta, no segundo dia não tenho que ouvir idiotices”.
70	EHDLN	“Para que vengas vos con estas pelotudeces, a ponerme la manito”.	“Não me venha com besteira, passando a mão em mim”.
71	EHDLN	“Pero qué pelotudeces estás diciendo vos sos... ¡¡vos sos un hijo de puta!!”	“Que bobagem é essa? Você é... Você é um filho da puta!”
72	ESDSO	“¿Decime por qué seguís haciendo estas pelotudeces?”	“Me diga porque está fazendo esse papelão?”

Fonte: elaboração da autora

Tal expressão ocorreu 5 vezes. 3 ocorrências em *El hijo de la novia*; 1 em *El secreto de sus ojos* e 1 ocorrência em *Relatos Salvajes*. A expressão *pelotudeces* foi utilizada com a intenção de dizer que alguém está fazendo idiotices. Podemos comprovar essa acepção através do *Diccionario coloquial de los argentinos* (2014) em que *pelotudez* significa “*algo muy estúpido o ridículo*” e pelo *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008) “*Tontería (acción o dicho *tonto)*”.

Nos filmes tivemos quatro diferentes traduções, sendo elas: idiotices; besteira; bobagem e papelão. Todas elas são sinônimas e não comprometeram o sentido existente na frase original, pelo contrário, a solução tradutória manteve o registro informal e o tom textual.

PELOTUDO: Ocorrências com as expressões tabu: *Pelotudo/de pelletudo/que pelletudo*.

Quadro 12: Ocorrências com as expressões *Pelotudo/de pelletudo/que pelletudo* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
73	EHDLN	“Acabás de perder el laburo, pelletudo”.	“Perdeu o emprego, cara”.
74	EHDLN	“¡Qué pelletudo!”	“Que imbecil!”
75	EHDLN	“¡Aaaaay! Qué tipo pelletudo”.	“Mas que cara trouxa”.
76	ESDSO	“¡Oíme pelletudo, el oficial Cicora está a punto de comerse un sumario de la concha de su madre!”	“Cicora está para receber uma intimação daquelas!”
77	ESDSO	“A Irene la quiero matar y el único tipo en el que confío en este mundo es un borracho, un pelletudo de mierda”.	“A Irene, tenho vontade de matar! E o único cara em que confio neste mundo é um bêbado, um bundão de merda”.
78	RS	“¿Quién sos? ¿El Presidente de la República, pelletudo?”	“Quem é você? O Presidente da República?”
79	RS	“¿Invitaste a todos esos pelletudos a nuestro casamiento?”	“E convidou todos aqueles idiotas para nosso casamento?”

Fonte: elaboração da autora

Esses fraseologismos ocorreram 30 vezes no total. 7 ocorrências em *Nueve reinas*; 8 ocorrências em *El hijo de la novia*; 12 em *El secreto de sus ojos* e 3 ocorrências em *Relatos Salvajes*. As expressões foram traduzidas por *idiota*, *imbecil*, *trouxa* e *bundão*, ou seja, foram soluções tradutórias sinônimas. Conforme o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008) *pelotudo* é um adjetivo que significa uma pessoa “tonta e estúpida”. Nesse caso, a escolha lexical manteve o registro informal e o valor semântico.

Em três ocorrências o léxico tabu *pelotudo* foi omitido na tradução para o português. Desse modo, a tradução perdeu o sentido pejorativo existente no original e com isso, houve a mudança do tom textual.

PELOTUDO: Ocorrências com o fraseologismo: *Hacerse el pelotudo/ Hacerse pasar por pelotudo*

Quadro 13: Ocorrências com o fraseologismo *Hacer el pelotudo* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
80	NR	“¡No te hagas el pelotudo conmigo!”	“Não se faça de idiota!”
81	EHDLN	“Si hasta lo tengo a mi fiel ayudante Bernardo que se hace pasar por pelotudo”.	“Tenho até o fiel Bernardo que finge ser um bobão”.
82	ESDSO	“¡No se haga el pelotudo!”	“Não seja idiota”.

Fonte: elaboração da autora

Esse fraseologismo ocorreu 1 vez no filme *Nueve reinas*, 1 em *El hijo de la novia* e outra em *El secreto de sus ojos*. No contexto dos filmes essa expressão foi utilizada para se referir a uma pessoa que se finge de bobo, de que não entendeu determinada situação se fazendo de desentendido. As expressões foram traduzidas por *idiota* e *bobão*, ambas são sinônimas. Dessa maneira, a solução tradutória manteve o sentido expresso na frase original em espanhol, o registro informal e o tom textual.

4.2. Análise dos fraseologismos relativos à Escatologia

Nesta seção, apresentamos a análise das expressões tabu relativas à escatologia.

4.2.1. Fraseologismos com CAGAR

Seguiremos nossa análise, com o terceiro léxico tabu mais frequente do corpus: *Cagar*, expressão muito utilizada na Argentina e que pode ter vários significados dependendo do contexto em que ela está inserida. De acordo com SILVA, T. B (2016), “além de usada de forma escatológica, para indicar o ato de defecar, também é usada em outros contextos, para indicar traição, um erro ou estrago cometido; também pode ser usada com o intuito de dizer que se deseja cometer um ato violento contra alguém”. Encontramos 56 ocorrências no total. Para fazer a busca paralela no *ParaConc*, realizamos a busca por CAG* para encontrarmos todas as suas flexões e derivados.

Cagar: Segundo o *Diccionario de Uso del Español* María Moliner (2008), es una expresión vulgar que “se emplea en exclamaciones groseras de enfado o irritación contra algo o alguien, o en blasfemias”.

CAGAR: Ocorrências com os fraseologismos: *Cagar (se) a trompadas/patadas/palos*; *Cagar (se) a trompadas con alguien*; *Cagar a trompadas a alguien*. *Cagar muriendo*. Irse + a + CAGAR + gerúndio.

Quadro 14: Ocorrências com os fraseologismos *Cagar (se) a trompadas/patadas/palos*; *Cagar (se) a trompadas con alguien*; *Cagar a trompadas a alguien* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
83	NR	“A menos que quieras que te caguen a trompadas...”	“A menos que queira que te caguem na cabeça...”
84	NR	“Si fuera otro momento salgo, y te cago a patadas”.	“Se fosse outro momento, te encheria de porrada”.
85	EHDLN	“¡¡Andá a que te acrediten la guita porque te cago a trompadas!!”	“Vá cuidar do depósito, agora mesmo!”
86	ESDSO	“Decile que el Mariscal Espósito. lo va a cagar a trompadas”.	“Diga-lhe que o "Marechal" Espósito. está indo enchê-lo de porrada!”
87	ESDSO	“¡Los cagaron a palos por orden tuya, hijo de puta!”	“Foram espancados por sua ordem, filho da puta!”
88	ESDSO	“Seguro que el perrito tenía rabia y te vas a cagar muriendo”.	“Garanto que aquele cachorro tem raiva, e você vai acabar morrendo!”
89	ESDSO	“...cagarme a trompadas si alguien me hincha las pelotas. Me gusta”.	“...brigar com alguém que me sacaneie, eu gosto disso!”
90	TSUH	“Espero que te acuerdes de la cantidad de veces que me dejé cagar a trompadas para hacerte feliz...”	“Só espero que se lembre quantas vezes dei um jeito para te deixar feliz”.

Fonte: elaboração da autora

Na ocorrência “A menos que quieras que te caguen a trompadas” a expressão tabu em destaque trata-se do verbo *cagar* no Presente do Subjuntivo, na terceira pessoa do plural que tem a função de intensificar a palavra *trompadas*, que significa golpear, bater, tapas na cara, socos no nariz e rosto. Mas nesse caso, a expressão tabu tem sentido de expulsar alguém de um local com violência enchendo de murros. Na tradução, “A menos que queira que te

caguem na cabeça” a opção do tradutor não manteve o sentido vulgar e grosseiro do original. No português, existe uma expressão com sentido correspondente ao do original, mas não com a mesma carga semântica, que é: *expulso a pontapés*. Segundo o Houaiss (2009), pontapé tem a acepção de “golpe com a ponta ou com o peito do pé; chute. Golpe imprevisto”.

O fragmento “Si fuera otro momento salgo, y te cago a patadas” refere-se ao verbo cagar no Presente do Indicativo, segunda pessoa do singular yo (cago) a vos (te). É uma expressão grosseira expulsar alguém de um local violentamente, dando golpes. A palavra *cago* tem função de intensificar a palavra *patadas*, que significa *golpe dado con el pie en mucha abundancia*. O sentido está de acordo com a escolha lexical do tradutor, que traduziu o fragmento como “Se fosse outro momento, te encheria de porrada”, já que *porrada* significa “grande quantidade de pancadas” segundo o dicionário Houaiss (2009). Portanto manteve o registro informal e valor semântico da frase original.

No fragmento “¡¡Andá a que te acrediten la guita porque te cago a trompadas!!!” a expressão tabu em destaque refere-se ao verbo *cagar* no Presente do Indicativo, na primeira pessoa do singular. É uma expressão grosseira e violenta que indica nervosismo, com o sentido de ordenar que uma pessoa saia de um local imediatamente, caso contrário, vai partir para a agressão física. Na tradução, “Vá cuidar do depósito, agora mesmo!” o tradutor optou por omitir a expressão tabu, e com isso, a frase perdeu o sentido grosseiro e registro informal, divergindo no traço semântico.

Nas ocorrências, (86 e 90) foi utilizada a mesma expressão tabu. No fragmento (86), “¿El Doctor Romano? Decile que el Mariscal Espósito lo va a cagar a trompadas”, a expressão em destaque se caracteriza por uma locução vulgar e grosseira, representa uma pessoa que quer bater muito em outra. O verbo *cagar* nesse contexto, tem a função de um intensificador da palavra *trompadas* que significa murros, socos, conforme o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008) “*choque de una persona con otra, de frente*”. Na tradução “O Dr. Romano? Diga-lhe que o "Marechal" Espósito está indo enchê-lo de porrada!”, ainda que no português não tenha um equivalente para essa expressão, a escolha lexical não comprometeu o sentido da frase e manteve sentido vulgar e grosseiro, já que *porrada* é um golpe violento e de acordo com o dicionário Houaiss (2009) significa: “pancada, bordoadá”.

O fragmento (90), “Espero que te acuerdes de la cantidad de veces que me dejé cagar a trompadas para hacerte feliz” foi traduzido por “Só espero que se lembre quantas vezes dei um jeito para te deixar feliz”. Nesse contexto, a expressão tem sentido de que uma pessoa fez de tudo, enfrentou várias situações pela outra, e por isso, agora que esse indivíduo mudou de

cargo no emprego, ela pede que não esqueça do que já fez por ele anteriormente. Nesse caso, a solução tradutória atenuou o sentido vulgar do original, já que não se trata de um tabuísmo em português e, por isso, a frase não teve a mesma carga semântica que a expressão em espanhol.

Com o intuito de verificar o uso dessa expressão na Argentina, utilizamos o *Corpus del Español* (DAVIES, 2016). Na versão dialetal desse *corpus*, encontramos um total de 56 ocorrências para a expressão *cagar a trompadas* e um total de 42 ocorrências, especificamente na Argentina. Segue a figura:

Figura 24: Busca por “*cagar a trompadas*” no *Corpus del Español* (DAVIES, 2016)

Corpus del Español: Web/Dialects			
SEARCH	FREQUENCY	CONTEXT	OVERVIEW
7	B AR ebdr.com.ar	A B C	quería escapar, encima había quedado hecho cajeta! Y yo lo quería cagar a trompadas porque me p
8	B AR edant.ole.com.ar	A B C	creo que es uno de los pocos tipos que me dan ganas de cagar a trompadas ... - Sos del Rojo por tu
9	B AR enunabaldosa.com	A B C	despues de putear se, se colgó del alambrado y se quería cagar a trompadas con todos. Termino en
10	B AR enunabaldosa.com	A B C	2 años en cualquier parte del mundo lo quería re contra re cagar a trompadas . Me acuerdo de ver c
11	G AR espectadores.wordpress.com	A B C	otra cosa. Arruino una obra maestra.. Darin lo debe querer cagar a trompadas . Rago un verdadero
12	B AR foros.riverplate.com	A B C	parte, meses enteros sin salir, cara de culo, ganas de cagar a trompadas a cualquier pelotudo que r
13	B AR frasesrockeras.blogspot.com	A B C	. Lo vieron muchos fanáticos de la banda y un par me quisieron cagar a trompadas , aunque en este
14	B AR gracielaamoreschi.com.ar	A B C	alején de mí, porque si las ven con mí me va a cagar a trompadas .. Dra x favor díga me Uds cree qu
15	B AR hamartia.com.ar	A B C	Si un tipo te mira mal en la calle lo querés ir a cagar a trompadas , pero después agarrás y decís libe

Fonte: *Corpus del Español* (DAVIES, 2016)

Na frase “...cagarme a trompadas si alguien me hincha las pelotas”, a expressão vulgar em destaque se caracteriza por uma colocação que tem o sentido de uma pessoa querer brigar se alguém o incomodar. Já que *trompada* significa “*golpe dado con la trompa; puñetazo; golpe dado con los puños en las trompas, nariz o recibido en las trompas (trompazo)*” segundo o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008). Na tradução “...brigar com alguém que me sacaneie”, a escolha lexical mantém a ideia, ainda que se perca o sentido grosseiro existente na expressão em espanhol.

No fragmento “¡Los cagaron a palos por orden tuya”, temos uma colocação. Trata-se do verbo *cagar* no Pretérito do Indicativo, na terceira pessoa do plural. Nesse contexto, a expressão em destaque tem o sentido de que algumas pessoas apanharam bastante por ordem de outra pessoa. A tradução foi a seguinte: “Foram espancados por sua ordem”. *Espancar*, significa “dar pancadas em; bater em, surrar” segundo o dicionário Houaiss (2009). No português, não temos uma expressão tabuística que tenha o mesmo sentido empregado no fragmento em espanhol. A escolha lexical do tradutor não comprometeu o entendimento da

frase, mas perdeu o sentido vulgar. A expressão *cagaron a palos* é muito utilizada na Argentina. Podemos comprovar seu uso, através do *Corpus del Español* (DAVIES, 2016). Na versão dialetal desse *corpus*, encontramos um total de 26 ocorrências para a expressão *cagaron a palos* e um total de 20 ocorrências, especificamente na Argentina. Segue a figura:

Figura 25: Busca por “*cagaron a palos*” no *Corpus del Español* (DAVIES, 2016)

The screenshot shows the 'Corpus del Español: Web/Dialects' search interface. The search results are displayed in a table with columns for ID, Language, Domain, and Context. The phrase 'cagaron a palos' is highlighted in green in the context column for each result.

SEARCH	FREQUENCY	CONTEXT	ACCOUNT
13	B AR	periodicotribuna.com.ar	A B C VIVA PERON...lo secuestraron montoneros,...lo picanearon...lo cagaron a palos ...no sabiamos donde estat
14	B AR	arkhos.com.ar	A B C uno más. El padre que sobreestima a su hijo no entiende que si lo cagaron a palos en el jardín al nene es
15	B AR	delacunaalinfierno.com.ar	A B C a los representantes de socios que no fueron a la Asamblea. A varios los cagaron a palos antes de poder l
16	B AR	dgamers.net	A B C de los policías, el día que le metieron pastillas a un amigo y lo cagaron a palos . El día que 2 autos merode.
17	B AR	electrumluzyfuerza.com.ar	A B C fue puesta en la puerta de la cervecería, porque siempre estuvimos presentes. Nos cagaron a palos a nos
18	G AR	elsolquilmes.com.ar	A B C para sacar nos los nenes, sin motivo. Nos hicieron un allanamiento y nos cagaron a palos , nos llevaron (a
19	G AR	enredando.org.ar	A B C víctima del silencio y la represión vuelve a ser la comunidad qom: ahora cagaron a palos a Abelardo Díaz :
20	B AR	nosdigital.com.ar	A B C los escuchen. Después de ese día, yo mismo reconocí a los que me cagaron a palos . Ellos con su uniforme
21	B AR	pensamientopenal.org.ar	A B C de visitas hasta los buzones, indicó la víctima, y agregó: Ahí me cagaron a palos . Luego, relató: Me metier
22	B AR	pensamientopenal.org.ar	A B C pedí para hacer un llamado y me dijeron que no. Y entraron y nos cagaron a palos otra vez, dentro del pa
23	B AR	protocolotortura.org.ar	A B C de visitas hasta los buzones, indicó la víctima, y agregó: Ahí me cagaron a palos . Luego, relató: Me metier

Fonte: *Corpus del Español* (DAVIES, 2016)

Na ocorrência “Seguro que el perrito tenía rabia y te vas a cagar muriendo”, a expressão em destaque é uma colocação de teor pejorativo, que significa que poderá morrer a qualquer momento devido ao ocorrido, morrer de forma repentina por algo que poderia ter sido evitado. Na tradução, “Garanto que aquele cachorro tem raiva, e você vai acabar morrendo!”, na língua de chegada, não tem uma expressão adequada que se encaixa completamente com esse sentido. Apesar de perder o sentido rude, a escolha tradutória não comprometeu o entendimento da frase, é somente uma expressão mais amena, se comparada com a do fragmento em espanhol.

Para verificarmos o uso dessa expressão na Argentina, usamos o *Corpus del Español* (DAVIES, 2016). Na versão dialetal desse *corpus*, encontramos um total de 7 ocorrências para a expressão *cagar muriendo* e um total de 4 ocorrências, especificamente na Argentina. Conforme a figura a seguir:

Figura 26: Busca por “*cagar muriendo*” no *Corpus del Español* (DAVIES, 2016)

CLICK FOR MORE CONTEXT	<input type="checkbox"/>	[?]	SAVE LIST	CHOOSE LIST	-----	CREATE NEW LIST	[?]	SHOW DUPLICATES
1	B AR	blogs.perfil.com	A	B	C	, lo comprobé cuando la Afip me dijo que no puedo. Que te podés cagar muriendo porque a un amigo d		
2	B PA	burica.wordpress.com	A	B	C	tiempo todavía para cuidar la!. Gracias. por un lado nos vamos a cagar muriendo todos xq nosotros som		
3	G US	chemtrailsevilla.wordpress.com	A	B	C	i todo pero como tienen tanta información? aparte... nos vamos a cagar muriendo en 2012? me muero a		
4	B AR	elnosyloquedeberia.wordpress.com	A	B	C	llamara contrera porque no aprovecho la volada, ahora que soy vieja y me puedo cagar muriendo en cu		
6	B AR	labarbarie.com.ar (1)	A	B	C	no nos agarre. De qué tiempo me estás hablando si te estás por cagar muriendo . Si te están por bomb		
7	B AR	tuverde.com	A	B	C	que empezar a destruir el ser terrestre ya que todo sabes que nos vamos a cagar muriendo en pocos m		

Fonte: *Corpus del Español* (DAVIES, 2016)

CAGAR: Ocorrências com os fraseologismos: *Me/te cago en... (cagarse en +...)*

Quadro 15: Ocorrências com o fraseologismo *Me/Te cago en...* no *corpus*

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
91	NR	“¡Me cago en eso! Ni siquiera conocés la dirección de Sandler”.	“Tô cagando pra isso! Você nem sabe o endereço Sandler”.
92	NR	“¡Mira! ¡Yo me cago en los catálogos!”	“Estou cagando pros catálogos!”
93	ESDSO	“¡Ay, la puta que te parió! ¡Me cago en vos, me cago en vos!”	“Ah, puta que pariu! Merda! Merda!”
94	ESDSO	“Pero que me cago golpeando siempre”.	“Estou sempre esbarrando”.

Fonte: elaboração da autora

A ocorrência “¡Me cago en eso! Ni siquiera conocés la dirección de Sandler” foi traduzida por “Tô cagando pra isso! Você nem sabe o endereço Sandler” e “¡Mira! ¡Yo me cago en los catálogos!” traduzido por “Estou cagando pros catálogos!”. A expressão utilizada nas duas frases trata-se do verbo *cagar* na forma reflexiva do Presente do Indicativo, primeira pessoa do singular (*Me cago + en + (...)*) quem *caga, caga* em alguma coisa. É uma expressão pejorativa com sentido de não dar importância para alguma coisa ou acontecimento; algo insignificante. O tradutor optou traduzir por *cagando*, essa escolha lexical manteve a estrutura e sentido equivalente ao da expressão original em espanhol, já que ela também possui essa acepção em português, de acordo com o dicionário Houaiss (2009): “não dar importância a; desprezar”.

Continuando nossa análise, a linha (93) traz uma colocação que foi utilizada a expressão *cago*. A frase original “¡Me cago en vos, me cago en vos!” trata-se do verbo *cagar* no Presente do Indicativo, primeira pessoa do singular. É uma expressão vulgar, que tem sentido de que aconteceu alguma coisa ruim com sentimento de indignação. Na tradução, “Merda! Merda!”, o tradutor optou traduzir por uma expressão comum e muito utilizada na linguagem coloquial do português, que também é um tabuísmo e pode ser usada em vários contextos, mas nesse fragmento tem o sentido de “expressar raiva, desprezo, decepção, indignação etc”. conforme o significado do verbete *merda* no dicionário Houaiss (2009). Sendo assim, o tradutor manteve o traço semântico do original. A frase “Pero que me cago golpeando siempre” também se trata do verbo *cagar* na forma reflexiva do Presente do Indicativo, primeira pessoa do singular. É uma expressão vulgar e grosseira, que nesse contexto se refere a alguma coisa ruim que acontece sempre e uma maneira para se queixar de algo. Na tradução “Estou sempre esbarrando”, ainda que a escolha lexical não tenha prejudicado o entendimento da frase, a tradução perdeu o sentido vulgar e grosseiro do original em espanhol, já que não teve léxico tabu, o que fez com que a frase se tornasse mais amena e ocorresse uma mudança no valor semântico em relação ao fragmento original.

CAGAR: Ocorrências com as expressões tabu: *Cagar/Caga*.

Quadro 16: Ocorrências com as expressões *Cagar/Caga* no *corpus*

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
95	NR	“No te preocupes, a vos no te voy a cagar”.	“Não se preocupe. Não vou te enganar”.
96	NR	“¡Andá a cagar! Pero, ¿qué te pasa?”	“Vá cagar!”
97	NR	“¡Mirá si te voy a querer cagar guita a vos!”	“Nunca pensaria em te enganar com a grana”.
98	EHDLN	“Bah, me terminó de cagar el matrimonio, pero me fue bien”.	“Isso acabou com o meu casamento, mas foi bom”.
99	EHDLN	“¡Aaay! ¡Qué hacés, boludo, ¿me querés cagar de otro infarto?!”	“O que está fazendo? Quer que eu tenha outro enfarte?”
100	ESDSO	“...¡sino que usted se caga en la orden que yo le di!”	“...mas porque está cagando para o que eu disse”.

Fonte: elaboração da autora

Tivemos 8 ocorrências dessas expressões tabu dentre os filmes que integram o nosso *corpus* de estudo. 6 ocorrências em *Nueve reinas*; 2 ocorrências em *El hijo de la novia* e 1 em

El secreto de sus ojos. Nas duas ocorrências do filme *El hijo de la novia*, a expressão tabu foi omitida, o tom textual foi alterado, mas o sentido da frase não foi comprometido.

Os fragmentos em espanhol: “No te preocupes, a vos no te voy a cagar” “¡Mirá si te voy a querer cagar guita a vos!” e suas respectivas traduções: “Não se preocupe. Não vou te enganar” “Nunca pensaria em te enganar com a grana”. Essa expressão foi usada com sentido de enganar, prejudicar outra pessoa. As soluções tradutórias das duas ocorrências foram iguais e possuem sentidos equivalentes. Em português, a palavra não é tabu, por isso o sentido grosseiro da frase original foi amenizado.

A segunda ocorrência “¡Andá a cagar! Pero, ¿qué te pasa?” foi traducida por “Vá cagar!” A expressão tabu foi empregada com a intenção de demonstrar irritação por alguém. Como podemos comprovar com uma das definições possíveis do *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008) dito anteriormente. A solução tradutória possui sentido equivalente ao do original, já que em português também utilizamos esse léxico tabu para se referir ao mesmo tipo de situação, portanto o tom textual continuou o mesmo.

A última ocorrência se trata de uma colocação que utilizou a expressão *caga*. O fragmento em espanhol “...no es que no me oyó... ¡sino que usted se caga en la orden que yo le di!” trata-se do verbo *cagar* no Presente do Indicativo, na terceira pessoa do singular. A expressão em destaque é ofensiva e tem sentido de não dar importância e atenção a algo ou alguém. Na tradução “...não é porque não ouviu, mas porque está cagando para o que eu disse”. A escolha lexical foi equivalente a do original, já que no português utilizamos a expressão *cagando* para o mesmo sentido. Podemos comprovar com o dicionário Houaiss (2009) o significado de uma das acepções do verbete *cagar* para esse contexto: “não dar importância a; desprezar”. Portanto, a tradução manteve o valor semântico do original.

CAGAR: Ocorrências com os fraseologismos: *Estar + cagando (gerúndio)*

Quadro 17: Ocorrências com o fraseologismo *Estar + cagando (gerúndio)* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
101	NR	“¿Qué tiene que ver? Lo estás cagando a él también”.	“Você o está sacaneando também”.
102	NR	“Oíme, yo no estoy cagando a nadie”.	“Não estou sacaneando ninguém”.
103	NR	“Me estás cagando”.	“Está me enganando”.

104	NR	“¿Que yo te estoy cagando a vos?”	“Te enganando?”
105	NR	“Me estás cagando en algo, no sé”.	“Está me enganando. Em algo, não sei”.
106	NR	“La verdad que en un momento pensé que me estabas cagando”.	“Na verdade, pensei que estava me sacaneando”.
107	NR	“¡Hace un año que me venís cagando con la misma historia!”	“Um ano me enganando com a mesma história!”
108	ESDSO	“...capaz que me saca cagando, perdón, capaz que me quiere matar,...”	“Talvez ela vá me mandar à merda, desculpe, talvez ela vá querer me matar...”
109	ESDSO	“...y como decís vos, me sigo cagando la vida viniendo a tugurios como este”.	“...e como diz você, continuo estragando minha vida vindo em lugares como este”.
110	ESDSO	“Yo quería hacerles quilombo, un juicio y vos me sacaste cagando”.	“Eu lhe disse mil vezes, Benjamín que tinha que fazer uma queixa, e você me mandava aos diabos!”

Fonte: elaboração da autora

As ocorrências (101, 102 e 106) “¿Qué tiene que ver? Lo estás cagando a él también”, “Oíme, yo no estoy cagando a nadie” e “La verdad que en un momento pensé que me estabas cagando” possuem em destaque expressões tabu vulgares. A primeira, com sentido de estar sendo acusado de enganar alguém, a segunda, de negar que está enganando/mentindo para alguém e a última, que o interlocutor se sentiu enganado por alguém no passado.

Nas traduções, “Você o está sacaneando também”, “Não estou sacaneando ninguém” e “Na verdade, pensei que estava me sacaneando” respectivamente, a solução tradutória manteve a estrutura e registro informal do original, além do sentido correspondente, já que a palavra *sacanear* em português é um tabuísmo, como podemos verificar o significado através do dicionário Houaiss (2009): “agir como sacana ('devasso', 'espertalhão', 'trocista)’”.

Os fragmentos (103, 105 e 107) são expressões tabu pejorativas que possuem em comum a mesma solução tradutória. As frases “Me estás cagando”, “Me estás cagando en algo, no sé” e “¡Hace un año que me venís cagando con la misma historia!” tem como sentido uma pessoa que está se sentindo enganada por outra, que ela está mentindo. As respectivas traduções “Está me enganando”, “Está me enganando. Em algo, não sei” e “Um ano me enganando com a mesma história!” possuem sentidos equivalentes ao da expressão em espanhol, porém em português a palavra *enganar* não se refere a um tabuísmo, como podemos verificar através do dicionário Houaiss (2009), mas sim “fazer acreditar ou acreditar em algo que é falso, errado; induzir em erro; esconder a verdade de (alguém ou de si mesmo); burlar, lograr, mentir”. Sendo assim, apesar de não prejudicar o entendimento da frase, a carga

semântica foi alterada, já que se perdeu o sentido vulgar do original. Nesse mesmo caso, temos a expressão em destaque do fragmento (104) “¿Que yo te estoy cagando a vos?” com a mesma solução tradutória das ocorrências (103, 105 e 107) traduzida como “Te enganando?”. Se trata do verbo *cagar* na segunda pessoa do singular, com sentido de que o interlocutor estaria enganando outra pessoa.

Nas ocorrências das linhas (108, 109 e 110), utilizaram a expressão *cagando*. Na linha (8), “...capaz que me saca cagando, perdón”, a expressão em destaque é vulgar e grosseira. De acordo com o contexto do filme, tem o sentido de uma pessoa não querer conversar e dar atenção, e por isso a expulsaria do lugar, mandaria para o inferno, etc. Na tradução, “Talvez ela vá me mandar à merda, desculpe”, o tradutor optou por uma expressão muito utilizada no português que tem sentido correspondente ao do original. A palavra *merda* pode ter a acepção de coisa “desprezível, insignificante, ruim sem valor, porcaria” conforme o dicionário Houaiss (2009). Portanto, a escolha lexical do tradutor manteve a estrutura, registro informal e valor semântico do fragmento em espanhol. Na linha (109), a frase “... y como decís vos, me sigo cagando la vida”, a expressão em destaque também é vulgar e grosseira. Tem o sentido da própria pessoa estar prejudicando sua vida, já que se trata de um verbo reflexivo. Na tradução “e como diz você, continuo estragando minha vida”, ainda que o tradutor tenha mantido a estrutura e a mesma ideia da expressão em espanhol, o sentido pejorativo se perdeu. Na linha (110), “...y vos me sacaste cagando”, (*sacar cagando*) a expressão é chula. Tem o sentido de mandar alguém às favas, mandar cagar no mato, etc. Temos a tradução “...e você me mandava aos diabos!”, com sentido de desprezar alguém, a escolha lexical tem a acepção correspondente ao do fragmento em espanhol, porém não com o mesmo valor semântico. Apesar da palavra *diabo* ser usada com sentido pejorativo no português, ela é uma expressão mais amena do que *me sacaste cagando*.

CAGAR: Ocorrência com a expressão tabu: *Cagamos*.

Quadro 18: Ocorrência com a expressão *Cagamos* no *corpus*

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
111	ESDSO	“A ver, si viene la vieja, cagamos. No va venir la vieja, relájate un poco”.	Ela não vai voltar.

Fonte: elaboração da autora

No fragmento “A ver, si viene la vieja, cagamos”, trata-se do verbo *cagar* no Presente do Indicativo, na primeira pessoa do plural. Nesse contexto, a expressão vulgar em destaque significa que alguma coisa pode dar errado, para expressar lamento por algo que ocorreu, que o plano foi arruinado. O tradutor optou por omitir a tradução desse fragmento com léxico tabu e seguiu a tradução já com outro trecho “*Ela não vai voltar*”. Diante disso, não manteve a estrutura e nem o valor semântico do original em espanhol.

CAGAR: Ocorrências com o fraseologismo: *Hacer cagada/as*.

Quadro 19: Ocorrências com o fraseologismo *Hacer cagada/as* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
112	NR	“Podés hacer cagada, y si eso pasa yo no quiero estar ahí”.	“Pode fazer uma cagada, e se isso acontecer”.
113	NR	“¿Qué cagada podría hacer?”	“Que cagada poderia fazer?”
114	EHDLN	“Hay que hacerlo con Mascarpone. Con queso crema es una reverenda cagada”.	“Precisamos usar Mascarpone. Este queijo aqui é uma bela bosta”.
115	EHDLN	“Si es divina, tu vieja. Pasame la gaseosa. ¿Te mandaste alguna cagada?”	“Ela é ótima. Você fez besteira?”
116	EHDLN	“No, la cagada fue cuando largué abogacía, ahí sí se vino la guerra”.	“A merda começou quando larguei a advocacia. Aí, sim, veio a guerra”.
117	EHDLN	“¿Qué te pasa? Ay, nada, esta cagada, la puse en vibrador...”	“O que foi? Nada, está no vibratório...”
118	EHDLN	“¿Estoy bien, sí, estoy bien! Qué cagada”.	“Estou bem! Perdão”.
119	EHDLN	“...eso es parte de la solución. La cagada es que no te dicen qué parte es”.	“Dizem que ver o problema é parte da solução. Pena não dizerem que parte é:”
120	ESDSO	“...se manda mil cagadas y uno tiene que andar detrás limpiándoles el culo”.	“Está sempre aprontando alguma, e alguém tem que limpar sua merda”.
121	ESDSO	“¿Que cagada! No te puedes quedar a dormir acá”.	“Você não pode ficar aqui hoje”.
122	TSUH	“Qué cagada, Qué va a ser...”	“Que enrascada. Fazer o quê...”

Fonte: elaboração da autora

Tivemos duas ocorrências com a expressão *cagada* no filme *Nueve reinas*. No fragmento (112) “Podés hacer cagada, y si eso pasa yo no quiero estar ahí” e no fragmento

(113) “¿Qué cagada podría hacer?”. Essas expressões são vulgares e de acordo com o *Diccionario de Uso del Español* María Moliner (2008) tendo em vista esse contexto, significam: “*error grave, acción muy desafortunada*”. Nas traduções, (112) “Pode fazer uma cagada, e se isso acontecer...” e (113) “Que cagada poderia fazer?” optaram por traduzir com a mesma palavra em português, já que também a utilizamos para expressar o mesmo sentido de: “resultado de uma ação desastrada, de um trabalho mal realizado” Houaiss (2009). Desse modo, foi mantido o registro informal e mesmo valor semântico da expressão em espanhol.

Obtivemos seis ocorrências no filme *El hijo de la novia*. Na ocorrência (114) “Hay que hacerlo con Mascarpone. Con queso crema es una reverenda cagada”, a expressão em destaque é vulgar e grosseira. A palavra *reverenda* serve como um intensificador do léxico tabu *cagada*, com sentido de algo ser muito ruim. Na tradução “Precisamos usar mascarpone. Este queijo aqui é uma bela bosta”, apesar da escolha lexical também ser de uso informal e pejorativo tendo como significado “coisa malfeita, de mau aspecto, reles ou de qualidade inferior” de acordo com o dicionário Houaiss (2009), o sentido rude da expressão em espanhol é maior.

Os fragmentos (115 e 116) “Si es divina, tu vieja. Pasame la gaseosa. ¿Te mandaste alguna cagada?” e “No, la cagada fue cuando largué abogacía, ahí sí se vino la guerra” tiveram soluções tradutórias diferentes. O (115) foi traduzido por “Ela é ótima. Você fez besteira?”, essa escolha do tradutor é mais amena, perdendo o sentido grosseiro da expressão original, visto que, ela não é considerada um léxico tabu na língua de chegada. Já o fragmento (116), foi traduzido por “A merda começou quando larguei a advocacia. Aí, sim, veio a guerra” tem o sentido de que coisas ruins começaram a acontecer. A palavra *merda* é um tabuismo em português, que nesse caso, possui acepção de “situação difícil; ruína, miséria” segundo o dicionário Houaiss (2009). Dessa forma, o tradutor conservou a estrutura e traço semântico.

Seguindo nossa análise, no fragmento (117) houve omissão do léxico tabu. “¿Qué te pasa? Ay, nada, esta cagada, la puse en vibrador” foi traduzido por “O que foi? Nada, está no vibratório”. O tradutor optou por não traduzir a expressão tabu, tendo como consequência a alteração de sentido da frase, perdendo o sentido grosseiro.

Já nas frases (118 e 119), as expressões tabus foram traduzidas por palavras que não são tabus no português. O fragmento (118) “¡Estoy bien, sí, estoy bien! Qué cagada” foi traduzido por “Estou bem! Perdão” e o (119) “...eso es parte de la solución. La cagada es que no te dicen qué parte es” traduzido por “Dizem que ver o problema é parte da solução. Pena não dizerem que parte é.” A escolha lexical do tradutor fez com que a carga semântica

presente na expressão em espanhol fosse alterada, pois não possuem sentidos correspondentes.

As ocorrências das linhas (120 e 121) são do filme *El secreto de sus ojos*. Na linha (120) o fragmento “...se manda mil cagadas y uno tiene...” A expressão vulgar em destaque, tem o sentido de fazer várias coisas erradas, ou seja, cometer erros. Podemos comprovar esse significado através do dicionário Houaiss (2009) que define *cagada* como: “*Error grave, acción muy desafortunada*”. Na tradução “Está sempre aprontando alguma...”, podemos perceber que o tradutor fez a escolha de omitir a tradução da expressão tabu e optou por atenuar, perdendo o sentido vulgar do original, possuindo um registro formal e mudança do tom textual. Na linha (121), “¡Que cagada! No te podes quedar a dormir acá”, tem o sentido de que aconteceu alguma coisa ruim, que teve uma má sorte e ficou decepcionado. Na tradução “Você não pode ficar aqui hoje”, ocorreu o mesmo que na ocorrência da linha (120), o tradutor omitiu a tradução da expressão tabu em destaque, perdendo também o sentido rude do original, possuindo um registro mais formal e mudança do tom textual.

Por fim, no filme *Tesis sobre un homicidio* a ocorrência (122) “Qué cagada, Qué va a ser...” tem sentido de uma situação ser chata/ruim. Na tradução “Que enrascada. Fazer o quê...”, o tradutor optou traduzir por uma expressão em português que não é considerada tabu. Segundo o dicionário Houaiss (2009) *enrascada* significa “situação adversa; complicação”. Apesar dos sentidos serem similares, a escolha lexical fez com que a frase perdesse o sentido vulgar e registro mais informal.

CAGAR: Ocorrência com a expressão tabu: *Cagazo*.

Quadro 20: Ocorrência com a expressão *Cagazo* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
123	ESDSO	“¡El <u>cagazo</u> que me hiciste pegar, boludo!”	“Que susto me deu, imbecil!”

Fonte: elaboração da autora

No fragmento “¡El cagazo que me hiciste pegar, boludo!”, a expressão em destaque é um tabuísmo vulgar e grosseiro que tem o sentido de levar um susto e sentir medo. Na tradução “Que susto me deu, imbecil!”, em sua escolha lexical não utilizou uma palavra tabu, fazendo com que o fragmento perdesse o sentido vulgar. No português temos uma expressão com sentido equivalente ao do fragmento original que o tradutor poderia ter utilizado, que é o

tabuísmo *cagaço* que de acordo com o dicionário Houaiss (2009), tem a acepção de: “grande medo; pavor; susto”. Se essa opção tivesse sido escolhida, teria mantido o valor semântico.

CAGAR: Ocorrências com as expressões tabu: *Cago/Cagón*.

Quadro 21: Ocorrências com as expressões *Cago/Cagón* no *corpus*

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
124	ESDSO	“¡Gómez, vení, vení, cagón!”	“Gómez! Venha aqui, seu merda!”
125	ESDSO	“Lo único que falta es que digas: Sandoval me cago. ¡Esta!”	“Sim, está chateado. e eu vou indo, antes que você me mande à merda!”

Fonte: elaboração da autora

Na ocorrência ¡Gómez, vení, vení, cagón! a expressão em destaque é um tabuísmo vulgar com função de adjetivo. Possui o sentido de qualificar outra pessoa de modo pejorativo, nesse contexto a pessoa estava correndo atrás de outra que estava em fuga, fugindo da situação, ou seja, covarde. Na tradução “Gómez! Venha aqui, seu merda!”, apesar de *merda* ser um tabuísmo em português, a escolha lexical tem um sentido mais ameno do que a do original. O dicionário Houaiss (2009) define *merda* como: “pessoa insignificante, que não presta para coisa alguma”. No português, temos a expressão tabu *cagão* que possui o mesmo sentido do original em espanhol definida como: “que ou o que não tem coragem; medroso, covarde” conforme o dicionário Houaiss (2009). Essa significação está mais de acordo com o contexto do fragmento analisado e manteria o traço semântico.

No fragmento “...Sandoval me cago”, trata-se do verbo *cagar* no Presente do Indicativo, primeira pessoa do singular. Essa expressão vulgar tem o sentido de uma pessoa não se importar com algo ou alguém, ignorar. De acordo com esse contexto, temos uma definição de *cagar* pelo dicionário Houaiss (2009) que se encaixa nesse sentido: “*se emplea en exclamaciones groseras de enfado o irritación contra algo o alguien*”. Na tradução “...me mande à merda” manteve a estrutura, o registro informal e o tom textual do fragmento em espanhol.

CAGAR: Ocorrência com a expressão tabu: *Cagaste*.

Quadro 22: Ocorrência com a expressão *Cagaste* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
126	NR	“Cagaste a tu socio.” Sandler toda la vida fue un boludo”.	“Enganou seu sócio.” Sandler sempre foi um idiota”.

Fonte: elaboração da autora

A expressão tabu usada em três ocorrências, trata-se do verbo *cagar* no Pretérito do Indicativo, na segunda pessoa do singular. Somente no filme *Nueve reinas* tivemos a presença desse léxico tabu.

Apesar de ser uma expressão tabu, nesses contextos ela não foi empregada com a intenção de ofender, mas sim, para julgar o caráter de outra pessoa, com sentido de enganar. O tradutor traduziu *cagaste* por *enganou*. Conforme o dicionário Houaiss (2009) enganar significa: “fazer acreditar ou acreditar em algo que é falso, errado; induzir em erro; esconder a verdade de (alguém ou de si mesmo); burlar, lograr, mentir”. Essa escolha manteve o sentido e a estrutura do original, porém a tradução, tem sentido mais ameno do que a expressão em espanhol que é um tabuísmo, e a palavra em português não é um tabu, portanto o valor semântico foi alterado.

CAGAR: Ocorrências com a expressão tabu: *Cagara/Cagaron*.

Quadro 23: Ocorrências com as expressões *Cagara/Cagaron* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
127	NR	“...que no me cagara la vida como se la cagó él”.	“...que não destruísse minha vida como ele fez com a dele”.
128	NR	“A mí me cagaron mil veces”.	“Me foderam mil vezes”.

Fonte: elaboração da autora

As duas ocorrências do filme *Nueve reinas* são expressões tabu que tem sentido de alguém sair prejudicado de uma situação.

A primeira ocorrência se trata do verbo *cagar* no pretérito imperfeito “...que no me cagara la vida como se la cagó él” foi traduzida por “...que não destruísse minha vida como ele fez com a dele”. Mais uma vez, a solução tradutória não se trata de um tabuísmo, *destruir* tem acepção de “causar a perda de; arruinar, devastar, estragar” conforme o dicionário

Houaiss (2009). Dessa forma, o sentido vulgar e grosseiro se perdeu na tradução para o português.

A expressão da segunda ocorrência “A mí me cagaron mil veces”, se trata do verbo *cagar* na terceira pessoa do plural do pretérito perfeito simples. Na tradução “Me foderam mil vezes”, escolheram uma expressão com sentido equivalente ao do original, mantendo o sentido vulgar e registro informal. Podemos comprovar isso com o significado da palavra *foder* pelo dicionário Houaiss (2009): “causar mal a ou sair-se mal; arruinar(-se), desgraçar(-se)”.

4.2.2. Fraseologismos com MIERDA

Seguiremos nossa análise, com o quinto léxico tabu mais frequente do *corpus*: *Mierda*. Encontramos 49 ocorrências no total. Para fazer a busca paralela no *ParaConc*, realizamos a busca por *MIERDA* para encontrarmos todas as suas flexões e derivados.

Apesar dos fraseologismos com o léxico tabu *mierda* fazerem parte da categoria escatológica, constatamos diante das ocorrências analisadas que ela foi utilizada com sentidos diferentes a esse dependendo do contexto em que foi inserida.

Mierda: Segundo o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008), es una expresión “vulgar e inconveniente excremento humano o de animal, o cualquier clase de suciedad; se aplica a algo muy mal hecho o de mala calidad; se aplica como insulto referido a una persona a la que se desprecia”.

MIERDA: Ocorrências com o fraseologismo: *Irse/Vete a la mierda*.

Quadro 24: Ocorrências com o fraseologismo *Irse/Vete a la mierda* no *corpus*

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
129	NR	“¿Quieres ofrecerme algo? ¡Pues hazlo ya o vete a la mierda!”	“Quer me oferecer algo, ofereça ou vá à merda”.
130	EHDLN	“Irme a la mierda”.	“Ir à merda”.
131	RS	“Por mi se pueden ir todos a la mierda”.	“Por mim vão todos à merda”.

Fonte: elaboração da autora

Dentre os cinco filmes, tivemos 14 ocorrências com esse fraseologismo. 5 ocorrências em *Nueve reinas*; 7 ocorrências em *El hijo de la novia* e 2 ocorrências em *Relatos Salvajes*. Em todas as ocorrências, a expressão tabu, foi dita e traduzida com o mesmo sentido.

Segundo o *Diccionario de Uso del Español* María Moliner (2008), *irse a la mierda* é uma expressão vulgar que significa fracassar algo; fazer ou dizer algo indevido. No filme *El hijo de la novia*, tivemos a frase “Irme a la mierda” que foi traduzida por: “Ir à merda”. Em *Relatos Salvajes*, “Por mi se pueden ir todos a la mierda” traduzida por “Por mim vão todos à merda”. Já, *Vete a la mierda* é uma expressão dita quando uma determinada pessoa rejeita a outra, está cansada das atitudes e presença dela; possuem algum desentendimento. No filme *Nueve reinas*, tivemos “¿Quieres ofrecerme algo? ¡Pues hazlo ya o vete a la mierda!” traduzido por “Quer me oferecer algo, ofereça ou vá à merda”.

Em todas as ocorrências o fraseologismo *ir a la mierda*, foi traduzido por *ir a merda/vá a merda*, mantendo o léxico tabu, o significado e o mesmo tom ofensivo do original. Já que em português conforme o dicionário Houaiss (2009), essa expressão também é um tabuísmo que pode exprimir raiva, desprezo, indignação ou também para se referir a uma pessoa insignificante.

MIERDA: Ocorrências com as expressões tabu: *Mierda/de mierda/que mierda/hacer mierda*.

Quadro 25: Ocorrências com as expressões *Mierda/de mierda/que mierda/hacer mierda* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
132	NR	Porque me dio pena que termines en cana por 45 mangos de mierda que le sacáste.	Seria uma pena entrar em cana por uma porcaria de 45 pesos.
133	NR	¡Otra vez me mandaron este diario de mierda!	Mais uma vez me entrega a merda do jornal errado!
134	NR	No, no sos un boludo. Estás hecho mierda.	Sou um idiota. Não, não. Sua posição é ruim.
135	NR	¿Qué mierda hacés acá?	Que merda faz aqui?!
136	NR	Estas estampillas están hechas mierda y las otras...	Estes selos estão uma merda, e os outros...
137	NR	¡Dame la guita ya, sino te hago mierda!	Me dá minha a grana já, senão vira merda!
138	NR	¿Así que mi hermano cree que yo no vendería jamás esas estampillas de mierda?	Então meu irmão acha que eu não venderia jamais estes selos de merda?
139	NR	¿Vos querés hacerte matar por	Quer se fazer matar por um cheque

		un cheque de mierda, pelotudo?	de merda, idiota?
140	NR	¡Tomatelas! ¿No ves que sos un inútil de mierda? ¡Andáte!	Se manda, seu inútil de merda. Vai!
141	EHDLN	¿Y dónde mierda lo buscaste, en la morgue, pelotudo?	E procurou onde? No necrotério, seu trouxa?
142	EHDLN	¡Pero vení que te mato! ¡¡Te mato, atorrante, ladrón, vago de mierda!	Eu te mato, vagabundo! Eu te mato, seu ladrão preguiçoso de merda!
143	EHDLN	¡Tengo cosas mucho más importantes que tu restaurante de mierda! ¡Ah, bueno!	Tenho coisa mais importante que seu restaurante de merda.
144	EHDLN	No, no, está bien, pasá, pasá. ¿Qué mierda quiere este tipo ahora?	Não, pode entrar. É claro que pode. Que merda esse cara quer?
145	EHDLN	viene esta puta enfermedad de mierda y ahora no lo puede ver.	aí veio essa porra de doença. E agora ela não pode ver.
146	EHDLN	¡A que me des las gracias, viejo! ¡Qué carácter de mierda que tenés!	Espero que me agradeça, porra! Que gênio de merda você tem!
147	ESDSO	¿Qué te pasa? ¡Enfermo de mierda!	Qual é o seu problema, doente de merda?
148	RS	Esto es una mierda.	Aqui é uma merda!

Fonte: elaboração da autora

Encontramos 31 ocorrências com esses fraseologismos. 13 ocorrências em *Nueve reinas*; 8 ocorrências em *El hijo de la novia*; 7 em *El secreto de sus ojos* e 3 ocorrências em *Relatos Salvajes*.

Conforme o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008), as expressões *mierda* e *que mierda* são insultos vulgares que expressam um grande desgosto ou irritação. Como exemplo, temos as ocorrências “Esto es una mierda”, traduzido por “Aqui é uma merda” e “¿Qué mierda quiere este tipo ahora?” que foi traduzida como “Que merda esse cara quer?”.

A expressão *de mierda* é utilizada para dizer que algo foi muito mal feito, que é de má qualidade ou para se referir a personalidade/caráter de uma pessoa. Nesse caso temos as ocorrências, “¿Así que mi hermano cree que yo no vendería jamás esas estampillas de mierda?” traduzida como “Então meu irmão acha que eu não venderia jamais estes selos de merda?”; “¡Qué carácter de mierda que tenés!” “Que gênio de merda você tem!”.

Por fim, a expressão *hacer mierda*, significa fazer ou dizer algo indevido. O fragmento original “No, no sos un boludo. Estás hecho mierda” foi traduzido por “Sou um idiota. Não, não. Sua posição é ruim”.

Além disso, tivemos duas ocorrências em que o léxico tabu foi omitido na tradução, diminuindo o sentido grosseiro da frase. Em outra ocorrência, a palavra *mierda* foi traduzida por *porcaria*, apesar de reduzir um pouco a carga semântica, o sentido não foi alterado.

Em todos os casos, a tradução utilizou a expressão equivalente na língua portuguesa mantendo o sentido expresso no texto original.

MIERDA: Ocorrências com o fraseologismo: *Ser un/a mierda*.

Quadro 26: Ocorrências com o fraseologismo *Ser un/a mierda* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
149	NR	“¿Y vos quién mierda sos?”	“Que merda é você?”
150	NR	“¿Quién mierda te crees que sos?”	“Que merda você pensa que é?”
151	NR	“¿Con quién mierda te crees que estás hablando?”	“Com que merda pensa que está falando?”

Fonte: elaboração da autora

Encontramos 3 ocorrências em que o fraseologismo *ser un/a mierda* foi utilizado para qualificar uma pessoa. As três frases foram traduzidas pelo mesmo equivalente em português, a palavra *merda*. Podemos confirmar esse sentido, através do dicionário Houaiss (2009) que afirma “pessoa insignificante, que não presta para coisa alguma.” Desta forma, a estrutura e o sentido do fragmento original permaneceram o mesmo.

MIERDA: Ocorrências com o fraseologismo: *Reverenda mierda*.

Quadro 27: Ocorrências com o fraseologismo *Reverenda mierda* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
152	ESDSO	“...¡eso significa que lo que yo digo no vale una reverenda mierda!”	“...isso significa que o que digo não vale porra nenhuma!”

Fonte: elaboração da autora

Nesta ocorrência do filme *El secreto de sus ojos* temos o fraseologismo *reverenda mierda*, em que *reverenda* foi utilizada como intensificador da palavra *mierda*, fazendo com que o léxico tabu tivesse maior carga semântica; contribuindo para expressar ainda mais sua indignação diante de algum fato ocorrido. A tradução por *porra nenhuma* manteve o valor

semântico, uma vez que um dos significados de *porra* que está de acordo com a expressão em espanhol é “algo muito ruim; porcaria, merda” mantendo assim, o registro informal.

4.2.3. Fraseologismos com PEDO

Apresentamos o décimo léxico tabu mais frequente do *corpus*: *pedo*, com 10 ocorrências no total. Para fazer a busca paralela no *ParaConc*, realizamos a busca por *Pedo** para encontrarmos todas as suas flexões e derivados em cada filme. Essa expressão muito utilizada na Argentina, apesar de pertencer a categoria escatológica pode possuir várias acepções.

Pedo: Segundo o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008), é uma expressão tabu grosseira que significa “*porción de gases intestinales expulsada de una vez por el ano; borrachera; estado de somnolencia, enforia, etc., producido por el consumo de alguna droga; problema*”.

PEDO: Ocorrências com o fraseologismo: *Estar en pedo*.

Quadro 28: Ocorrências com o fraseologismo *Estar en pedo* no *corpus*

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
153	NR	“¿Qué? ¿Vos estás en pedo?”	“Você está maluco?”
154	EHDLN	“Estoy cansada, es tarde, estoy indispuesta, segundo día, no tengo ganas de escuchar pelotudeces, perdoname. ¿Vos estás en pedo?”	“Estou cansada, é tarde, estou indisposta, no segundo dia não tenho que ouvir idiotices. Você está bêbado?”
155	EHDLN	“¿Estás en pedo? ¿Vicki hacer la escuela allá?”	“Está bêbado? Vicki ir estudar lá?”
156	EHDLN	“¿Pero vos estás en pedo? ¡Es mi mujer, boludo! Ojalá estuviera en pedo”.	“Enlouqueceu? É minha mulher, cara. Gostaria de estar louco”.

Fonte: elaboração da autora

Esse fraseologismo foi encontrado 6 vezes. 2 ocorrências no filme *Nueve reinas* e 4 ocorrências no filme *El hijo de la novia*. No contexto dos filmes, a expressão tabu “estar en pedo” foi usada para indicar que alguém está fora de si, seja por estar bêbado ou ser

considerado louco, não necessariamente no sentido literal da palavra. Expressa indignação pela atitude e/ou fala de alguém. Conforme *Diccionario coloquial de los argentinos (2014)*, *pedo*: expressão vulgar; “*borrachera; confusión*”. Nesses Casos, tivemos três diferentes traduções, sendo elas: maluco, bêbado e louco.

As traduções não comprometeram o sentido da frase, porém no original em espanhol, percebemos que a expressão tem uma carga semântica maior, sendo mais grosseira. Já no português, não temos uma expressão que possa ser totalmente equivalente, no entanto, o registro informal se manteve.

PEDO: Ocorrências com o fraseologismo: *Ni en pedo/Poner (me) en pedo*.

Quadro 29: Ocorrências com os fraseologismos *Ni en pedo/Poner (me) en pedo* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
157	NR	“Ni en pedo. Antes te mato. El 25”.	“Nem pensar. Te mato. 25%”.
158	ESDSO	“Me gusta venir acá, ponerme en pedo, cagarme a trompadas si alguien me hincha las pelotas”.	“Eu gosto de vir aqui, de ficar bêbado, brigar com alguém que me sacaneie, eu gosto disso!”

Fonte: elaboração da autora

Esses fraseologismos ocorreram uma única vez em dois filmes: *Nueve reinas* e *El secreto de sus ojos*. A expressão “Ni en pedo” tem sentido de uma pessoa se recusar veementemente de fazer algo. Através do *Diccionario coloquial de los argentinos (2014)* podemos confirmar esse significado, *Ni en pedo*: “De ninguna manera”. A tradução para o português foi “Nem pensar” apesar de não comprometer o sentido da frase, essa expressão não é um tabuísmo em português. Sendo assim, o valor semântico foi alterado.

O fraseologismo “ponerme en pedo” foi empregado com a intenção de dizer que a própria pessoa gosta de ficar bêbada. Como já mencionamos anteriormente, um dos significados de *pedo* é *borrachera*. Portanto, a tradução “ficar bêbado” manteve o registro informal e o tom textual do original em espanhol.

PEDO: Ocorrências com o fraseologismo: *Al pedo*.

Quadro 30: Ocorrência com o fraseologismo *Al pedo* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
159	ESDSO	“Hablan al pedo los ojos. Mejor que se callen”.	“Os olhos falam demais, melhor que se calem!”

Fonte: elaboração da autora

O fraseologismo “al pedo” ocorreu uma vez no filme *El secreto de sus ojos* e outra em *El hijo de la novia*. Diante do contexto, essa expressão foi utilizada para expressar excesso, euforia. Na tradução a expressão utilizada em português não é considerada um tabuísmo, por isso, houve a mudança de tom textual, mas não comprometeu o sentido da frase.

4.2.4. Fraseologismos com CULO

Apresentamos o oitavo léxico tabu mais frequente do corpus: *Culo*, com 14 ocorrências no total. Para fazer a busca paralela no *ParaConc*, realizamos a busca por *Culo** para encontrarmos todas as suas flexões e derivados em cada filme.

Culo: Segundo o *Diccionario de Uso del Español* María Moliner (2008), é um nome aplicado as “*nalgas de las personas, a las ancas de los animales o a la parte semejante de cualquier animal*”. Dependendo do contexto pode ser usada como uma expressão pejorativa para expressar irritação por algo ou alguém.

CULO: Ocorrências com os fraseologismos: *Romper (se) el culo; meter en el culo; mover (se) el culo*.

Quadro 31: Ocorrências com os fraseologismos *Romper (se) el culo/Meter en el culo/ Mover (se) el culo* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
183	NR	“Me rompo el culo tratando de recordar cada frase, cada movimiento de manos”.	“Faço tudo para lembrar cada frase, cada movimento de mãos”.
184	NR	“Este es mi trabajo y me rompo el culo doce horas por día para	“Este é meu trabalho e me rompo 12 horas por dia para mantê-lo”.

		conservarlo”.	
185	NR	“¡Te lo vas a tener que meter en el culo, Marquitos!”	“Vai ter que meter isto no cu, Marquitos”.
186	NR	“¿No viste cómo mueve el culo?”	“Viu como ela rebola?”

Fonte: elaboração da autora

Tais fraseologismos foram encontrados 4 vezes no filme argentino *Nueve reinas*. O fraseologismo “... romper el culo” ocorreu duas vezes no total, nesse contexto foi utilizado com o intuito de se esforçar ao máximo, até a exaustão para conseguir realizar algo. Podemos confirmar esse significado através do *diccionario coloquial de los argentinos (2014)* “*Romperse el culo: romperse todo. Esforzarse sobremanera en pos de un objetivo; trabajar duramente*”. Nesses dois casos a tradução para o português foi omitida, visto que não teria uma expressão totalmente equivalente ao do original, com a mesma carga semântica empregada.

O fraseologismo vulgar “meter en el culo” “meterse alguien algo por el culo”, se usa en expresiones, con frecuencia dirigidas al interlocutor en imperativo, para rechazar violentamente algo. De acordo com o *Diccionario de Uso del Español María Moliner (2008)* “*Generalmente se trata de una cosa que se le ha pedido a alguien y éste no la ha concedido o no lo ha hecho en el momento adecuado*”. A tradução “meter isto no cu” possui sentido equivalente e pejorativo como no original, já que em português também é um tabuísmo.

Por fim, a expressão “mover el culo” está se referindo de maneira vulgar as nádegas de uma mulher, na maneira como ela rebola, mexe. De acordo com o *diccionario coloquial de los argentinos (2014)* temos: “*ponerse en movimiento; iniciar una tarea*”. A tradução para o português foi “Viu como ela rebola?” apesar de estar dentro do contexto, o tabuísmo não foi inserido nela, com isso o sentido grosseiro foi amenizado.

CULO: Ocorrências com os fraseologismos: *Culo/Dejar/Quedar culo pa’rriba/ Patadas en el culo*.

Quadro 32: Ocorrências com os fraseologismos *Culo/Dejar/Quedar culo pa’rriba; Patadas en el culo* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
187	NR	“Cuidá el culo”.	“Cuide do seu rabo”.
188	NR	“Buen culo, ¿no?”	“Que bela bunda, hein?”

189	NR	“¡Y yo te juro que te saco el hígado por el culo y te lo hago tragar de vuelta!”	“Se lhe disser... se lhe disser...eu te juro que tiro seu fígado pelo cu e o faço comê-lo de volta”.
190	NR	“¿Pasó? Pasó que nos dejaron a todos culo para arriba”.	“Que houve? Houve que nos deixaram a todos de bruços”.
191	EHDLN	“Andá a quejarte ahora. ¡Ja! Media hora de patadas en el culo te dan ahora”.	“Fui reclamar e o cara me deu outro”.
192	EHDLN	“La cosa es que vos te creés que te sabés el resto de tu vida de memoria ...y un día un camionero cabecea y te quedás culo pa' arriba chupándote el dedo”.	“Quando você tem a vida toda pela frente, um caminhoneiro cochila...a casa cai e você fica chupando o dedo”.

Fonte: elaboração da autora

No filme *Nueve reinas* tivemos três diferentes traduções, para *culo*, sendo elas: rabo; bunda e cu. Todas são sinônimas e asseguraram o sentido pejorativo presente na expressão em espanhol.

Os fraseologismos “*Dejar culo pa'riba*” e “*Quedar culo pa'riba*” são expressões vulgares utilizadas por se sentir muito prejudicado por alguma situação. Conforme o *diccionario coloquial de los argentinos (2014)* “*resultar derrotado, quedar en situación perdida*”. Na tradução, essas expressões tabu foram omitidas, perdendo o sentido rude e valor semântico do original.

Por último, o fraseologismo “*patadas en el culo*” significa dar chutes, pontapés na bunda de alguém, já que *patadas* são golpes dados com os pés. Novamente, esse tabuísmo foi omitido na tradução para o português, alterando assim, seu tom textual.

4.3. Análise dos fraseologismos relativos à Órgãos sexuais

Nesta seção, analisamos as expressões tabu utilizadas para se referir aos órgãos sexuais ou que fazem alusão a eles.

4.3.1. Fraseologismos com CARAJO

Continuamos com o sétimo léxico tabu mais frequente do *corpus*: *Carajo*, com 23 ocorrências no total. Para fazer a busca paralela no *ParaConc*, realizamos a busca por *CARAJ** para encontrarmos todas as suas flexões e derivados em cada filme.

Carajo: Segundo o *Diccionario de Uso del Español* María Moliner (2008), é uma interjeição vulgar utilizada como um insulto grosseiro para expressar raiva, aborrecimento, contrariedade e, também, uma forma de nomear o órgão sexual masculino. Apesar de ser um nome vulgar utilizado para nomear um órgão sexual, nas ocorrências dos cinco filmes argentinos ela foi utilizada com outra intenção, dependendo do contexto de análise.

CARAJJO: Ocorrências com as expressões tabu: *Carajo/Qué carajo/Quién carajo*.

Quadro 33: Ocorrências com as expressões *Carajo/Qué carajo/Quién carajo* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
160	NR	“¿Será posible, carajo?”	“Será possível, caralho!”
161	NR	“¿De qué carajo estás hablando?”	“De que caralho está falando?”
162	NR	“Puede ser... ¿pero eso qué carajo importa ahora?”	“Pode ser. Mas que importa?”
163	NR	“¿Con quién carajo te crees que está hablando!”	“Com quem, caralho, Pensa que está falando?”
164	EHDLN	“¿Pero déme con alguien que sepa, carajo!”	“Me passe com alguém que saiba, porra!”
165	EHDLN	“¿Qué? ¿Qué? ¡Sí, corto yo primero, qué carajo me importa!”	“Quê? Tudo bem, eu desligo primeiro”.
166	EHDLN	“¿Y a vos qué carajo te importa? ¡Es un asunto nuestro, no tuyo!”	“Vocês não estão bem, Rafael. É assunto nosso, não seu!”
167	EHDLN	“Bueno, quedate, qué carajo me importa. Oíme, correte”.	“E eu com isso? Ouça. Saia daqui”.
168	ESDSO	“¿Suelta, carajo! ¿Qué está haciendo, se volvió loco?”	“Tire as mãos, está louco?”
169	ESDSO	“¿La reputísima madre que lo parió, carajo! ¿Me querés matar?”	“Vá para a puta que o pariu! Quer me matar?”
170	ESDSO	“¿Me agarraron de punto a mí?, ¿qué carajo me importa?”	“Soltem eles e basta! Para mim, o que importa?”
171	ESDSO	“¿Será posible?, ¿Cuánto se debe? No se debe nada, tío. lo que tomo yo, lo pago yo, y vos lo sabés. además es temprano, ¿qué carajo estamos diciendo?”	“Quanto ele deve? Eu não devo nada. O que eu bebo, eu pago, você sabe disso. Além disso ainda é cedo, que diabo!”
172	RS	“¿Quién carajo te enseñó a atender?”	“Mas que merda está acontecendo?”

Fonte: elaboração da autora

Esses fraseologismos foram encontrados 13 vezes. Sendo 4 ocorrências em *Nueve reinas*; 4 ocorrências em *El hijo de la novia*; 4 ocorrências em *El secreto de sus ojos* e 1 ocorrência em *Relatos salvajes*. Essas expressões foram empregadas para expressar raiva, irritação contra algo ou alguém. Porém, em sete ocorrências tais expressões tiveram a tradução do léxico tabu omitida, perdendo assim, o tom vulgar presente no texto original. *Carajo* foi traduzida três vezes por caralho, uma vez por porra, diabo e merda. Apesar de todas as opções serem um tabuísmo, caralho é uma tradução com sentido equivalente ao do original em espanhol, já que segundo o dicionário *Houaiss (2009)*, é uma expressão pejorativa para se referir ao órgão sexual masculino e, também, utilizada para indicar indignação. Dessa forma, a tradução preservou o registro informal e valor semântico.

CARAJAJO: Ocorrências com as expressões tabu: *Un carajo/al carajo*.

Quadro 34: Ocorrências com as expressões *Un carajo/Al carajo* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
173	NR	“Las 70 lucas siguen ahí como una zanahoria...y yo parado como un pelotudo porque las 50 lucas que junté no sirven para un carajo”.	“Bem, os 70 paus ainda está lá, como uma cenoura...Sou um idiota, pois os 50 paus que tenho não servem pra nada”.
174	EHDLN	“Y en serio. Y éste, ¡oh ironía del destino!, de romance no entiende un carajo”.	“E este coração não sabe nada de romance”.
175	EHDLN	“Bueno, esta no sabe un carajo. ¡SE CASÓ! ... no dejá acá, yo lo llevo”.	“E eu sei? Ela não sabe. Ele se casou!”
176	EHDLN	“¡Uh, te fuiste al carajo!”	“Agora você exagerou”.
177	EHDLN	“No, lo dejaste atrás al carajo”.	(Não foi traduzido)
178	EHDLN	“Ah, no, no, perdoname vos a mí...no, estuve muy duro y yo me fui al carajo. Sí, te fuiste al carajo, pero yo...”	“Também não sei. Eu vim pedir desculpas por aquele dia. Deixa pra lá.Fui grosseiro. Eu pisei na bola. Pisou. Mas nem tanto”.
179	EHDLN	“Sí, te fuiste al carajo, pero yo...”	“Deixa pra lá. Fui grosseiro. Eu pisei na bola. Pisou. Mas nem tanto”.
180	ESDSO	“¿Qué es lo que no ves?, ¡si no ves un carajo!”	“Entendeu? Eu não vejo assim. Você não vê nada. Você vai ver, quando eu começar a ver”.
181	RS	“A los socios de Seijas no les gustó un carajo lo que hiciste”.	“Os sócios não gostaram nem um pouco do que fez”.

182	RS	“Mejor no te dejo un carajo”.	“Que se danem!”
-----	----	-------------------------------	-----------------

Fonte: elaboração da autora

Esses fraseologismos foram encontrados 10 vezes. 1 vez em *Nueve reinas*; 6 vezes em *El hijo de la novia*; 1 vez em *El secreto de sus ojos* e 2 vezes em *Relatos Salvajes*. O fraseologismo “... un carajo” ocorreu seis vezes no total, foi utilizado com a intenção de dizer que uma pessoa ou alguma coisa não serve para nada; que não gostou de alguma coisa; que não percebe alguma situação. Podemos confirmar através do *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008) em que diz que é uma expressão vulgar “*no valer una cosa un carajo: No valer nada; Exclamación usada con frecuencia en respuestas para rehusar algo*”.

Das seis ocorrências, somente uma foi traduzida por “Que se danem”. Apesar de ser uma expressão informal utilizada em português para “expressar desânimo, descaso ou para desejar mal a outrem”, segundo o dicionário *Houaiss* (2009), a carga semântica da expressão em espanhol é maior, em português possui um sentido mais ameno. Já nas cinco expressões que tiveram o léxico tabu omitido na tradução, foi alterado o registro e tom textual.

Dando continuidade a essa análise, o fraseologismo “... al carajo” ocorreu quatro vezes no total, sendo uma expressão vulgar utilizada com a intenção de rejeitar violentamente algo ou alguém; exagerar em alguma atitude; mandar alguém para o inferno. Nas quatro situações, o uso do fraseologismo foi aplicado para dizer que alguém exagerou negativamente em alguma atitude cometida, porém nesses casos o léxico tabu foi omitido na língua portuguesa, apesar de possuir palavras tabus que poderiam ter sentidos equivalentes. Logo, a tradução perdeu o sentido pejorativo existente na frase original.

4.3.2. Fraseologismos com PELOTA/AS.

Seguimos com o nono léxico tabu mais frequente do *corpus*: *pelota*, com 14 ocorrências no total. Para fazer a busca paralela no *ParaConc*, realizamos a busca por *Pelot** para encontrarmos todas as suas flexões e derivados em cada filme. Essa expressão tabu se refere ao órgão sexual masculino, mas também pode ser usada para expressar que alguém está cansada, que já se irritou com alguma situação.

Pelota: É uma expressão pejorativa usada para se referir ao órgão sexual masculino. Em português brasileiro utilizamos a expressão “encher o saco”.

PELOTA: Ocorrências com os fraseologismos: *Hinchar las pelotas*; *hincharse alguien las pelotas*.

Quadro 35: Ocorrências com os fraseologismos *Hinchar las pelotas*/ *Hincharse alguien las pelotas* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
193	NR	“Che, ¿por qué no te alquilás una oficina con una secretaria y me dejás de hinchar las pelotas?”	“Porque não acha uma secretária e pára de me encher o saco?”
194	NR	“Qué hincha pelotas que sos, nene”.	“Você me enche o saco, garoto”.
195	ESDSO	“...no jode para que no lo jodan, hace su vida pero no hincha las pelotas”.	“...que não incomoda para não ser incomodado, e não enche o saco”.
196	ESDSO	“¿Qué hincha pelotas!”	“Merda de telefone!”
197	ESDSO	“Me gusta venir acá, ponerme en pedo, cagarme a trompadas si alguien me hincha las pelotas”.	“Eu gosto de vir aqui, de ficar bêbado, brigar com alguém que me sacaneie, eu gosto disso!”
198	TSUH	“Me hinchó las pelotas, con el tema de que le compre la guitarra eléctrica ¿podés creer que la dejó tirada?”	“Encheu-me o saco para que lhe compre uma guitarra. Já está jogada...”

Fonte: elaboração da autora

Esse fraseologismo foi encontrado 6 vezes. 2 ocorrências no filme *Nueve reinas*, 3 ocorrências no filme *El secreto de sus ojos* e 1 vez em *Tesis sobre un homicidio*. De acordo com o contexto dos filmes, a expressão “hinchar las pelotas” foi utilizada para expressar que alguém já está cansado de uma situação, que está de saco cheio, já que é uma expressão vulgar que manifesta a raiva. Conforme o *Diccionario coloquial de los argentinos (2014)*, *hinchar las pelotas* significa “molestar, fastidiar”. Em português, seria uma pessoa aborrecida; farta de alguma situação que teve sua tranquilidade perturbada e com isso mostrou seu desgosto diante de uma circunstância. Referente as traduções, tivemos três diferentes, sendo elas: encher o saco; merda e alguém que me sacaneie.

As traduções não prejudicaram o sentido da frase. A tradução equivalente no português é *encher o saco*, que foi empregada em quatro soluções tradutórias, mantendo o tom textual da frase original em espanhol. Já nos outros dois casos em que a tradução foi outra, perdeu-se um pouco do sentido pejorativo expresso.

PELOTA: Ocorrências com o fraseologismo: *Romper (me) las pelotas*.

Quadro 36: Ocorrências com os fraseologismos *Romper (me) las pelotas* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
199	NR	“Hacéle juicio, a mí no me importa pero no me rompas las pelotas”.	“O que tem que ser feito não me importa. Mas não me enche o saco”.
200	NR	“No, quedáte tranquila. Más me rompes las pelotas más tiempo tardo en terminar el asunto”.	“Quanto mais você enche, mais demoro para terminar o assunto”.
201	NR	“¿No te alcanzó con romperme las pelotas toda la vida?”	“Não cansou de me encher as pelotas toda minha vida”

Fonte: elaboração da autora

O fraseologismo acima ocorreu 3 vezes no filme *Nueve reinas*. Segundo o contexto do filme, essa expressão foi aplicada a quem está se sentindo prejudicado por alguém e isso está tirando o indivíduo fora do sério. Segundo o *Diccionario coloquial de los argentinos (2014)*, *romper las pelotas* significa “*molestar*”. Ou seja, “perturbar o bem-estar ou a tranquilidade de alguém, causando uma impressão desagradável em seus sentidos ou obrigando a um esforço físico, de atenção ou de outra classe, estando em contra seu gosto ou vontade” de acordo com o *Diccionario de Uso del Español María Moliner (2008)*.

Tiveram três traduções diferentes. A primeira foi traduzida pelo equivalente em português, que é *encher o saco*, conservando o registro informal e a carga semântica presente no original. Na segunda o léxico tabu foi omitido, alterando assim o sentido pejorativo e o tom textual. Já na última tradução, o fraseologismo foi traduzido de maneira equivocada por “encher as pelotas”. Em português existe essa palavra, porém não é comum ser usada para expressar esse sentido, uma vez que o correto seria “encher o saco”.

PELOTA: Ocorrências com a expressão tabu: *Pelota(as)*.

Quadro 37: Ocorrências com a expressão *pelota(as)* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
202	NR	“Como no te dieron ni cinco de pelota te pusiste nervioso porque pensaste que todo se iba a la mierda”.	“Como não o achou, ficou nervoso porque pensou que tudo iria dar merda”.

203	RS	“¡Prueba suficiente, las pelotas!”	“Prova suficiente é o cacete!”
204	RS	“Yo te di la mejor educación y vos siempre hiciste lo que se te cantaron las pelotas”.	“Eu te dei a melhor educação,e você sempre insiste em fazer o que dá na cabeça, então agora se vire, meu irmão!”
205	RS	“Te pido por favor. ¡Romi las pelotas!”	“Romi, por favor. Romi, o cacete!”

Fonte: elaboração da autora

Essa expressão tabu ocorreu 4 vezes, 3 vezes no filme *Relatos salvajes* e 1 vez em *Nueve reinas*. Diante do contexto, inferimos que a expressão vulgar expressa irritação por alguma situação ou alguém e, também, se refere ao órgão sexual masculino. A palavra *pelota*, além de outros sentidos significa testículos em português, se referindo mais uma vez ao órgão masculino, conforme o dicionário Houaiss (2009).

Referente as traduções, duas delas traduziram *pelotas* por *cacete*. Segundo o dicionário Houaiss (2009) *cacete* pode ser utilizada como uma interjeição para “expressar apreensão, lembrança repentina, aborrecimento”. Além disso, também possui uso informal e é um tabuísmo que se refere ao órgão sexual masculino. Portanto a solução tradutória fez com que o sentido permanecesse o mesmo assim como a carga semântica na frase original em espanhol. Nas outras duas traduções o léxico tabu foi omitido e substituído por palavras que não são consideradas tabu em português, por isso o tom pejorativo foi amenizado.

4.4. Análise dos fraseologismos relativos ao Ato sexual

Nesta seção, apresentamos a análise das expressões tabu empregadas para fazer referência ao ato sexual.

4.4.1. Fraseologismos com JODER

Seguiremos com o sexto léxico tabu mais frequente do *corpus* de filmes argentinos: *Joder*, com 35 ocorrências no total. Expressão muito presente nos filmes argentinos e que pode possuir várias acepções dependendo do contexto em que ela está inserida, possuindo múltiplos sentidos e possibilidades de análise.

Joder: Segundo o *Diccionario de Uso del Español* María Moliner (2008), é uma expressão vulgar que pode significar: ato sexual; destruir/estragar algo; machucar uma parte do corpo; expressar aborrecimento, surpresa, admiração; brincadeira etc.

A ferramenta do *WST* buscou todas as ocorrências no *corpus* de estudo, apresentando o contexto em que ocorreu, com a intenção de recuperar todos os derivados de *joder* que aparecem nos cinco filmes analisados e verificar como as traduções foram realizadas, tendo em vista sua variabilidade no uso e sua multiplicidade de sentidos. Para fazer a busca paralela no *ParaConc*, realizamos a busca por *Jod** para encontrarmos todas as suas flexões e derivados em cada filme.

JODER: Ocorrências com os fraseologismos: *Dejar de joder; dejarse de joder; dejarme de joder.*

Quadro 38: Ocorrências com o fraseologismo *Dejar de joder; dejarse de joder; dejarme de joder.*
no *corpus*

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
206	NR	“Dejémonos de joder que estoy apurado, vamos”.	“Vamos, estou com pressa”.
207	NR	“Dejáte de joder, Marcos”.	“Não brinque comigo, Marcos”.
208	NR	“¡Dejáte de joder!”	“Deixe de piada”.
209	EHDLN	“No. Fallecieron. Pero digo que para mí son como dos angelitos de la guarda, porque están conmigo todo el tiempo, viste? ¡Dejate de joder!”	“Não, faleceram. Mas são meus anjos da guarda. Estão o tempo todo comigo. Pare com isso!”
210	EHDLN	“Dale, nos pedimos unas pizzitas y nos dejamos de joder. ¿Eh?”	“Uma pizza e não se fala mais nisso”.
211	EHDLN	“¿Otro más con eso? ¡Pero dejate de joder! ¿Viste? Yo se lo dije”.	“Não comece! Está vendo?”
212	EHDLN	“Ahí, justo ahí, cuando podía empezar a mostrarle algo, algo que podía hacer, para tirárselo en la jeta y que me deje de joder para siempre con que no era nadie, bah, qué se yo, para que se quede contenta viene esta puta enfermedad de mierda y ahora no lo puede ver”.	“E justamente quando poderia mostrar algo a ela algo que eu pudesse fazer... para mostrar às pessoas que viviam dizendo que eu não era ninguém sei lá, pra ela ficar contente aí veio essa porra de doença. E agora ela não pode ver”.

Fonte: elaboração da autora

Tais fraseologismos ocorreram 7 vezes. Sendo 3 ocorrências em *Nueve reinas* e 4 em *El hijo de la novia*. De acordo com o contexto, essa expressão foi utilizada para se referir a uma situação que alguém estava atrapalhando, incomodando ou fazendo brincadeiras inconvenientes. *Joder* segundo o *Diccionario coloquial de los argentinos* (2014), significa “*bromear; perjudicar; molestar*”. Em todas as soluções tradutórias, o léxico tabu foi omitido ou substituído por palavras que não são consideradas tabu em português. Diante dessas escolhas lexicais o tom textual foi alterado, já que se perdeu o tom vulgar e grosseiro presente no original em espanhol.

JODER: Ocorrências com os fraseologismos: *Estar jodido; ser jodido*.

Quadro 39: Ocorrências com os fraseologismos *Estar jodido/Ser jodido* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
213	NR	“¿En todos lados será así? ¡Estamos jodidos, eh!”	“Em todo lado é assim? Estamos fodidos”.
214	NR	“Estamos jodidos, ¿no? Se terminó todo acá”.	“Estamos fodidos, não? Terminou tudo aqui”.
215	ESDSO	“Déjala que vuelva a su mundo. No seas jodido”.	“Deixe-a no seu mundo, não seja idiota”.

Fonte: elaboração da autora

Esses fraseologismos foram encontrados 3 vezes. Sendo 2 ocorrências em *Nueve reinas* e 1 em *El secreto de sus ojos*. A expressão vulgar “Estamos jodidos” foi empregada com a intenção de dizer que alguém está em má situação e não sabe como resolver esse problema. Nesse caso, as duas soluções tradutórias foi a mesma: “Estamos fodidos”, expressão equivalente em português que manteve o tabuísmo, registro informal e carga semântica presente no original em espanhol, já que segundo o dicionário Houaiss (2009) fodido significa “que ou o que está perdido, sem saída; que ou aquele que está em péssima situação financeira; arruinado”.

No fraseologismo “No seas jodido” (*ser jodido*) temos a forma do particípio de *joder* com função de adjetivo, que significa uma pessoa com característica negativa. Está se referindo a uma pessoa que é chata e inconveniente. Conforme o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008) *jodido* “*se aplica a la persona que causa enfado o molestia*”. A tradução foi a seguinte: “Não seja idiota”, em que a escolha lexical manteve a estrutura, o registro informal e ofensivo. Tanto *jodido* quanto *idiota*, possuem o sentido de burrice, uma

pessoa tonta e ignorante. Apesar de ser ofensiva em português e não comprometer o sentido da frase, a carga semântica foi atenuada, já que em espanhol o tom textual é mais vulgar.

JODER: Ocorrências com os fraseologismos: *Joder/Ir a joder*.

Quadro 40: Ocorrências com os fraseologismo *Joder/Ir a joder* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
216	NR	Ya está, vamos. No te voy a joder más. Dale.	É isto, vamos. Não vamos te perturbar mais.
217	NR	¡Que no tengo tiempo, joder!	Não tenho tempo, imbecil.
218	EHDLN	¿Qué te dijeron en la casa? No, en la casa no lo quise joder.	Procurou na casa dele? Não quis incomodar.

Fonte: elaboração da autora

Os fraseologismos ocorreram 3 vezes no filme *Nueve reinas* e 1 em *El hijo de la novia*. Na primeira e última ocorrência, essa expressão vulgar foi utilizada para expressar sentimento de causar incômodo, de estar atrapalhando alguém. Podemos comprovar esse sentido com o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008) em que *joder* tem acepção de: “*fastidiar(se); exclamación de enfado*”. Nesses casos, as duas soluções tradutórias foram sinônimas: *perturbar* e *incomodar*. Mesmo que essas palavras não sejam consideradas um tabuísmo em português, elas mantiveram o sentido existente na frase em espanhol, no entanto perdeu seu tom pejorativo.

Na segunda ocorrência, a expressão *joder* foi usada com a intenção de ofender alguém. Segundo o *Diccionario coloquial de los argentinos* (2014), *joder* também tem a acepção de “*prejudicar*”. Na tradução, a escolha lexical foi *imbecil* que significa “que ou aquele que denota inteligência curta ou possui pouco juízo; idiota, tolo” conforme o dicionário Houaiss (2009). O registro informal e o sentido da frase não foram comprometidos, porém como não é considerada tabu, o valor semântico foi alterado.

JODER: Ocorrências com o fraseologismo: *Estar jodiendo*.

Quadro 41: Ocorrências com o fraseologismo *Estar jodiendo* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
219	NR	“¿Me estás jodiendo?”	“Está me sacaneando!”

220	NR	“Yo no estoy jodiendo en “tu hotel”.	“Não estou trapaceando em seu hotel”.
221	NR	“¿Vos me estás jodiendo a mí?”	“Você está me enganando...”

Fonte: elaboração da autora

Esse fraseologismo foi encontrado 3 vezes no filme *Nueve reinas*. No contexto do filme essa expressão foi utilizada para se referir a uma pessoa que está mentindo para alguém e agindo de má fé propositalmente. As soluções tradutórias *sacaneando*, *trapaceando* e *enganando* são sinônimas, o que não comprometeu o sentido exposto na frase em espanhol, porém, trapacear e enganar não são consideradas tabuísmos em português, portanto, nesses dois casos o tom textual vulgar foi atenuado.

JODER: Ocorrência com a expressão tabu: *Joda/as*.

Quadro 42: Ocorrências com a expressão *Joda/as* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
222	NR	¡No me jodas, Marcos!	Não brinque comigo, Marcos.
223	NR	¡Turco hijo de puta! Qué se joda por no aparecer.	Turco, filho da puta. Que se foda por não aparecer.
224	EHDLN	¿Así que otro acto, en el cole? Se la pasan de joda en joda en ese colegio.	Outra apresentação, é? Essa escola adora festa.
225	EHDLN	Tener tiempo para leer. Irme a la mierda, sin que nadie me joda. Ese es mi sueño.	Poder ler. Ir à merda sem que ninguém me encha o saco. Esse é o meu sonho.
226	EHDLN	Parece que le caíste re-bien. ¿En serio? No jodas.	Acho que gostou de você. Sério?
227	TSUH	¡No me jodas! No soy yo el caso, el caso es él.	Não complique. Não sou eu o caso, o caso é ele.

Fonte: elaboração da autora

Esses fraseologismos ocorreram 2 vezes no filme *Nueve reinas*, 3 vezes em *El hijo de la novia* e 1 vez em *Tesis sobre un homicidio*. Na primeira ocorrência “¡No me jodas, Marcos!”, a expressão tabu em destaque foi empregue para dizer que uma pessoa não gostaria que outra brincasse com ela de maneira inconveniente. Um dos significados de *Joda* segundo o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008), é “broma”. Nesse caso, a solução tradutória “Não brinque comigo” não é um léxico tabu em português, com isso, acaba-se perdendo o tom pejorativo existente na frase em espanhol.

A segunda ocorrência “Qué se joda por no aparecer”, foi usada para expressar que alguém não está se importando com determinada situação. A tradução “Que se foda por não aparecer” também é considerada uma expressão vulgar em português, por isso tem sentido equivalente ao da frase em espanhol, além de possuir a mesma carga semântica.

Na terceira ocorrência “¿Así que otro acto, en el cole? Se la pasan de joda en joda en ese colegio” de acordo com o contexto, essa expressão foi aplicada para dizer que no colégio sempre são realizadas muitas festas. Podemos comprovar esse sentido, já que uma das acepções de *joda* é “*juerga, generalmente acompañada de baile, bebida y canto*” *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008). Na tradução temos “Outra apresentação, é? Essa escola adora festa”. O sentido da frase não foi alterado, porém, a escolha lexical não pertence a um tabuísmo e por isso a frase perdeu o sentido vulgar do original.

A quarta ocorrência “Tener tiempo para leer. Irme a la mierda, sin que nadie me joda. Ese es mi sueño”, foi empregada para dizer que não quer que ninguém o incomode e atormente. *Joda* nesse sentido significa “*molestia, fastidio*” segundo o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008). Na solução tradutória, tivemos “Poder ler. Ir à merda sem que ninguém me encha o saco. Esse é o meu sonho”, foi mantido o registro informal e carga semântica, já que em português utilizamos essa expressão com o mesmo sentido existente na frase original.

Na quinta frase “Parece que le caíste re-bien. ¿En serio? No jodas”, a expressão não foi usada como um insulto, mas sim, para se expressar em relação a alguém que poderia estar fazendo alguma brincadeira, não levando a sério alguma situação. Na tradução “Acho que gostou de você. Sério?”, tivemos a omissão do léxico tabu, portanto houve alteração do tom textual.

Na última ocorrência “¡No me jodas! No soy yo el caso, el caso es él”, essa expressão foi usada para que alguém não dificultasse uma situação, não atrapalhasse. Já na tradução “Não complique. Não sou eu o caso, o caso é ele”, apesar de não ter sentido pejorativo em português, não prejudicou o entendimento da frase.

JODER: Ocorrências com a expressão tabu: *Jodan*.

Quadro 43: Ocorrências com a expressão *Jodan* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
228	ESDSO	“...no jode para que no lo jodan, hace su vida pero no hincha las	“...que não incomoda para não ser incomodado, e não enche o saco”.

		pelotas”.	
229	ESDSO	“¡Yo le dije a todo el mundo: "no jodan a mi amigo, esto es cosa de hombres"!”	“O que aconteceu? Eu disse a todos eles: "Não incomodem meu amigo! Isto é uma coisa entre homens!"

Fonte: elaboração da autora

Tal fraseologismo ocorreu 2 vezes no filme *El secreto de sus ojos*. Na ocorrência, “no jode para que no lo jodan”, as palavras em destaque correspondem ao verbo *joder*, sendo que a primeira está na terceira pessoa do singular do presente do indicativo e a segunda, na terceira pessoa do plural do presente do subjuntivo, com o sentido de incomodar e atrapalhar alguém. Estando de acordo com o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008). Para a tradução, temos: “não incomoda para não ser incomodado”, a tradução manteve a estrutura e a mesma ideia da expressão em espanhol, ainda que tenha perdido um pouco do sentido rude. Neste mesmo caso, também temos a ocorrência “no jodan a mi amigo, esto es cosa de hombres”! Ou seja, *alguien joder a alguien*. Na tradução: “Não incomodem meu amigo! Isto é uma coisa entre homens!”

JODER: Ocorrências com o fraseologismo: *No te jode*.

Quadro 44: Ocorrências com o fraseologismo *No te jode* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
230	NR	“Si no te jode la próxima vez la comida prefiero elegirla yo”.	“Se não se importa, da próxima vez, eu escolho a comida”.
231	ESDSO	“Che, no te jode, me estoy meando en serio. ¡Uff!”	“Eu realmente tenho que urinar”.

Fonte: elaboração da autora

Com esse fraseologismo encontramos 2 ocorrências, 1 no filme *Nueve reinas* e outra em *El secreto de sus ojos*. Nas duas ocorrências, “Si no te jode la próxima vez la comida prefiero elegirla yo” e “Che, no te jode, me estoy meando en serio”, as palavras em destaque referem-se ao verbo *joder*, no presente do indicativo, terceira pessoa do singular, com o sentido de não se preocupar ou se incomodar com alguma coisa. A solução tradutória da primeira ocorrência foi “Se não se importa...”, que possui o mesmo sentido da expressão original em espanhol, porém, como em português essa palavra não é um tabuísmo a carga semântica foi amenizada.

Na tradução, “Eu realmente tenho que urinar”, percebemos que o tradutor fez uma escolha lexical com a intenção de atenuar, perdendo o sentido vulgar do original, optando por não traduzir os termos sublinhados. Sendo assim, mudou o valor semântico, possuindo um registro mais formal. Podemos comprovar o uso dessa expressão com esse mesmo sentido, com o *Corpus del Español* (DAVIES, 2016). Na versão dialetal desse *corpus*, encontramos um total de 354 ocorrências para a expressão “no te jode” e um total de 19 ocorrências, especificamente na Argentina. A figura a seguir, mostra os resultados dessa busca:

Figura 27: Busca por *No te jode* no *Corpus del Español* (DAVIES, 2016)

Corpus del Español: Web/Dialects					
SEARCH		FREQUENCY		CONTEXT	
SEE CONTEXT: CLICK ON WORD OR SELECT WORDS + [CONTEXT] [HELP...]					
		CONTEXT			FREQ
1		NO TE JODE			354
35	B AR	pirania.com.ar	A B C	comprás bidones y el agua de tu casa por ahora sale crsitalina. No te jode ni un poquito que no le hayan consult	
36	B AR	segundacita.blogspot.com	A B C	peso para indultar a Carromero. Sí, puramente humanitarias... no te jode . En fin, solo le faltaba pedir que le inde	
37	B AR	soy-un-mix.blogspot.com	A B C	y hacer uan isla para la cocina, pero no se como. No te jode que te mande una foto por mail y vos me tiras algun	

Fonte: *Corpus del Español* (DAVIES, 2016)

JODER: Ocorrências com a expressão tabu: *Joderme*.

Quadro 45: Ocorrências com a expressão *Joderme* no *corpus*

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
232	NR	“Si me estás haciendo ir para <u>joderme</u> con lo de los abuelos”.	“Se está me fazendo isto para foder-me com nossos avós”.
233	ESDSO	“¿Vos crees que yo no sé que vos lo liberaste para <u>joderme</u> ?”	“Acha que não sei que o liberou somente para me sacanear?”

Fonte: elaboração da autora

Esse fraseologismo ocorreu 1 vez no filme *Nueve reinas* e outra em *El secreto de sus ojos*. Na ocorrência “vos lo liberaste para joderme?”, o sentido é de se sentir prejudicado por alguém. Na tradução: “o liberou somente para me sacanear?”, manteve o uso informal e pejorativo. Na tradução, podemos observar a inserção da palavra *somente* dando mais ênfase na frase. *Joderme* e *sacana*, no fragmento analisado possuem acepção de mau-caratismo, conforme o dicionário Houaiss (2009). Na ocorrência do filme *Nueve reinas* a solução

tradutória foi *foder-me*, que possui sentido equivalente ao da expressão original em espanhol já que, segundo o dicionário Houaiss (2009) *foder* significa “causar mal a ou sair-se mal; arruinar(-se), desgraçar(-se)”. Portanto, manteve o tom textual.

JODER: Ocorrências com o fraseologismo: No te *jodo/Jodo*.

Quadro 46: Ocorrências com o fraseologismo No te *jodo/Jodo* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
234	NR	“No te jodo. Hace como 6 o 7 años que no lo veo”.	“Não estou brincando. Há 6 ou 7 anos que não o vejo”.
235	EHDLN	“Yo me doy cuenta cuando jodo”.	“Sei quando atrapalho”.

Fonte: elaboração da autora

O fraseologismo ocorreu 1 vez em *Nueve reinas* e outra em *El hijo de la novia*. Na primeira ocorrência a expressão “No te jodo”, foi utilizada para enfatizar que algo estava sendo dito seriamente, sem se tratar de uma brincadeira ou enganação. A solução tradutória foi “Não estou brincando”, estando de acordo com o sentido exposto na frase em espanhol, no entanto, com não é uma expressão grosseira em português, a carga semântica foi atenuada.

Na segunda ocorrência, o léxico tabu *jodo* foi utilizado no sentido de atrapalhar alguém. A escolha lexical por “Sei quando atrapalho” possui sentido equivalente ao do original, mas o tom grosseiro se perdeu.

JODER: Ocorrências com o fraseologismo: *Las joditas*.

Quadro 47: Ocorrências com o fraseologismo *Las joditas* no corpus

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
236	ESDSO	“Tribunales, las causas, los amigos, las joditas. Un matrimonio”.	“Porque são mais de 20 anos que andei distraído tribunais, causas, amigos, transas, um casamento, vários namoros”.

Fonte: elaboração da autora

Percebemos que uma mesma palavra pode ter várias acepções de acordo com o contexto em que ela é utilizada. Com o léxico *JODER* e seus derivados e flexões, foram identificados diferentes tipos de fraseologismos e expressões lexicais, como *joditas*. Uma

joda poderia ser uma brincadeira ou pegadinha feita com alguém, mas nesse contexto *las joditas* significa sair para aprontar (*ir de joda*), manter relações sexuais. A palavra no diminutivo tem a intenção de suavizar o seu sentido pejorativo. Ou seja, *joda* pode significar várias coisas e ser utilizada para expressar diversas situações e sentimentos. Na tradução, *joditas* foi traduzida por *transas*, o sentido é o mesmo expresso na frase em espanhol, mantendo assim, o tom vulgar e mesma carga semântica.

4.4.2. Fraseologismos com COGER

Prosseguiremos com o último léxico tabu: *Coger*, com 6 ocorrências no total. Expressão recorrente nos filmes argentinos e que seu significado dependerá do contexto. Para fazer a busca paralela no *ParaConc*, realizamos a busca por *Cog** para encontrarmos todas as suas flexões e derivados em cada filme.

Coger: Conforme o *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008), é uma expressão que significa: agarrar, pegar; aproximar as mãos de algo, mas também pode ser usada para se referir ao ato sexual de maneira pejorativa e vulgar. Essa acepção é mais comum na hispanoamérica, principalmente na Argentina. Por isso, devido a esse sentido é aconselhado evitar seu uso nessas regiões, substituindo pelo verbo *tomar* ou outro equivalente.

COGER: Ocorrências com os fraseologismos: *cogérsela (a alguien)*; *coger con alguien*; *cogerse a alguien*.

Quadro 48: Ocorrências com os fraseologismos *cogérsela (a alguien)*; *coger con alguien*; *cogerse a alguien* no *corpus*

Nº	Filme	Legenda original	Legenda traduzida
237	ESDSO	¿Sabés cómo me la cogí?	Você sabe como trepei com ela?
238	NR	¿No cogerías con un tipo si te ofreciera 10.000 dólares?	Não transaria com um homem se te dessem 10.000 dólares?
239	RS	¿Toda la mesa 27 sabe que te cogiste a esa mina?	Todos da mesa 27 sabem que você come essa garota?

Fonte: elaboração da autora

Esses fraseologismos foram encontrados 6 vezes. 3 ocorrências no filme *El secreto de sus ojos*, 2 vezes no filme *Nueve reinas* e 1 vez em *Relatos salvajes*. Tendo em vista o contexto dos filmes, as expressões *me la cogí*, *cogerías con un tipo* e *te cogíste a esa mina* foram utilizadas para se referir ao ato sexual. Conforme o *Diccionario coloquial de los argentinos (2014)*, *coger* significa “poseer sexualmente a alguien; tener relaciones sexuales”. Tivemos três diferentes traduções: *trepei*, *transaria* e *come*. As traduções para o português possuem sentido equivalente ao do original, mantendo o uso tabuístico e a carga semântica.

Ressaltamos que na Hispanoamérica, principalmente na Argentina, essa expressão tem caráter extremamente vulgar. Esse léxico tabu não está presente entre os 10 mais recorrentes no nosso *corpus*, porém salientamos sua importância nessa análise, já que é uma expressão muito recorrente em filmes argentinos para se referir ao ato sexual, ao contrário de *joder*, que apesar de também possuir essa acepção, a maioria das ocorrências que analisamos não fizeram referência ao ato sexual, sendo mais comum empregar esse sentido na Espanha. Desta forma, mostramos mais uma vez a importância de análise do contexto em que a palavra é inserida e a relevância da questão cultural para o ato tradutório.

Diante das análises apresentadas, percebemos que a capacidade de exploração do *corpus* é grande, devido à quantidade de fraseologismos com característica de léxico tabu presente nos filmes argentinos e as características que podemos observar na análise das traduções.

5. Considerações finais

Esta dissertação centrou-se nos estudos de Fraseologia e Estudos da tradução, tendo como foco a análise das traduções de palavras e fraseologismos em torno do léxico tabu através da Linguística de *Corpus*. Exploramos os aportes teóricos necessários dentro desse âmbito de estudo com o intuito de contribuir com o aumento de estudos envolvendo a Língua Espanhola.

Após a discussão do aporte teórico e das análises apresentadas, é possível perceber a importância da Linguística de *Corpus* na análise das legendas originais e traduzidas dos filmes argentinos para a identificação dos fraseologismos caracterizados como léxico tabu. Mediante as análises realizadas em termos sintáticos e semânticos, percebemos a complexidade e a importância da interpretação adequada dos termos analisados na tradução.

Entendendo a importância da metodologia no campo dos estudos que envolvem a Linguística de *Corpus*, apresentamos de modo detalhado todos os procedimentos metodológicos adotados para a realização deste trabalho, possibilitando ao leitor o conhecimento do passo a passo a ser realizado e de determinados programas computacionais para a análise e obtenção de dados. Assim, ao longo desse capítulo pudemos descrever as etapas realizadas desde a compilação e preparação do corpus até o levantamento, descrição e análise dos dados. Cada etapa foi criada a partir das perguntas e objetivos que conduziram esta pesquisa.

Logo adiante, no capítulo da quantificação e análise dos dados direcionamos as análises a partir da divisão de categorias das expressões tabu propostas por Preti (1984). Uma questão que surgiu no trabalho sendo importante salientar são as classificações das cinco categorias de expressões tabu propostas por Preti, em que diante das nossas especificidades de estudo e análises tivemos que fazer uma alteração nessa divisão, em que retiramos a categoria nomeada “contextos ou situações igualmente grosseiros ou obscenos” por não se enquadrar com os léxicos tabus encontrados.

Após isso, identificamos as palavras e fraseologismos tabu e analisamos como suas respectivas traduções foram realizadas. Com relação aos dados quantitativos do *corpus* tivemos 15 léxicos tabus diferentes nos cinco filmes argentinos e 428 ocorrências no total, a partir desses vocábulos.

Muitos são os desafios ao se realizar uma dissertação de mestrado. As primeiras dificuldades que encontramos foram decidir que aspectos da legendagem dos filmes argentinos iríamos analisar, para então poder traçar um caminho em que nosso objetivo

pudesse ser alcançado. Após isso, encontrar as legendas alternativas desses filmes na internet e verificar se estavam de acordo com eles. Aprender a utilizar o programa *ParaConc* que foi um instrumento muito importante para a realização desta pesquisa, assim como o *WST*. A limpeza e alinhamento do corpus no *Word* para os textos poderem ser utilizados em paralelo no *ParaConc*, o que demandou muitas horas de trabalho, mas que valeram a pena. Contudo, cada etapa foi superada, sendo importante para meu crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

Ao longo do nosso trabalho, pudemos responder as quatro perguntas de pesquisa. Em primeiro lugar, confirmamos e explicamos principalmente no capítulo de metodologia, de que maneira a Linguística de *Corpus* pôde contribuir para a identificação, descrição e análise de fraseologismos contendo léxico tabu. Assim como também expomos como foram realizadas as traduções das palavras e fraseologismos tabu presentes no corpus de filmes argentinos de cada categoria proposta por Preti (1984), interpretando as ocorrências de acordo com o que nos propusemos, identificando as características presentes, se houve mudança no tom textual ao traduzir as expressões tabu, se perdeu o sentido, se está de acordo com a cultura de chegada, etc. Além do fato de que, apesar de ser uma palavra tabu, o sentido nem sempre é com a intenção de ofender alguém, analisando o contexto em que cada situação estava inserida. Uma mesma palavra pode ser usada com sentido de ofensa ou não, por isso, a análise pormenorizada dos contextos e assistir aos filmes mais de uma vez, foram procedimentos extremamente importantes e necessários para obtermos os resultados.

Nas soluções tradutórias, também são consideradas as questões culturais e sociais, sendo que o ato de traduzir por expressões equivalentes ou correspondentes, amenizar o tom textual ou omitir uma expressão tabu, depende exclusivamente da cultura da língua de chegada e dos valores dessa sociedade.

A partir dos resultados observados, percebemos que existem determinados padrões de amenização das expressões tabu que se repetem e foram notados nos cinco filmes argentinos analisados. A intenção de amenizar o sentido grosseiro e ofensivo aconteceu na maioria das ocorrências, alterando assim a carga semântica das expressões, mas não comprometendo o sentido e entendimento do leitor do que foi expresso na frase.

É importante ressaltar que não foi nosso objetivo em nenhum momento focar na questão de se a tradução realizada estaria certa ou errada, nem nos centramos no trabalho do tradutor, mas sim na tradução enquanto produto, uma vez que um dos objetivos da pesquisa foi contrastar as escolhas tradutórias dos fraseologismos para as ocorrências do léxico tabu.

Diante dos resultados apresentados, podemos afirmar que os objetivos gerais e específicos foram atingidos, uma vez que a dissertação:

- Realizou um estudo contrastivo das palavras e fraseologismos tabu, num *corpus* paralelo unidirecional espanhol/português, de um corpus de legendas de filmes argentinos com o ator Ricardo Darín.
- Identificamos empiricamente e descrevemos as palavras e fraseologismos tabu, no *corpus* paralelo unidirecional espanhol/português de filmes argentinos com o ator Ricardo Darín, compilado para esta pesquisa, com auxílio de ferramentas computacionais para análises lexicais.
- Classificamos e analisamos as palavras e os fraseologismos mais frequentes formados por léxico tabu nas legendas originais do *corpus* compilado;
- Contrastamos os resultados com os dados observados nas legendas traduzidas;
- Verificamos as soluções e recursos utilizados nas traduções de palavras e fraseologismos com léxico tabu diante de problemas tradutológicos.

Como já mencionado, a descrição detalhada dos procedimentos metodológicos propicia a sua utilização ou readequação em outras pesquisas, já que o assunto abordado possibilita amplas opções de estudo. Portanto, alguns temas que não foram abordados nesta pesquisa podem fazer parte de estudos futuros, dando continuidade ao que foi desenvolvido neste trabalho e aprimorando os procedimentos que podem demandar certo aperfeiçoamento.

Um exemplo sobre estudos futuros seria levar em conta as características dos personagens dos filmes, se por acaso elas refletem o uso ou não dos palavrões nas falas. Ou seja, uma perspectiva de análise sobre como as unidades fraseológicas são usadas para caracterizar os personagens dos filmes, se há mais UFs ofensivas sendo usadas por determinado personagem. Também existe a possibilidade de fazer uma análise diacrônica para analisar se de acordo com o passar dos anos as traduções das expressões tabu foram mais frequentes ou não. Além da variação geográfica da língua espanhola, em que determinadas variantes podem usar expressões diferentes para se referir a uma mesma palavra. Como

vemos, existem muitos aspectos que são possíveis de serem estudados e de serem aplicados em uma pesquisa de doutorado.

Apesar de não ser o foco da nossa pesquisa, como professora de espanhol posso dizer que nosso trabalho também contribui para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, já que o processo de legendagem como foi citado na seção 2.3 pode ser adotado em sala de aula para a evolução de todas as destrezas linguísticas e fazer com que o aluno se torne ativo no seu processo de aprendizagem, pela utilização de programas de legendagem, regras sobre legendagem, podendo observar a cultura e como estes aspectos são levados em conta para a tradução ser realizada, respeitando os valores existentes em determinada sociedade. Além disso, pode ser material de consulta para professores e alunos aprenderem sobre os diferentes significados existentes nas expressões tabu, através da variante argentina.

Dessa forma, encerramos esta dissertação ressaltando que através da nossa análise e resultados obtidos contribuimos nos estudos sobre legendagem nos aspectos teóricos e práticos, além dos estudos nas áreas de tradução e fraseologia contrastiva, ampliando os estudos sobre fraseologismos em torno de léxico tabu em língua espanhola, que é uma área que precisa ser mais explorada.

Referências

- ADORO CINEMA.** Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/>> Acesso em: 17 de set. de 2018.
- ANITA.** Direção: Marcos Carnevale. Produção: Marco Carnevale e Jorge Gundín. Argentina, 2009.
- BARLOW, M. **ParaConc**, 1.0 (Build 269). Parallel Concordance Software. Houston, USA: Programming, ELF, Ltd., 2004.
- BELUSSO, Tainara. **A legendagem em filmes do espanhol para o português brasileiro: técnicas tradutórias aplicadas às expressões-tabu.** 2016. 116 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus.** Barueri, SP: Manole, 2004.
- BORBA, Francisco da Silva. **Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia.** São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- CORPAS PASTOR, G. **Diez años de investigación en fraseología: Análisis sintáctico-semánticos, contrastivos y traductológicos.** Madrid: Iberoamericana, 2010.
- CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española.** Madrid: Gredos, 1996.
- COSERIU, E. (1966): “Structure lexicale et enseignement du vocabulaire”, en: Actes du premier colloque international de linguistique appliquée, 175-217.
- DAVIES, M. **Corpus del español.** Recurso disponível em: <<http://www.corpusdelespanol.org/>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2017.
- EL HIJO DE LA NOVIA.** Direção: Juan José Campanella. Produção: Adrián Suar. Argentina, 2001.
- EL SECRETO DE SUS OJOS.** Direção: Juan José Campanella. Produção: Mariela Besuievski, Juan José Campanella, Carolina Urbietta. Argentina, 2009.
- GOVERNATORI, Gerardo; LARocca, Roberto. **¡Qué lo parió, che!** Dicionario coloquial de los argentinos. Buenos Aires: Continente, 2014.
- GUEDELHA, Carlos Antônio Magalhães. **Tabus linguísticos como motivação na formação de palavras do PB.** Working Papers em Linguística, v. 12, n. 2, p.49-68. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/viewFile/19848420.2011v12n2p49/21337>>. Acesso em: 16 dez. 2017. <https://doi.org/10.5007/1984-8420.2011v12n2p49>
- GUERINE, Elaine. **Ricardo Darín.** Revista Status, 2014. Disponível em: <<http://www.revistastatus.com.br/2014/11/13/ricardo-darin-2/>>. Acesso em: 4 dez. 2017
- GUÉRIOS, M. **Tabus Linguísticos.** Curitiba: Editora “Organização Simões”, 1956.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Versão 3.0, 2009.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología**. 4. ed. Madrid: Cátedra, 2008 (2001).

Legendas.TV. Disponível em: <<http://legendas.tv/>> Acesso em: 17 set. de 2018.

MOLINER, M. **Diccionario de uso del español**. Edición electrónica, versión, 3.0. Madrid: Editorial Gredos, S.A.U., 2008.

MONTEIRO, José Lemos. **As palavras proibidas**. Revista de Letras, Fortaleza, n. 2, v. 11, p. 11-22, 1986. Disponível em: <http://www.revistadeletras.ufc.br/revista%20vol.11,%20n.2_artigos.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2017.

NASCIMENTO, Flávia. **Fansubs e Legenders: a colaboração pela Internet para a legendagem de seriados no site legenders.com.br**. Disponível em: <https://www.uni7.edu.br/ic2013/16-05-2013_222835503.doc> Acesso em: 06 jun. de 2019.

NEWMARK, P. Métodos de traducción. In: _____. **Manual de traducción**. Trad. de Virgilio Moya. 5. ed. Madrid: Cátedra, 2006. p. 69-80.

NOVODVORSKI, A. Estudo de fraseologia contrastiva em corpus paralelo de filmes argentinos. In: _____. **Reflexões, tendências e novos rumos dos estudos fraseoparemiológicos**. São José do Rio Preto: UNESP/IBILCE, 2017. p. 72-87.

NOVODVORSKI, A. **Linguística de Corpus aplicada a pesquisas empírico-descritivas: tradução, interlíngua, fraseologia, discurso referido e transitividade em contraste**. 2015. 30 f. Projeto de pesquisa – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

NUEVE REINAS. Direção: Fabián Bielinsky. Produção: Cecilia Bossi, Pablo Bossi. Argentina, 2000.

ORSI, Vivian. **Tabu e preconceito linguístico**. ReVEL, v.9, n. 17, 2011, p. 334-348. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_17_tabu_e_preconceito_linguistico.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

ORSI, Vivian; ZAVAGLIA, Cláudia. **Itens lexicais tabus: “usá-los ou não. Eis a questão”**. Revista Todas as Letras, v. 14 n. 2, 2012, p. 156-166. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/2339/3765>>. Acesso em: 19 dez. 2017

PARODI, G. **Linguística de Corpus: de la teoría a la empiria**. Madrid: Iberoamericana, 2010. <https://doi.org/10.31819/9783865278715>

PEREIRA, Eliane Simões. **Análise de termos da economia no brasil: uma perspectiva diacrônica**. Os estudos lexicais em diferentes perspectivas, São Paulo, v.1, p.171-182, 2009. Disponível em: <<http://www.usp.br/gmhp/publ/IVCOLOQUIO.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

PERINI, M. A. **Princípios de lingüística descritiva**: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Por dentro da comunidade de legendas alternativas. IO Pub, 14 out. de 2015. Disponível em: <<https://iopub.org/por-dentro-da-comunidade-de-legendas-alternativas-5beeb1473fa1>> Acesso em: 06 jun. de 2019.

PRETI, D. **A gíria e outros temas**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

PRETI, D. **A linguagem proibida**: um estudo sobre a linguagem erótica. São Paulo: Queiróz, 1984.

RELATOS SALVAJES. Direção: Damián Szifron. Produção: Hugo Sigman, Agustín Almodóvar, Pedro Almodóvar. Argentina, 2014.

SCOTT, M. **WordSmith Tools**, version 6.0. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012.

TESIS SOBRE UN HOMICIDIO. Direção: Hernán. Produção: Gerardo Herrero, Diego Dubcovsky. Argentina, 2013.

ZANÓN, Noa. **La subtitulación en el aprendizaje de lenguas extranjeras**. Barcelona: Octaedro, 2013.

ZAVAGLIA, A.; WELKER, H. O que é Léxico. [2008] 2013. **GTLEX. ANPOLL**. Disponível em: < www.letras.ufmg.br/gtlexNovo > Acesso em: 14 dez. 2017.